

Edição Especial

Ano 3
Número 26
Novembro/Dezembro - 2006

paraná cooperativo

OCEPAR
SESCOOP/PR



COOPERATIVAS DO PARANÁ:
Promovendo o desenvolvimento
com responsabilidade social

Compromisso com o desenvolvimento comunitário

O sétimo e último princípio cooperativista estabelece que “as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentável das suas comunidades, através de políticas aprovadas pelos cooperados”. Portanto, as ações de responsabilidade social já fazem parte da filosofia de atuação das cooperativas, que remonta ao ano de 1844. Aliás, todos os sete princípios mostram, na sua essência, a responsabilidade social das cooperativas com os seus integrantes e com as comunidades com as quais se relacionam.

Este relatório traz alguns exemplos das ações desenvolvidas pelas cooperativas integrantes da Ocepar na área de responsabilidade social no último ano. Julgamos que elas desenvolvem essa função duplamente. Primeiramente, reunindo a somatória das economias individuais de cada cooperado para permitir, através da solidariedade e cooperação, viabilizar empreendimentos cooperativos que ajudam a tornar rentável sua atividade.

Em segundo lugar, imbuídas do espírito solidário que as viabilizou, as cooperativas exercem sua responsabilidade social nas comunidades com as quais se inter-relacionam. Assim, as cooperativas cumprem de maneira singular o que prevê o sétimo princípio cooperativista que é reduzir, através dos recursos obtidos com os seus empreendimentos, a distância social, cultural e econômica entre os cidadãos que fazem parte das comunidades onde atuam.

As ações de responsabilidade social são uma realidade palpável em todos os ramos do cooperativismo. Ações estas que têm sempre como objetivo promover a pessoa, possibilitando que ela possa crescer e se desenvolver plenamente.

Assim, o cooperativismo atua para a construção de um mundo mais justo para os seus integrantes e para as comunidades, e ambientalmente mais correto.

Sumário

07 Formando Gente

41 Ação Social

71 Mulheres

SISTEMA OCEPAR

Diretoria da Ocepar
2003/2007

Presidente:

João Paulo Koslovski

Diretores:

Alfredo Lang
Frans Borg
Luiz Roberto Baggio
Luiz Lourenço
José Otaviano de Oliveira Ribeiro
Sérgio Luiz Panceri
Luiz Carlos Misurelli Palmquist
Leocir Sartor
Almir Montecelli
Áureo Zamprônio
Valter Pitol
Dilvo Grolli
Edvino Schadeck

Conselho Fiscal:

Titulares:

Jaime Basso
Miguel Rubens Tranin
Nelson Canan

Suplentes:

Gaspar de Geus
Antônio Sérgio de Oliveira

Superintendente:

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

Diretoria do SESCOOP-PR
2003/2006

Presidente:

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo:

Alfredo Lang
Guntolf van Kaick
Josiany de Fátima Rolo
Luiz Lourenço

Suplentes:

Frans Borg
Célia Hoffmann
Sérgio Luiz Panceri
Ramon Gamoeda Belisário

Conselho Fiscal:

Titulares:

Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Eurico Woitowicz
Gabriel Nadal

Suplentes:

Jacir Scalvi
Carmen Tereza Sagheti Reis
Francisco Augusto Sella

Superintendente:

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop-PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Editor Assistente:** Ricardo Rossi **Redação:** Eloy Setti e Maria Duarte **Apoio:** Cleide de Paula. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Eloy Setti **Diagramação, fotolito e impressão:** Editora Paranaense. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br. **Capa:** Imprensa Ocepar. **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

Esta edição contou com o apoio da Superintendência e das gerências Técnica e Econômica da Ocepar e de Desenvolvimento Humano e Autogestão do SESCOOP-PR.

77 Meio Ambiente
99 Reconhecimento
105 Cooperativismo Paranaense

**Será que, para ser respeitado,
eu preciso me vestir assim?**

O agricultor é um especialista em crises econômicas. Já enfrentou várias. O seu trabalho movimenta negócios que atingem 30% do PIB brasileiro. É ele quem garante a qualidade de muitos alimentos que você leva à mesa todos os dias. Se, por algum motivo, ele decidir parar, o país pára. Será que, para ter o seu trabalho reconhecido, ele ainda precisa vestir terno e gravata?

**CAMPO. A EMPRESA QUE
MOVIMENTA A CIDADE.**

O agricultor merece respeito.

Iniciativa:





Formando Gente

Educação e cooperativismo ampliam oportunidades e semeiam ações solidárias

Mais de cem mil participantes nos eventos do Sescoop-PR

Treinamentos, cursos, fóruns e seminários tiveram público recorde em 2006

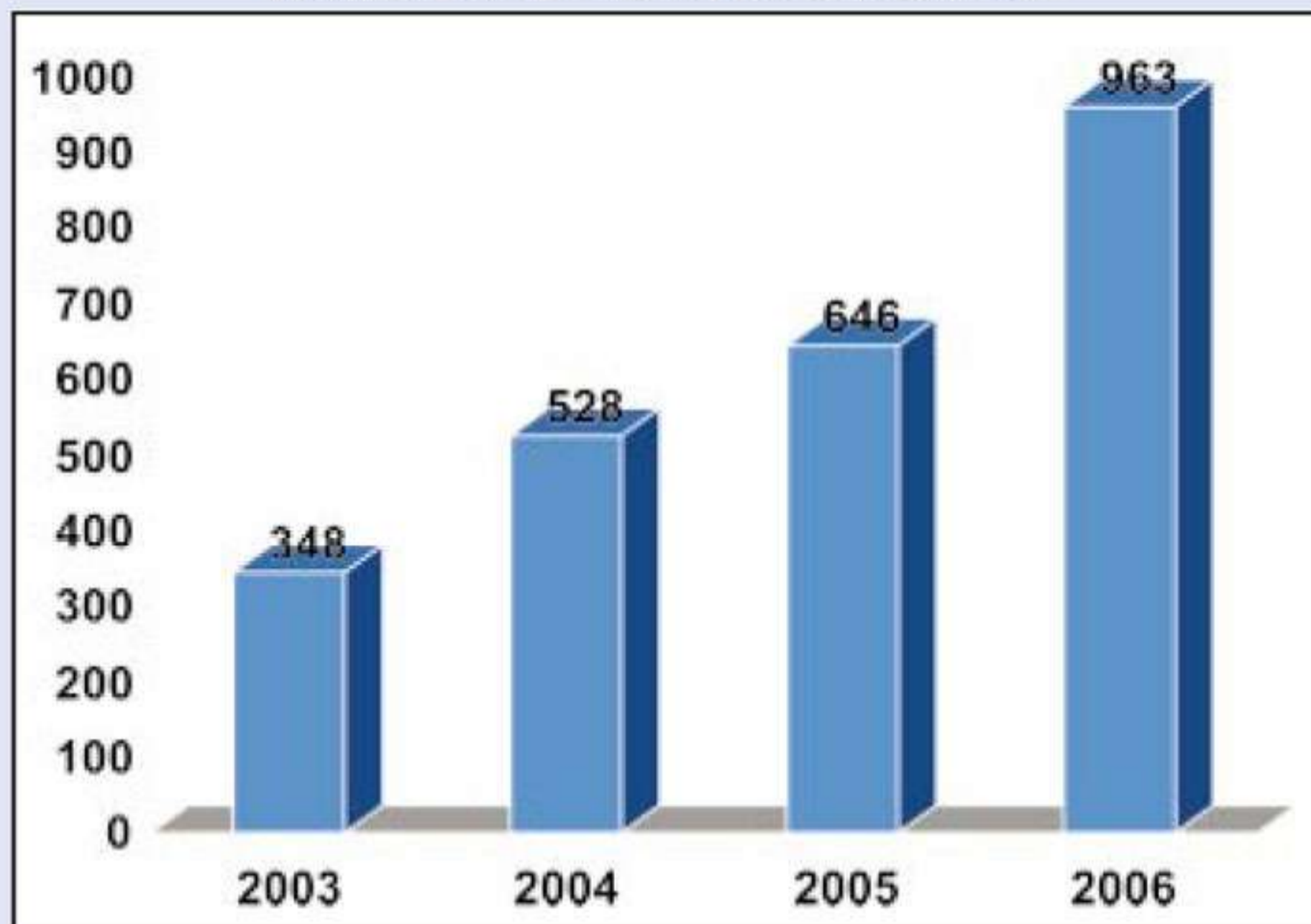
O Sescoop-PR realizou em 2006 um total de 2.372 eventos, um crescimento de 50% em comparação ao ano passado. Os investimentos foram de cerca de R\$ 7,5 milhões, uma alta de 75% em relação a 2005. Cursos, treinamentos, fóruns e seminários tiveram aproximadamente 103 mil participantes, o melhor resultado desde que o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo começou a atuar no Paraná, em 1999.

O Sescoop-PR integra o Sistema Ocepar e age no fomento e execução de programas de educação, formação e capacitação. Também atua para assegurar a transparência da administração da cooperativa, de-

envolve e orienta a sua constituição e favorece a profissionalização da gestão das entidades. Sua receita provém principalmente da contribuição mensal compulsória de 2,5% sobre o montante da remuneração paga pelas cooperativas aos seus funcionários. No Paraná, o Sescoop começou a funcionar em outubro de 1999. "Há uma constante preocupação com a qualidade dos eventos que realizamos e com a qualificação dos agentes e técnicos que operacionalizam programas e projetos de formação e capacitação", afirma o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescoop-PR, Leonardo Boesche.

Segundo ele, o Sescoop-PR

Número de projetos desenvolvidos:



tem direcionado suas ações para o atendimento das demandas das cooperativas. "Atualmente, mais de 100 colaboradores, cooperados e dirigentes estão participando de 11 turmas de pós-graduação e uma de mestrado. A melhora na gestão das entidades é um dos nossos objetivos primordiais. Novas turmas deverão ser iniciadas em 2007, contemplando várias áreas, entre elas comunicação e assessorias de cooperativismo", explica. "Estamos caminhando

rumo ao desenvolvimento de ações de qualificação de alto nível, como, por exemplo, o programa Trainee, que será voltado à formação de novos gestores", relata.

Entre as ações planejadas e executadas em 2006, destaque para o Jovemcoop, o Cooperjovem e o Jovem Aprendiz, programas que estimulam a solidariedade e o espírito cooperativista, além de formar e capacitar jovens para o mercado de trabalho. Também foram realiza-

dos cerca de 30 fóruns de especialização, que ampliam o debate e as discussões sobre cooperativismo e contribuem para a profissionalização dos colaboradores e cooperados. "No Sescop-PR, buscamos sempre o planejamento adequado e a definição de parâmetros que nos dêem indicações mais seguras na correta aplicação dos recursos. O apoio das cooperativas tem sido fundamental para que alcancemos os resultados e metas estipuladas", conclui.

Ações 2006

2.372

eventos

103 mil

participantes

R\$ 7,5 milhões

em investimentos

12

programas de pós e mestrado

34

fóruns e seminários

Cursos de pós-graduação e mestrado organizados pelo Sescop-PR

Pós-graduação em Solos e Plantas T1 – Maringá

Pós-graduação em Solos e Plantas T2 – Cascavel

Pós-graduação em Integração Lavoura Pecuária – Campo Mourão

Pós-graduação em Gestão Estratégica de Cooperativas – Lapa

Pós-graduação em Gestão Administrativa – Cascavel

MBA Gestão Estratégica de Pessoas – Medianeira

MBA Gestão Estratégica de Pessoas – Londrina

Pós-graduação em Agribusiness – Cascavel

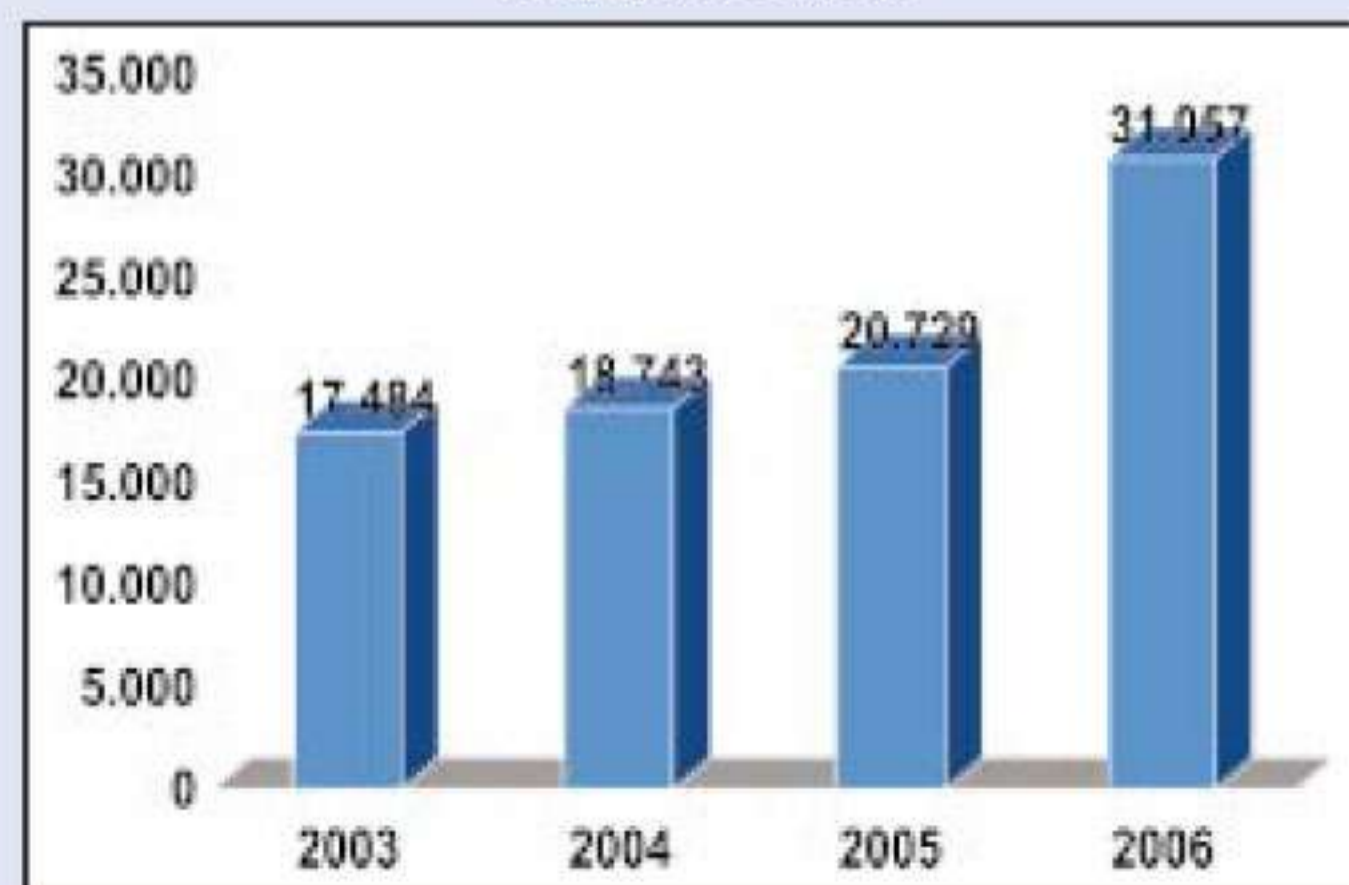
Pós-graduação Auditoria em Saúde – Curitiba

Pós-graduação Auditoria em Saúde – Cascavel

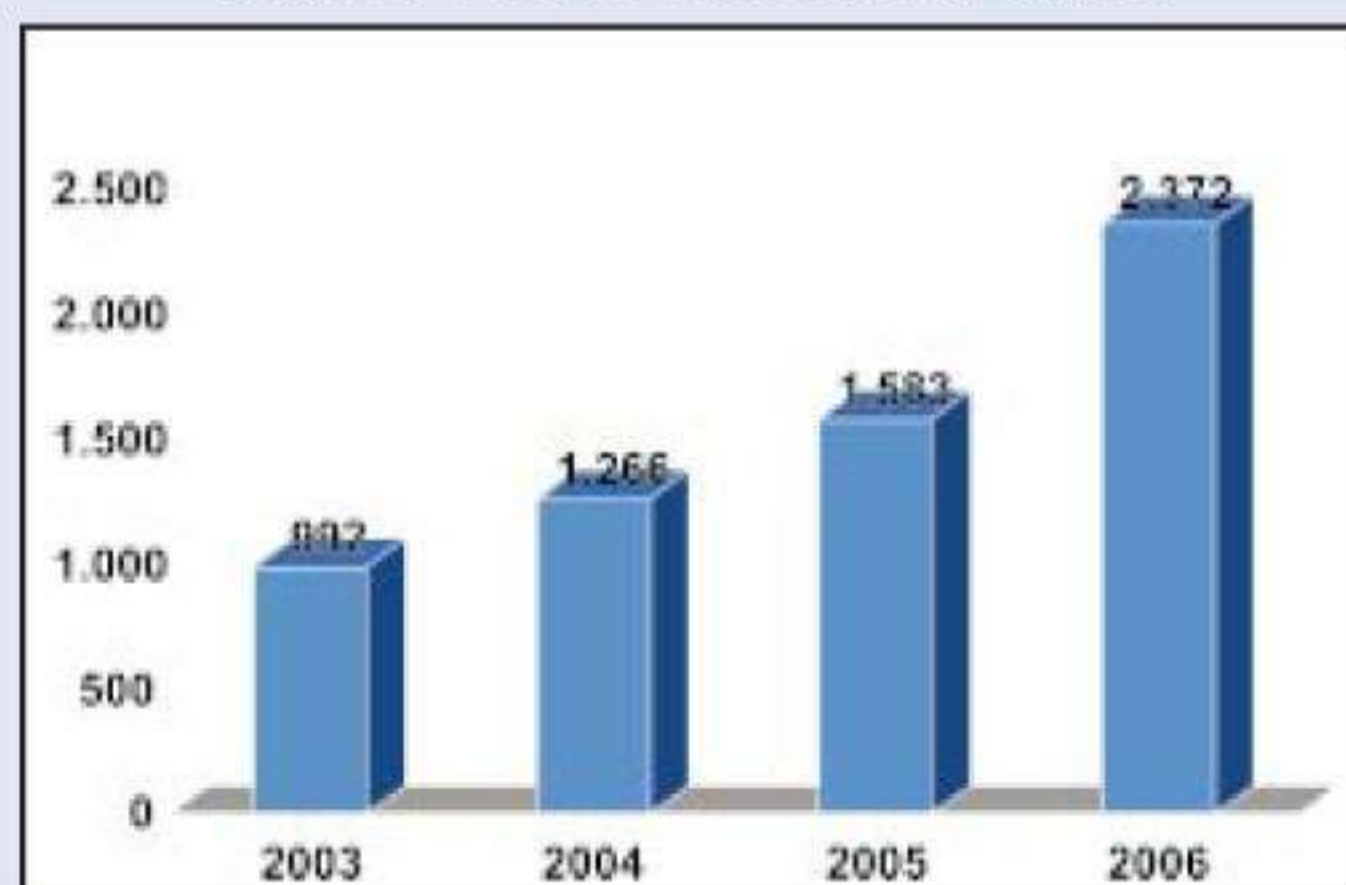
Pós-graduação em Pecuária Leiteira – Castro

Mestrado Profissionalizante em Produção de Sementes (1 turma)

Carga horária



Número de eventos realizados



Capacitação é estratégia de crescimento



Treinamento é estratégia para prestar melhores serviços aos associados

Investir na qualificação de seus colaboradores é uma das principais estratégias do Sicredi-PR para o crescimento do sistema de crédito cooperativo. Somente até outubro de 2006, o sistema no Estado investiu R\$ 2,5 milhões em treinamentos. Em todo o Paraná, o Sicredi conta hoje com 2.169 colaboradores, o que representa que o sistema investe em cada um deles cerca de R\$

1.200,00 anuais em treinamentos ou R\$ 100 por mês para sua qualificação.

Isso acontece porque há uma grande preocupação com o aperfeiçoamento dos colaboradores e são realizados diversos encontros e treinamentos todos os meses. Os eventos "campeões" em participação são o Programa de Integração para novos colaboradores, que recebeu 400 participantes, e o



treinamento de Relacionamento Interpessoal, no qual 313 pessoas estiveram presentes. Além disso, há uma série de outras ações como seminários, reuniões, entre outros, com objetivo de preparar melhor os colaboradores para os trabalhos do dia-a-dia. O carro-chefe do programa é a Capacitação de Caixas.

O Programa Sistêmico de Capacitação de Caixas foi implantado pela Central em sala do Senac, em Curitiba, no Espaço Sicredi de Educação Corporativa. Ali, os participantes desfrutam de toda a infraestrutura para aprender a teoria, com mesas, cadeiras, data-show, sistema de som, rede de comunicação, ar-condicionado, além de sete balcões de caixa para as aulas práticas. Todos os balcões são equipados com computadores, autenticadoras e leitoras conectados com uma base virtual na Confederação Sicredi, em Porto Alegre (RS).





Projeto familiar e sucessão e pós-graduação

Parcerias formam profissionais e cooperados

O Sescop-PR e a Castrolanda têm sido parceiros constantes na realização de uma série de cursos e eventos dedicados à melhoria profissional e de condições de vida das famílias dos associados e colaboradores da cooperativa. "Um dos princípios cooperativistas é a educação, por isso a importância de parcerias como esta com o Sescop-PR", diz Celso Mesquita, coordenador de Gestão de Pessoas da Castrolan-

da. Com apoio do Sescop, a Castrolanda desenvolve, por exemplo, o Projeto Sucessão Familiar. Iniciado em 2004, seu objetivo é apoiar as famílias de associados a planejarem e executarem o importante processo sucessório nas propriedades. Em 2006, foram beneficiados 116 associados pelo projeto, participando de cursos e palestras.

Outro trabalho desenvolvido é o curso de pós-graduação em



Pecuária de Leite do qual participam 22 alunos, entre pecuaristas associados e colaboradores. É mais uma oportunidade de aprimoramento dos produtores que já fazem da Castrolanda uma região de referência nacional em qualidade e produtividade leiteira.

Parceria com o Senar

A Castrolanda desenvolve em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) diversos cursos de forma-

ção profissional rural, abrangendo associados, seus familiares e funcionários. Somente em 2006, foram realizados 10 cursos, abrangendo 429 pessoas. Os temas são variados, como Administração em Regime de Economia Familiar, Manejo de Ordenhas, Inseminação Artificial na Pecuária de Leite, Manipulação e Operação de Produtos Perigosos (MOPP), Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas e Aplicação de Agrotóxicos.

Um dos destaques "De Olho na Qualidade Rural". Através dele, os associados são orientados de forma prática a fazer aprimoramentos e melhor organizar as propriedades, evitando desperdícios e otimizando o trabalho diário.

Educação que gera produtividade

Melhorar a capacitação dos cooperados, filhos e empregados com relação ao uso eficaz dos insumos, reduzindo os custos de produção e incrementar as produtividades, observando as condições para a sustentabilidade do meio ambiente produtivo rural com a correção e conservação do solo. Esses são objetivos dos ensinamentos repassados pela Coamo através do Centro de Treinamento Agrícola (CTA) há mais de três décadas. Em 2006, o CTA esteve presente nas comunidades da área de ação da Coamo promovendo mais de 100 cursos que reuniram mais de 1.500 cooperados, filhos e empregados. "É um trabalho muito importante com orientação direta aos cooperados, nas suas próprias comunidades, repassando novas técnicas e auxiliando sobre a melhor forma de aplicar os insumos e de melhor cultivar e preservar a sua terra. Com isso, o trabalho no campo ficou muito mais produtivo", afirmou José Aroldo Gallassini, presidente da Coamo.

Investindo em talentos

Preocupada em investir no talento dos seus colaboradores, a Unimed Curitiba conta com vários programas para incentivar o desenvolvimento humano da sua equipe de trabalho. O presidente da Unimed Curitiba, Sérgio Ioshii, ressalta a importância dos programas e dos colaboradores que buscam aprimorar seus conhecimentos.

"Procuramos fazer o possível dentro dos recursos disponíveis para participar do desenvolvimento profissional e humano da nossa equipe. No cenário atual, com um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, consideramos que é de fundamental importância que nossa equipe se atualize e faça cursos dos mais variados níveis. Afinal, quem procura o conhecimento é sempre um vencedor", destaca Ioshii.

O programa Bolsa de Estudos incentiva o colaborador a investir no seu autodesenvolvimento. Para viabilizar o aprimoramento dos conhecimentos, a Unimed Curitiba arca com um valor fixo mensal das mensalidades dos cursos escolhidos, que fica a critério dos colaboradores. Além disso, a cooperativa oferece oportunidades de estágio a estudantes de ensino superior, com a possibilidade de serem efetivados depois do término do período do estágio.

Gerenciamento rural Na Ponta do Lápis

Neste ano de 2006, a Coamo lançou um projeto denominado Programa Coamo de Aperfeiçoamento em Gerenciamento Rural, que tem como slogan "Suas Contas na Ponta do Lápis".

O programa está beneficiando 6 mil pessoas entre cooperados e familiares que participaram das palestras de sensibilização e dos treinamentos para sua implantação. Eles receberam o kit do programa, que

inclui um caderno para anotações dos custos de variáveis de produção e também das despesas consideradas invisíveis, como as da propriedade e familiar. Esse programa é importante instrumento no auxílio à melhoria da gestão da propriedade com ênfase para os custos de produção e despesas invisíveis – da propriedade e economia doméstica (familiar).

Segundo José Aroldo Gallasini, o programa Na Ponta do Lápis está incorporado ao trabalho de assistência, educação e formação cooperativista, que tem possibilitado o desenvolvimento integral da família Coamo. Assim, como a geração de tecnologia, estímulo e incremento de produtividades, a cooperativa consolida o firme propósito de agregar maior valor, renda e qualidade de vida aos cooperados e familiares, assegura.

Qualidade 5S

O Programa de Qualidade 5S da Coamo completou o seu 10º aniversário na cooperativa, data comemorada com várias atividades pelos 107 funcionários facilitadores do programa, contabilizando participação direta de milhares de funcionários e familiares.

Cada unidade promoveu a sua campanha e no total foram arrecadados mais de 20 mil peças de roupas, calçados, cobertores, brinquedos e mais de 2 mil quilos de alimentos, que foram doadas para entidades assistenciais. “Estes números traduzem a força e a união dos funcionários da Coamo e o sucesso da campanha. Foi maravilhoso ver a adesão e a disposição dos funcionários da cooperativa em ajudar os mais necessitados”, disse Antonio César Marini, chefe do Departamento Seleção e Desenvolvimento de Pessoal da Coamo e um dos coordenadores da Campanha.

A União Faz a Vida no Paraná

O programa A União Faz a Vida iniciou seus trabalhos, em maio de 2006, no município de Capanema, região Sudoeste do Estado. O município é o primeiro do Paraná a ter o projeto que já é sucesso no Rio Grande do Sul e esse ano também chegou ao Mato Grosso. O programa foi lançado em abril e está sendo desenvolvido em parceria entre o Sicredi Fronteira PR, a prefeitura municipal e a Faculdade Iguazu. Além disso, em seu primeiro ano, teve o apoio da Ulbra (Universidade Luterana do Brasil), de Carazinho (RS) e da Central Sicredi-PR.

Desde o lançamento foram realizados cinco seminários de implantação, buscando dar suporte principalmente aos professores da rede municipal de ensino, passando conceitos e características do cooperativismo e reforçando a cultura de cooperação no ensino.

A idéia é que os professores das escolas que aderem ao programa A União Faz a Vida sejam capacitados a partir da metodologia cooperativista sem alteração do currículo escolar. A formação resulta em diversas práticas, incorporadas no cotidiano escolar pelos professores, alunos e comunidade. Com isso, espera-se que as aulas sejam mais participativas e democráticas, visando desenvolver o senso crítico, a autonomia e a responsabilidade da turma.

Cultura da cooperação

O A União Faz a Vida visa difundir a cultura da cooperação para que as crianças cresçam com uma visão diferente de mundo. Os ideais são repassados a alunos da educação infantil e do ensino fundamental, através de uma metodologia interdisciplinar



que abrange aulas práticas de teatro, música, dança, ética e cidadania e o resgate de valores e culturas locais. “Estamos lançando uma pequena semente, esperamos que ela se desenvolva e que no futuro possamos colher os frutos deste projeto que visa difundir a cultura da cooperação, contribuindo para uma sociedade mais justa e solidária”, afirma José César Wunsch, presidente da Sicredi Fronteira.

Wunsch, presidente da Sicredi Fronteira.

“Uma instituição de visão deve ultrapassar o imediatismo e semear seus valores para as futuras gerações. Entre os valores do Sicredi, a cooperação e a solidariedade são também carências de nossa atual sociedade. O programa A União faz a Vida é um caminho para transformar o sonho de um mundo mais cooperativo e solidário em realidade e, no Paraná, nossa caminhada já começou”, reforça o presidente da Central Sicredi-PR, Manfred Dasenbrock.

Como vencer, na prática e em equipe

Todo o planejamento já está preparado e a equipe está motivada para cumprir a meta. No começo as coisas seguem conforme o planejado, mas de repente tudo muda. Rapidamente, é preciso alterar toda a estratégia para que tudo não vá por água abaixo. Essa descrição pode muito bem parecer o cenário de uma empresa, mas nada mais é do que uma simples atividade de encher um balde com água. Apesar do aspecto lúdico, a brincadeira mostra na prática o cenário em que os profissionais estão envolvidos no dia-a-dia de qualquer empresa e fez parte do treina-



mento vivencial promovido pela Integrada para parte de seus colaboradores.

O evento, que teve o apoio do Sescop-PR, enfatizou a importância de se trabalhar em equipe, desenvolver o espírito de liderança, auto-estima e entusiasmo. "É importante investir no aprimorando das qualidades de nossos colaboradores, para que possamos sempre melhorar nossos serviços", avalia a supervisora de Recursos Humanos da Integrada, Marisa Pessi.

O treinamento, que reuniu 150 colaboradores divididos em três turmas, foi organizado pela Monte Carlo Treinamentos, de Cascavel, que já aplicou esse método vivencial nas principais empresas brasileiras. "Mostramos, através de diversas atividades, que para vencer é preciso planejamento, estratégia, acompanhamento e envolvimento da equipe", conta o instrutor do curso, João Froes de Azevedo.

E atividades não faltam, cada uma desenvolvendo aspectos comportamentais e situações que vivemos em nosso dia-a-dia.

Desde uma simples disputa para estimular o senso de liderança e iniciativa, até a simulação de uma empresa e o tratamento ao cliente, para incentivar o senso de trabalho de equipe, organização e planejamento a fim de não deixar o cliente insatisfeito.

Em cada brincadeira, a cada atividade, os colaboradores foram observando na prática a importância da atitude, motivação e meta para alcançar os resultados esperados. O coordenador da Integrada, Aderson Tokushima, suou a camisa para completar as provas e terminou o dia exausto, mas contente. "Foi um evento diferente porque pudemos conferir na prática como é importante o trabalho em equipe. Aqui percebemos os conflitos, os imprevistos e, o mais importante, como podemos encontrar as soluções", comenta o colaborador.

Foco na educação

A responsabilidade social da Copacol passa por três vertentes: associado, colaborador e comunidade, que norteiam as diversas ações que têm como foco principal a educação. A

meta macro do "A" de Aliança é a integração de 5 mil crianças em projetos sociais, buscando contribuir com a formação das futuras gerações.

Com o objetivo de incentivar a participação da comunidade nas práticas de preservação ambiental e reforçar os trabalhos de conscientização desenvolvidos pelas escolas, a Copacol também vem valorizando, através do Prêmio Natureza Copacol, projetos elaborados por professores de Cafelândia, Nova Aurora, Iracema do Oeste, Jesuítas, Formosa do Oeste e Jotaesse, que estão sendo praticados em conjunto pelos próprios alunos.

A inclusão do Projeto Cooperjovem – Juventude e Cooperação no planejamento de ensino das escolas estaduais da área de ação da cooperativa também foi possível através da parceria firmada Sescop-PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), com o objetivo de formar uma visão de cooperação entre escola, alunos e professores. Mas as parcerias não param por aí. Em con-



junto com a Polícia Militar e Secretaria Municipal de Jesuítas, a Copacol vem promovendo a conscientização de alunos quanto à prevenção ao uso indevido de drogas, através do Programa Proerd (Programa Educacional de Responsabilidade às drogas e à Violência), beneficiando cinco escolas da cidade.

Preocupada com a qualidade de vida dos associados e colaboradores, bem como com o seu enriquecimento cultural, a Copacol também desenvolve outras ações, como: PPPR (Programa de Profissionalização do Produtor Rural), que profissionaliza os produtores rurais; Bolsas de Estudo, que disponibiliza bolsas de estudo para associados, familiares destes e colaboradores; Projeto Um Olhar para o Futuro, que orienta colaboradores, associados e dependentes que desejam ingressar numa faculdade; Comitês Educativos, que reúnem os associados para a difusão da informação que possa contribuir





para o desenvolvimento da cooperativa; Grupos Femininos, que integram as esposas e filhas de associados; Grupos de Jovens, que integram os filhos dos associados e promovem a formação de lideranças cooperativistas; Projeto Bebê à Vista, que prevê o acompanhamento sobre a saúde das gestantes; Projeto Orçamento Familiar, que promove sugestões e dicas sobre a administração do salário dos colaboradores; e o Projeto Superação, que proporciona a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

Festival CantaroLar

Visando integrar o quadro de funcionários e familiares através da cultura, a Associação Recreativa Lar, em parceria com a cooperativa, promove anualmente o seu Festival Interno de Interpretação da Canção Popular – CantaroLar. Em 2006, foram inscritos 48

candidatos de praticamente todas as unidades da cooperativa, além da presença de candidatos da Sicredi e da Lar Paraguai. A divulgação foi um dos pontos fortes para o sucesso do evento, com utilização do correio eletrônico interno, rádios, jornais, televisão, banners, outdoor, camisetas, mensagem nas sacolas do supermercado e páginas na internet.

Festival de Calouros: tradição há 26 anos

Valorizar a música brasileira, propiciar momentos de entretenimento e cultura, além de revelar talentos musicais para os seus associados e familiares, foram alguns dos objetivos do 26º Festival de Calouros da Arcam (Festicam) – Associação Recreativa dos Funcionários da Coamo, promovido em outubro, em Campo Mourão, com o prestígio de mais de 2 mil pessoas na grande final. É um dos eventos

mais importantes da associação de funcionários da cooperativa, promovido há 26 anos, sendo considerado um dos mais importantes festivais de música do interior do Estado.

Exposição

Anualmente, a Corol promove uma exposição dos trabalhos de artesanato e culinária produzidos pelas integrantes dos comitês femininos. Durante duas semanas, as mulheres expõem e comercializam os trabalhos desenvolvidos graças ao aprendizado propiciado pelos cursos de culinária e artesanato. As integrantes dos 36 comitês da cooperativa têm a oportunidade de mostrar os seus trabalhos e de visitar o evento.

Esportes

Com o objetivo de socializar crianças e adolescentes, a Copagrill, através da sua Associação Atlética e Cultural (AACC), viabiliza treinamento gratuito de



FESTICAM

futebol de campo, futsal e voleibol a todas as crianças entre 6 e 18 anos, de Marechal Cândido Rondon e microrregião, desde que estejam devidamente matriculadas e freqüentando a escola regular. Em 2006, foram assistidas, através das escolinhas, cerca de 400 crianças que treinam sempre no contraturno escolar, orientadas por profissionais capacitados, e participam de campeonatos regionais e até de nível estadual.

Jogos InterUnidades

Promovido a cada dois anos, os Jogos InterUnidades (JIU) da Coamo são considerados o maior evento poliesportivo dos funcionários.

"O JIU é uma grande festa que vem se tornando tradição há muitos anos na Coamo e visa promover uma maior integração e estreitar os laços de amizade, proporcionar horas de lazer e recreação e desenvolver o espírito de equipe e a esportividade entre os funcionários", explica o presidente da Coamo, engenheiro agrônomo José Arol-

do Gallassini. Os jogos mobilizam mais de quatro mil pessoas entre funcionários e familiares. As equipes vêm de todas as regiões da área de ação da Coamo nos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

Projeto Xequemate

A Coamo apóia também o desenvolvimento da modalidade de xadrez em Campo Mourão, através da lei municipal de incentivo ao esporte. O projeto Xequemate funciona no Colégio Marechal Rondon e está beneficiando diariamente centenas de alunos, na faixa etária de 11 a 17 anos, em três turnos (manhã, tarde e noite). Segundo a professora Silvana Casali, coordenadora do Projeto Xequemate, o apoio da Coamo tem sido fundamental para a difusão da modalidade no estabelecimento de ensino. "A prática do xadrez é esportiva e pedagógica, auxiliando em outras disciplinas, tenho em vista o desenvolvimento da atenção e o

raciocínio lógico dos participantes. O xadrez é antes de tudo uma modalidade de inclusão social, permitindo também a participação dos portadores de necessidades especiais", explica.

Projeto esportivo beneficia 130 crianças

Por meio do esporte, chegar à educação. Com esse propósito a Frimesa mantém o projeto Formando Cidadãos Através do Esporte, no qual atende 130 meninos e meninas de 7 a 14 anos. A escolinha de esportes é mantida junto à Associação Esportiva e Recreativa dos Funcionários (Assercoop). Participam, além dos filhos de colaboradores, crianças da comunidade e a única exigência é que a criança esteja matriculada e freqüentando o ensino fundamental. Para incentivar os pequenos, a diretoria da Frimesa fez a entrega de uniformes e 40 pares de tênis. "As crianças estão tendo a oportunidade de ter um professor e um local para

os treinos. Assim, os pais ficam tranquilos sabendo que seus filhos não estão na rua. Isso pode até garantir o futuro delas, se forem dedicadas e esforçadas”, diz o presidente da cooperativa, Valter Vanzella, cobrando das crianças um bom rendimento escolar. Além do fornecimento de materiais e alimentação, a empresa mantém professores de educação física para auxiliar o aprendizado. As atividades praticadas são: futebol, voleibol, handebol e futsal.

Futebol suíço

Visando propiciar uma maior integração entre seus mais de 7.500 associados, a Corol realiza diversas atividades para proporcionar maior integração. Uma delas é a realização da tradicional Taça Corol de Futebol Suíço, envolvendo associados e seus filhos nos campos da sede em Rolândia. O torneio, que tem por



objetivo ampliar o relacionamento e a amizade entre os cooperados, é coordenado pela Assessoria de Cooperativismo. Esse evento esportivo já chegou a reunir mais de 1.300 atletas que formaram equipes em todos os entrepostos da cooperativa.

Copa Unimed

O projeto Copa Unimed tem como objetivo integrar as escolas municipais, estaduais e particulares de Maringá e região.

Nesta última Copa, participaram mais de 6 mil crianças, com idade entre 14 e 16 anos, 80 escolas, 600 equipes em 19 modalidades esportivas, tais como: vôlei, basquete, futebol de salão; futebol de campo, judô, natação, handebol, atletismo e ciclismo. Os resultados alcançados são uma vida mais ativa e saudável, formação de cidadãos mais dignos e o aumento do interesse da prática esportiva, visando a inclusão social.

Pensar nas pessoas, é pensar num futuro melhor para todos! ESTA É A NOSSA MISSÃO.

A Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, com sede no município da Lapa (PR), há 52 anos ao lado do homem do campo garante o sucesso da cadeia do agronegócio nas regiões onde atua.

Com trabalho sério, ético e organizado, a cooperativa colabora de forma direta para o desenvolvimento sócio-econômico regional.

Presente em 10 municípios com estruturas de atendimento, a cooperativa presta os mais diversos serviços para seus 2.650 cooperados.

Por tudo isso, a cada ano que passa, a Bom Jesus apresenta avanços significativos no seu balanço econômico e social, sempre com os olhos voltados para promoção do ser humano.



COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL BOM JESUS



Crescendo e vivendo com o basquete

O Sicoob Metropolitano contribui para o sucesso do projeto Crescendo e Vivendo com o Basquete, que tem como objetivo formar campeões para a vida, ou seja, através da prática esportiva permite o afastamento de crianças e adolescentes das situações de risco das ruas. Este projeto teve início em janeiro de 2004 e o seu público-alvo são as crianças carentes do Conjunto Borba Gato, de Maringá-Paraná. Boa parte dos pais das crianças dos bairros de Maringá trabalha durante o dia inteiro e não tem tempo para cuidar e educar seus filhos fora do horário escolar. O programa propicia às crianças a prática esportiva e o ensino de conceitos de cidadania, convívio social e competição honesta.

Bom de Bola, Bom de Escola

Com o objetivo de oferecer momentos de lazer, recreação e, sobretudo, estimular o desenvolvimento motor, a interação social e a disciplina junto às crianças do ensino fundamental, a Cooperativa Agroindustrial Lar tem implantado, em parceria com as escolas municipais, desde 2003, a Escolinha de Futsal. A cooperativa subsidia as despesas dos professores, instrutores e fornece o material esportivo. Atualmente são mais de 280 crianças que participam dos treinamentos realizados em dois locais e em horários distintos. Como forma de obter maior eficácia neste trabalho social, a cooperativa acompanha, desde 2005, o rendimento escolar das crianças através da análise das notas bimestrais e de relatórios feitos pelos próprios professores.

Formando novas gerações

O Projeto Escola no Campo, realizado pelo segundo ano consecutivo através de parceria en-

tre a Cocamar e a empresa Syngenta, atingiu 13 municípios em 2006, onde 2.134 alunos de 25 escolas receberam material didático e participaram de palestra organizada pelo Departamento de Cooperativismo da Cocamar. A iniciativa ocorreu entre os meses de abril e setembro. O material entregue aos alunos abordou cuidados com o meio ambiente, lixo reciclável e noções sobre prática cooperativista. Para o gerente regional da Syngenta, Pedro Sasso, o projeto "é um investimento na futura geração de agricultores e contribui para que a mesma adquira uma consciência ambiental, é um exercício de cidadania".

Juventude Cooperativista

A Coagru sediou, no dia 27 de maio de 2006, o VI Intercoop – Encontro da Juventude Cooperativista do Médio Vale do Piquiri, que teve como tema central a juventude, cooperação e meio ambiente. Através de apresentações artísticas e dinâmicas de grupo, os participantes puderam refletir sobre valores e questões ambientais ligados à agricultura e à prática da cooperação entre animais, pessoas e cooperativas.

Entre outras atividades, os presidentes das cooperativas também fizeram o plantio de árvores, deixando a marca de sua cooperativa no Bosque das Celebidades. Os jovens participaram ainda do Dia de Campo Cooperativista e Ecológico. Divididos em sete grupos, visitaram estações com mensagens, questionamentos e explicações referentes à cooperação e ao meio ambiente. Ao final, mais uma aula de cooperativismo, o Café das Cooperativas, uma mesa com produtos das cooperativas, destacando o trabalho, o profissionalismo e o desenvolvimento do cooperativismo paranaense. O encontro foi organizado pelas cooperativas Coagru, Copacol, Coagel e Coopavel, com o apoio financeiro do SESCOOP-PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo).

Kit Escolar

Através do projeto Kit Escolar, desenvolvido em parceria com a empresa agroquímica BASF, a Corol distribuiu kits escolares para os filhos de seus funcionários, todos estudantes do ensino fundamental. O programa educacional beneficiou 600 crianças durante o ano. O



kit escolar é composto por materiais de uso básico nas escolas (bolsa, cadernos, canetas, lápis e régua, entre outros), desenvolvidos especificamente para cada série escolar.

Agente de desenvolvimento

A responsabilidade social da Castrolanda vai além do apoio a

seus associados e colaboradores. Há seis anos, a cooperativa é um dos principais patrocinadores dos Jogos Estudantis de Castro (Jeca). Neste ano de 2006, em sua 19ª edição, o evento movimentou 5.500 alunos das redes pública e particular de ensino do município, com mais de três mil jogos disputados em 10 dias de competição. "A parceria com a Castrolanda é fundamental, já que

apenas o poder público não teria condições de arcar com os custos de um evento dessa proporção", destaca Marcos Vinícios de Rocco, diretor da Secretaria Municipal de Esportes. "A cooperativa tem uma função social importante na sociedade e quer, através de ações como esta, ser agente regional de desenvolvimento", diz o gerente corporativo Marco Antonio Prado.

Projeto Escola no Campo beneficiou 16 mil alunos

Projeto completou nove anos de atividades

Projeto Escola no Campo, resultado da parceria entre a Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus e a Syngenta, está completando nove anos e nesse período já beneficiou 16 mil alunos. Com a participação de estudantes da quarta série do ensino fundamental das escolas municipais de Lapa, São Mateus do Sul, Antônio Olineto, Balsa Nova e Quitandinha, é um importante projeto de responsabilidade social desenvolvido e que tem apresentado excelentes resultados na preservação do meio ambiente e da saúde da família do produtor rural.

O depoimento de professoras e alunos confirmam sua importância, principalmente quanto à sua metodologia e aplicação. As cartilhas foram pedagogicamente produzidas para facilitar o aprendizado, apresentando temas interessantes e exercícios que despertam maior interesse por parte dos alunos. Muitos alunos beneficiados pelo projeto gostariam que ele continuasse nas séries seguintes e algumas professoras chegaram a sugerir que fosse incluído como matéria do currí-



culo escolar.

Muitas crianças que participaram do primeiro ano do Projeto, hoje com 18 e 20 anos de idade, estão trabalhando nas lavouras e aplicando o que aprenderam, formando uma nova geração de agricultores mais conscientes quanto à preservação do meio ambiente e proteção à própria saúde.

O presidente da Cooperativa, Luiz Roberto Baggio, considera o

Projeto Escola no Campo como uma importante ação de responsabilidade social mais bem sucedida, por atuar diretamente junto às crianças que serão os agricultores do futuro. "Estamos investindo na formação de uma nova geração de agricultores e estamos satisfeitos com os resultados que alcançamos a cada ano", disse Baggio, que tem sido um dos grandes incentivadores desta iniciativa.



Cooperativismo nas escolas-agrícolas

Espírito cooperativista ganha força entre os jovens estudantes de agropecuária

Fomentar o espírito cooperativista entre estudantes que atuarão profissionalmente no agronegócio do Paraná, que tem no cooperativismo uma de suas principais forças econômicas e sociais. Este é o objetivo do trabalho realizado pela Gerência de Desenvolvimento e Autogestão do Sescop-PR junto aos colégios agrícolas do Estado. Entre as ações implementadas, está o Ecoopeagri (Encontro Estadual de Cooperativas-Escolas de Colégios Agrícolas), que já se tornou uma referência para os estudantes. Em 2006, cerca de 600

jovens participaram do evento, em sua quinta edição, que ocorreu em maio, em Faxinal do Céu, distrito de Pinhão.

O Encontro é parte do trabalho promovido pelo Procoope (Programa de Apoio Integral às Pequenas Cooperativas), que busca difundir e dinamizar experiências cooperativistas nas escolas e colégios agrícolas. Anualmente, técnicos do Sescop-PR visitam as instituições de ensino agropecuário e florestal realizando seminários preparatórios e definindo, junto com os estudantes, a programação do



evento. "São ações fundamentais para a formação de futuros cooperativistas", afirma o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. Os jovens participantes do Ecoopeagri acompanham palestras, debates e oficinas sobre mata ciliar, agroindústria familiar, transgênicos, manejo e recuperação de áreas degradadas e conselheiros fiscais. O Encontro discute e desenvolve a teoria e a prática da cooperação.

Os 17 colégios agrícolas do Paraná atendem cerca de 5 mil jovens. Em 11, o cooperativismo já é uma realidade. "A cada ano, cerca de 850 alunos são formados pelos colégios agropecuários. Com informações e conhecimentos sobre cooperativismo, estes jovens profissionais passam a ser também divulgadores dos princípios e benefícios da ação cooperativista", afirma o gerente de Desenvolvimento e Autogestão, Gerson Lauer mann.

Motivação e integração

O trabalho do Sistema Ocepar junto aos colégios agrícolas para a estruturação das cooperativas-escolas começou em 2002. Depois de fazer um levantamento sobre o funcionamento das cooperativas, foram implementadas ações de orientação para que passassem a atuar de acordo com as exigências legais. Os professores coordenadores e orientadores passaram por treinamento. Neste contexto de aproximação com os colégios agrícolas é que surgiu o Ecoopeagri. Dentro do programa de apoio às cooperativas-escolas, o Encontro incentiva, motiva e integra os estudantes.

Os colégios agrícolas recebem apoio técnico e material didático sobre cooperativismo, além de livros para enriquecer o acervo de suas bibliotecas.







Cooperjovem gera frutos

Alunos se engajam no espírito cooperativista

A Cocamar vem colhendo frutos dos programas executados em parceria com o Sescop e o Denacoop. A diretora da Escola Estadual Presidente Arthur da Costa e Silva, de Floresta, Vera Lúcia Cavalli Ramos, afirma que as iniciativas têm permitido a melhora da estrutura do estabelecimento e mudado o comportamento dos alunos. Ela frisou que as iniciativas vieram fortalecer o trabalho que a escola já desenvolvia nessa área. De acordo com as professoras Fátima Godinho e Sandra Durante, que coordenam o Cooperjovem, o programa tornou as aulas mais atraentes.

Mas a maior satisfação, dizem, está nos resultados: as crianças e adolescentes estão aplicando na prática o que aprenderam, ajudando os demais alunos em suas dificuldades. Na Escola Estadual Presidente Arthur da Costa e Silva, o Cooperjovem envolve 380 alunos de 10 turmas de 6ª a 8ª séries e 25 professores. Ao todo, o Cooperjovem na Cocamar envolve 1.408 alunos.

“Cooperativa”

Os alunos que participam do Cooperjovem chegaram a montar uma “cooperativa”, com um espaço para lazer e estudo, inaugurado no final de setembro. A área de aproximadamente 500 metros quadrados, no fundo da escola, estava abandonada e tomada pelo mato. Depois da limpeza feita pela Prefeitura do município, os alunos, orientados por professores e pela diretora, prepararam um canteiro para o cultivo de uma horta e mudas de espécies nativas. Para isso, contaram com o apoio das cooperativas Cocamar, Sicredi e Unicampo.

A escola também havia recebido equipamentos para uma sala de informática, mas não tinha espaço nem recursos para construir. Desafiados, os alunos se empenharam e arrecadaram todo o material necessário junto à comunidade, viabilizando a construção de um espaço de 40 metros quadrados. Os alunos Aislan Diogo da Silva e Danilo Amilton Bonfin, que cursam a 7ª série, se tornaram lideranças. “Tenho me envolvido mais nas atividades da escola e até estudado mais”, diz o empolgado Danilo.

Projeto Escola no Campo

Tem como finalidade levar conhecimentos básicos e informações sobre o meio ambiente, reciclagem, mata ciliar, recolhimento das embalagens de agrotóxicos e cooperativismo, conscientizar os estudantes quanto à necessidade de proteger os recursos naturais existentes e incentivá-los a repassar o que

aprenderem à família e amigos. Neste ano, participam do Escola no Campo 25 escolas da região de Maringá, totalizando 2.135 alunos em 71 turmas de 5ª série.

Divulgando o cooperativismo

Em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo, a Unimed Apucarana e o Sicredi realizaram um concurso onde crianças da 4ª série do ensino fundamental expressaram em um desenho, de acordo com seu entendimento, símbolos e valores do cooperativismo. Foi confeccionada uma cartilha explicando o significado do símbolo do cooperativismo e como podemos empregar esses valores em nossas vidas. O concurso premiou os dois melhores desenhos com poupanças Sicredi de R\$ 100,00 e R\$ 50,00.

Adote uma escola

A Escola Municipal Monsenhor Arnaldo Beltrami recebeu premiação especial. A Unimed Apucarana adotou esta escola depois de uma criteriosa análise de várias instituições do município, o projeto Adote uma Escola desenvolve diversas atividades com os alunos e professores no decorrer do ano. No concurso de desenho, todos os participantes receberam medalhas e houve premiação especial para os dois melhores desenhos. O mais importante é que os valores cooperativistas sejam disseminados ao maior número possível de pessoas.

Cooperjovem estimula práticas cooperativistas

O projeto Cooperjovem nasceu da necessidade da C.Vale mostrar às novas gerações a importância do sistema cooperativista para a solução dos problemas comuns e estimular os filhos de associados e pessoas de outros segmentos sociais a

fazer parte da cooperativa, como associados ou funcionários. A ação nasceu em 1999 com o nome de Projeto Cooperação, quando funcionários da C.Vale começaram a realizar palestras sobre cooperativismo em escolas de quatro municípios.

Em 2003, a C.Vale decidiu aprimorar o projeto e torná-lo mais abrangente. A meta era atingir todos os estudantes de 4ª série dos oito municípios da área de ação da cooperativa no Paraná. Quatro professoras passaram por treinamento do SESCOOP-PR e começaram a atuar como multiplicadoras junto aos colegas das escolas envolvidas. A iniciativa da cooperativa passou a se chamar Projeto Cooperjovem e foi incrementada com a utilização de cartilhas, revistas em quadrinhos, concursos de desenhos com premiações, atividades culturais e esportivas e visitas à C.Vale. Os professores reforçaram a prática do cooperativismo estimulando a criação de cooperativas nas escolas, instalação de hortas conduzidas coletivamente pelos alunos, entre outras ações solidárias.

No ano de 2005, o projeto treinou 75 professores de 44 escolas, dos oito municípios da área de ação da C.Vale. A meta do projeto de atingir 100% das turmas de 4ª série desses municípios foi alcançada, com a adesão voluntária de escolas públicas e particulares. Para o presidente da C.Vale, Alfredo Lang, o Cooperjovem está desenvolvendo o espírito cooperativista nas novas gerações e incentivando os filhos e netos dos atuais associados a dar continuidade ao trabalho que vem sendo realizado. Ele avalia que o sucesso do programa, confirmado pelo prêmio OCB/Globo Rural, deve-se, em grande parte, "ao empenho e ao entusiasmo com que os

professores o estão desenvolvendo".

Viagem

Durante o mês de julho, a Coagru, através do Cooperjovem – Programa Coagru de Promoção da Juventude Rural, levou um grupo de jovens e associados, maiores de idade, da cooperativa para participarem durante dez dias, do curso operadores de colheitadeiras automotrizes no centro de treinamento da fábrica New Holland, sediada em Pinhais, Paraná, próximo a Curitiba. Segundo o instrutor Adelar Cagnini, o curso teve como objetivo principal qualificar o participante para operar, regular e fazer manutenção de colheitadeiras automotrizes.

Socializando crianças

Em 2006, a Copagril implantou o Projeto Cooperjovem para alunos de 3ª e 4ª séries das escolas municipais Costa e Silva, de Margarida, e Floriano Peixoto, de Iguaporã, ambas dos distritos de Marechal Cândido Rondon. A aplicação do conceito do cooperativismo aconteceu de forma interdisciplinar, onde todos os professores trabalharam o cooperativismo em suas aulas, fazendo uma integração entre suas matérias com o cooperativismo. Segundo a assessora de Assuntos Sociais da Copagril, Cremilde Andreolli, o Cooperjovem já é considerado um sucesso entre toda a comunidade dos municípios onde a Copagril atua.

"As escolas participantes podem notar a mudança no comportamento social dos alunos, que estão mais cooperativistas. Temos recebido a procura de várias escolas dos municípios onde a Copagril atua para que no próximo ano o Cooperjovem seja levado para mais localidades. Isso representa que o projeto foi bem aceito e está trazendo os resultados propostos", diz ela.



Ações sociais através do cooperativismo

Programas da Coagru privilegiam o bem-estar dos associados e o meio ambiente

A Coagru, com sede em Ubitatã, é conhecida pela sua grande preocupação com a responsabilidade social. Para isso, atua fortemente na organização do quadro social, oferecendo aos associados, familiares e trabalhadores diversos cursos de formação e atividades de promoção social. O ensino e a prática do cooperativismo é, também, uma de suas prioridades. Por exemplo, com o objetivo de

despertar o aluno para o conhecimento da doutrina cooperativista, levando-o à prática da cooperação no ambiente escolar e familiar, a Coagru realiza o programa Cooperjovem, do qual participam 13 escolas da sua área de ação. Com essa ação, a cooperativa promove a inclusão de atividades ligadas ao cooperativismo nas escolas, qualificando os professores e realizando intercâmbios diversos.

Prioridade ao conhecimento

No caminho da industrialização, a formação e o cuidado com o meio ambiente

Quando inaugurou a sua Universidade Cooperativa (Unicoop), a Coopavel tinha como objetivo proporcionar aos funcionários, associados e seus familiares, um local onde todos tivessem a oportunidade de aprender novas tecnologias para obter maior produtividade, bem como de aprimorar conhecimentos para melhorar o profissionalismo. Seria esta uma forma de garantir a conservação e o progresso nos diversos ramos do conhecimento oferecido dentro da própria empresa.

Esse conhecimento abriu horizontes, trouxe novas oportunidades e também conscientização. E, indiretamente, favoreceu a implantação de novos projetos que, em 2006, tiveram toda a atenção da cooperativa. São eles os projetos educacionais, tais como o Educação Continuada, o Escola no Campo, o Show Rural Coopavel e o Encontro Técnico de Inverno, além dos cursos e treinamentos oferecidos constantemente na própria Unicoop. E os projetos ambientais Água Viva e Mata Ciliar. Entre uma atividade e outra, esses projetos envolveram praticamente todo o quadro associativo e funcional da Coopavel neste último ano.

Para o diretor presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, esses projetos têm como objetivo preparar os agricultores para a assi-

milção das novas tecnologias de produção agropecuária, através das quais obter-se-á melhorias em produtividade, qualidade dos produtos e no rendimento às famílias dos associados, bem como tornar os funcionários mais eficientes em suas funções e atividades, com benefícios à própria empresa. Grolli considera que "somente através do conhecimento as pessoas estarão mais bem preparadas para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação", e por isso a preocupação da Coopavel com essa área, onde são investidos mais de um milhão e meio de reais por ano. Essa prioridade tem elevado o número de funcionários da cooperativa com curso superior que passou de 3% para 10%, em cinco anos.

Os cursos

Na Unicoop, os cursos e treinamentos oferecidos abrangem todas as funções da empresa e das propriedades rurais, indo desde a informática, a administração, as áreas especializadas e as alternativas de renda para pessoas da família, até as pós-graduações para os profissionais executivos. Esses cursos são, em sua maioria, realizados em parceria com Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - Sescop-PR, que, além do apoio financeiro, contribui com orientações, palestrantes, professores e logística. Alguns dos projetos também contam com o apoio de empresas parceiras.

Um exemplo é o curso de pós-graduação em Gestão Empresarial e Agronegócios, lançado em março deste ano, que conta com 80 profissionais da cooperativa.



Mas além dessa, outras turmas já se formaram em especializações das áreas agrônômica, veterinária e administrativa.

O Show Rural Coopavel e o Encontro Técnico de Inverno incluem-se nos projetos sociais porque fazem parte dos objetivos de difusão do conhecimento, melhoria da produção agro-



pecuária e das condições de vida das famílias do campo.

Escola no campo

E formando uma ponte entre o conhecimento e a prática em prol do meio ambiente está o projeto Escola no Campo, onde os engenheiros agrônomos fazem um trabalho em conjunto com as

professoras das escolas rurais primárias para conscientizar as crianças e, através delas, os pais agricultores, a estabelecer uma relação amigável com a natureza, aplicando defensivos e manuseando embalagens de agrotóxicos de maneira correta e segura para a saúde da família.

O Escola no Campo tem dura-

ção anual, com aulas semanais, proferidas às crianças da 4ª série. São 200 escolas e 180 professores atuando juntamente com os profissionais da cooperativa. O encerramento acontece sempre no Show Rural Coopavel, com premiações às crianças que apresentam os melhores trabalhos de encerramento.



A prática da cooperação conquista alunos e professores

Cerca de 20 alunos na faixa etária dos 10 aos 12 anos que frequentam o terceiro ano da Escola Municipal Presidente Castelo Branco, no distrito de Bandeirantes D'Oeste, município de Quarto Centenário, apadrinhados pela Coagel Cooperativa Agroindustrial, de Goioerê, já estão colhendo os pri-

meiros frutos advindos do programa Cooperjovem que vem sendo desenvolvido naquela escola. A implantação do programa ocorreu em 2003, quando a cooperativa o apresentou à direção da escola, rapidamente aceito pela direção e pelos professores.

Uma característica que fez o

programa Cooperjovem ser bem aceito na Escola é que mais de 80% dos alunos matriculados nela moram no campo ou suas famílias vivem da agricultura e seus pais são associados da Coagel.

Cooperativa Mirim

O Cooperjovem já produziu os primeiros resultados, com a

criação da Cooperativa Mirim, cuja diretoria foi escolhida através de eleição com a participação de todos os alunos da escola. Dimerson Santana de Vasconcelos, de 11 anos de idade, foi eleito presidente da cooperativa e os demais cargos da diretoria foram preenchidos conforme a obtenção do maior número de votos. "Foi o primeiro exercício de cidadania e de democracia dos alunos", comemorou Dilma Maria dos Santos, professora atuante do projeto naquela escola.

Feira do Produtor Mirim

Ao definir os objetivos do programa, além da ênfase que é o cooperativismo, a escola também inseriu como tema pedagógico o monetário, através do qual os alunos aprenderam a matemática utilizando a realidade deles dentro do foco cooperativista, que é a produção agrícola. Sendo assim, surgiu a Feira do Produtor Mirim, cujo projeto trabalha a valorização do que existe em suas propriedades, a importância da agricultura familiar e do trabalho em parceria.

Com a Cooperativa Mirim atuante e a conta corrente aberta em cooperativa de cré-

dito, faltava colocar em prática a Feira do Produtor Mirim. E o que parecia brincadeira de criança se tornou exemplo para os adultos. Os alunos tiveram que fazer um levantamento do que era produzido em suas propriedades, o que levou muitos a perceberem o que existia a sua volta, valorizando o trabalho da família. Feito o levantamento, foi realizada uma triagem do que seria levado para a Feira, o que mobilizou a família de cada estudante. Em muitos casos, as mães produziram pães, bolos, tortas e salgadinhos para a Feira, mostrando aos filhos que aquilo era uma fonte de renda.

A hora dos cálculos

Com os produtos definidos para a feira, os alunos tiveram que colocar em prática o que aprenderam em sala de aula: a matemática. Tiveram que definir preços, porcentagem, descontos, troco. O que para a maioria dos alunos parecia uma incógnita, agora, tinha que ser praticado, o que foi uma lição para a vida toda. Mas tinha mais tarefa pela frente: a divulgação, visando a participação da comunidade na Feira. Divididos em turmas, os jovens saíram às ruas anuncian-

do o dia Feira, quando aprenderam mais uma lição: a importância da união e da parceria. Eles não sabiam, mas o Cooperjovem também despertou em muitos o espírito de liderança. A Feira se tornou um sucesso e é repetida pelo menos uma vez por ano.

Concretização de sonhos

"É maravilhoso observarmos como o cooperativismo facilita a concretização de sonhos", define a professora Josiane Barbosa Grandizolli, uma das coordenadoras do programa Cooperjovem da Coagel. De acordo com ela, a escola está ensinando a pescar e "não dando o peixe". A senhora Lurdes Ferreira Lima, mãe do aluno Marcos Rogério, de 12 anos, fala com orgulho do filho depois que ele começou a ter noções do cooperativismo. "Ele está mais solto, dá mais valor ao que produzimos aqui. É o meu companheirinho", diz. A diretora da escola, Sonia Bueno avaliza as palavras da mãe do aluno, acrescentando que todos mudaram de comportamento, estando mais solidários e deixando de lado o egoísmo, típico da idade. "Ocorreu um crescimento interior em nossas crianças", comemora.





Preparando novas lideranças

Investir na formação garante a sustentabilidade dos associados e da cooperativa

Com o apoio do Sescoop-PR, a Coamo vem promovendo, desde 1998, um importante programa de formação e educação cooperativista: o Curso de Formação de Jovens Líderes Cooperativistas. Este programa já formou 450 cooperados participantes em 10 turmas. O programa visa desenvolver e analisar os processos modernos de administração, visando a obtenção de resultados através de uma liderança autêntica e dinâmica com o uso do potencial criativo; visualizar o cenário vivenciado na busca de novos caminhos viáveis de aprimoramento e qualidade no agronegócio, e a prática dos conceitos administrativos, gerenciais e, conseqüentemente, uma liderança qualificada

para os dias atuais.

"A Coamo está atenta à evolução e vem promovendo, com muita seriedade e visão estratégica, a educação cooperativista do seu quadro social e familiares. Entendemos que isso é primordial para o sucesso do cooperativismo e da cooperativa, com a possibilidade de realizar as transformações necessárias diante de um mundo globalizado e cada vez mais competitivo", afirma o presidente da cooperativa, José Aroldo Gallassini.

Mais de 13 mil treinandos em 2006

Com o objetivo de melhorar a qualificação dos seus profis-



sionais para atender as necessidades dos cooperados e os desafios da empresa, foram realizados 1.131 eventos, com 13.534 participantes, atendendo a demanda das áreas executiva, supervisão, técnica, comercial, administrativa e operacional. Dentro do planejamento estratégico de desenvolvimento pessoal, a cooperativa promoveu formação e treinamentos técnicos e comportamentais em diversas áreas, como gerencial e de liderança, administrativa, financeira, qualidade, segurança e manutenção, entre outras. Os treinamentos contribuíram sobremaneira para a melhoria de atendimento às necessidades dos cooperados e para o próprio desenvolvimento pessoal e profissional dos treinandos”, afirma o gerente de Recursos Humanos, Jorge Luiz Scarpin Carrozza.

Jovens produtores

Assumir com conhecimento e segurança o comando da propriedade rural e dar continuidade aos negócios da família num mercado cada vez mais competitivo. Este é o grande desafio para a maior parte dos jovens do campo que se preparam para suceder os pais na administração das terras. Para discutir o assunto, a Cocamar realizou em Maringá, em setembro, com o apoio da Ocepar/Sescoop e Sincredi, o Encontro de Jovens Produtores.

Falando na abertura, o vice-presidente da Cocamar, José Fernandes Jardim Júnior, destacou a importância da cooperativa na região onde está presente, lembrando que as oportunidades de desenvolvimento econômico e social são maiores para os associados. Participaram do Encontro cerca de 250 jovens, entre

filhos e filhas de produtores associados, bem como cooperados com idade de 18 a 25 anos. O objetivo foi conscientizar os jovens sobre a importância de sua participação nos negócios da família, promovendo a transição familiar e ampliando seu envolvimento com a cooperativa.

Novas lideranças

A Corol também patrocina o Programa de Desenvolvimento de Lideranças Cooperativistas com o objetivo de proporcionar a capacitação técnica e o desenvolvimento humano de seus cooperados através de uma série de cursos e treinamentos. O projeto contempla, entre outras atividades, treinamentos, cursos e palestras. No total, aproximadamente 250 participantes estão sendo beneficiados com os eventos propiciados por esse programa que tem o apoio do SESCOOP-PR.



Oportunidade para se desenvolver

Sescoop Paraná disponibiliza Programa de Aprendizagem para que cooperativas adotem o Jovem Aprendiz

No Brasil, apenas 36% dos jovens entre 15 e 24 anos têm emprego, outros 22% já trabalharam, mas estão desempregados atualmente; na média, os jovens demoram 15 meses para conseguir o primeiro emprego ou uma nova ocupação, nas regiões metropolitanas. No total, 66% deles precisam trabalhar porque todo o seu ganho, ou parte dele, complementa a renda familiar. Muitas vezes a grande barreira para entrar no mercado de trabalho é "não ter experiência". Mas como ter experiência se o mercado não dá oportunidade?

Esta é a realidade que as cooperativas do Paraná pretendem ajudar a mudar através do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) do Paraná, como entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica, e que vem disponibilizando às coope-

rativas interessadas o Programa de Aprendizagem para Serviços do departamento administrativo.

Todas as médias e grandes empresas do país deverão possuir entre 5% e 15% de aprendizes (idade entre 14 e 24 anos) no seu quadro de funcionários. Isso é o que determina a lei nº 10.097, sancionada em dezembro de 2000. Todas as cooperativas do Paraná podem aderir ao programa, que tem como objetivo conciliar a prática e a teoria, abrindo aos jovens o caminho para uma profissão, além de combater o trabalho infantil.

A primeira aula do novo programa aconteceu em Medianeira, no dia 1º de julho, na Face-med, envolvendo aprendizes das cooperativas: Lar, Frimesa, Cerme, Unimed e Sicredi. Esse programa, realizado no Estado em parceria com o Senac, foi a for-



ma desenvolvida pelo Sescop do Paraná para participar do esforço nacional com o objetivo de proporcionar aos jovens a inserção no mercado de trabalho, previsto na Lei 10.097/2000 e no Decreto número 5.598/2005.

De acordo com o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop, Leonardo Boesche, nos próximos meses serão trabalhadas sete turmas, beneficiando um total de aproximadamente 150 jovens. O programa acontecerá nos municípios de Cafelândia, Medianeira, Marechal Cândido Rondon, Palotina, Maringá, Mandaguari e posteriormente em Goioerê e Uiratã.

Nova chance - Os jovens, de 14 a 24 anos, conforme a lei, ganham a chance de exercerem diversas funções nas cooperativas, o que lhes garante uma oportunidade de trabalho, além de estudarem a parte teórica no curso de aprendizagem do Sescop. Boesche explicou que, para viabilizar o programa, são feitas parcerias com universidades e escolas nas diversas cidades onde o programa está sendo realizado, além da formação dos docentes (professores

das faculdades parceiras).

Segundo Humberto César Bridi, coordenador da área de Desenvolvimento Humano, as primeiras cooperativas a aderirem ao programa foram as da cidade de Medianeira, seguidas da Copacol de Cafelândia. Também aderiram ao programa a C. Vale, Cotriguaçu, a Copagril, a Cocamar e a Cocari. Na Coagel e na Coagru, o programa será implantado nos primeiros meses de 2007.

Lei - Segundo Bridi, as empresas que não cumprirem a Lei do Aprendiz, de acordo com a legislação, poderão ser autuadas pela Delegacia Regional do Trabalho. De acordo com essa legislação, os estabelecimentos de qualquer natureza são obrigados a empregar e matricular nos cursos dos Serviços Nacionais de Aprendizagem número de aprendizes equivalentes a 5%, no mínimo, e 15%, no máximo, dos trabalhadores existentes em cada estabelecimento, cujas funções demandem formação profissional. O Ministério do Trabalho tem buscado convencer as empresas a se adequarem à legislação e as cooperativas do

Idéia de logomarca é adotada pelo Sistema



A logomarca do Programa Jovem Aprendiz Cooperativo foi desenvolvida por profissionais da área de Marketing da C.Vale Cooperativa Agroindustrial e sua utilização foi cedida, com exclusividade, ao Sescop Paraná. O grafismo da logo tem como objetivo sugerir movimento, um passo à frente. Já a escolha das cores reflete o nacionalismo.

Paraná já estão sensibilizadas para isso.

Primeira aula

Teve início, em julho de 2006, o programa Jovem Aprendiz com o objetivo de capacitar e incluir os jovens no mercado de trabalho, na cidade de Medianeira, destinado a jovens aprendizes da Lar, Sicredi, Frimesa, Unimed Oeste e Cerme. A Lar contratou 11 aprendizes que desenvolvem suas atividades funcionais nas áreas administrativas e, aos sábados, participam do curso, que consta de disciplinas voltadas à capacitação em atividades técnico-administrativas.

Jovem Agricultor Aprendiz

A Coagru desenvolveu, em parceria com o Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) o Programa Jovem Agricultor Aprendiz, beneficiando 120 jovens agricultores de sua área de ação. O objetivo é formar jovens mais conscientes sobre suas responsabilidades no campo, qualificando-os profissionalmente e despertando sua visão e capacidade empreendedora. O Programa Jovem Agricultor Aprendiz acontece em dois núcleos de

treinamento. O primeiro está relacionado com agronegócio, administração rural, meio ambiente, cidadania, associativismo e cooperativismo. E o segundo com atividades específicas como regulação de colheitadeiras e tratores, agricultura orgânica, turismo rural e manejo de bovinos de leite.

Formação de Jovens Aprendizes

A Coamo, focada em sua política "Sai um gerente, contrata um aprendiz", baseada na lei nº 10.097/2000, desenvolve de forma disciplinada projetos de formação para Jovens Aprendizes Cooperativos nas áreas administrativa e de manutenção industrial, visando futuras contratações. Realizados em parceria com o Sescop, Senac e Senai, o programa prepara profissionais para o mercado de trabalho, compreendendo aprendizagem de uma profissão, formação ética, moral e valorização da família, preparando esses jovens para cumprirem seu papel como profissionais e como cidadãos.

Faz parte do processo de recrutamento dos aprendizes a in-

dicação pelas escolas estaduais, que obedece a pré-requisitos (nota, frequência, disciplina e participação nas atividades em aula). Numa segunda fase, são realizados pela psicóloga, testes de aptidão e entrevista, em conjunto com as chefias responsáveis pelas áreas onde atuarão futuramente os menores.

Desde o início do projeto, em 2003, foram formados 60 jovens. Desses, a grande maioria foi aproveitada para ocupar outros cargos na Coamo. Atualmente, estão em fase de formação 32 jovens na área administrativa e 16 na área de manutenção industrial. A grande caminhada de um profissional começa pelo primeiro emprego, uma jornada que traz medo, ansios e descobertas. E a cooperativa associa-se à luta destes jovens por sua independência financeira através da ocupação no mercado de trabalho. Oferece a esses jovens uma oportunidade para iniciarem esta trajetória na cooperativa.

Jovem Aprendiz na Cocamar

Preocupada em qualificar

Programa nas cooperativas tem diferencial

Mais de 60 professores já passaram pelos cursos de preparação do Sescop-PR para o ensino do Jovem Aprendiz. Selecionados com critérios que consideram itens como afinidade ao público-alvo e experiência didática e profissional, tornam-se difusores qualificados do Programa. É parte do trabalho do Sistema Cooperativista de implantação planejada e criteriosa. O objetivo é envolver todos os agentes do programa – gerentes, coordenadores e professores – numa linha de ação baseada nos princípios do cooperativismo. É um diferencial

das cooperativas paranaenses incentivado pelo Sescop-PR. Ao nortear os educadores em seu trabalho junto aos jovens, a didática da cooperação contribui para a formação de aprendizes conscientes e motivados.

Segundo a analista de Desenvolvimento do Sescop-PR, Vanessa Christófoli de Castro, o que se busca é estruturar o programa de tal forma que atenda às exigências da lei, mas que possa ir além de uma iniciação ao trabalho, atuando como um instrumento de preparação dos jovens para o futuro. "Antes de iniciar a implantação do Jovem

Aprendiz, trabalhamos junto aos professores, monitores e coordenadores, visando motivar, sensibilizar e aumentar o conhecimento de todos sobre o cooperativismo. Somente depois o projeto é levado aos alunos", explica.

De acordo com Vanessa, cerca de 150 jovens já estão estudando e trabalhando em cooperativas graças ao programa. "A disposição das cooperativas é qualificar e investir na formação dos aprendizes, abrindo caminhos para contratações definitivas destes funcionários", conclui.



juvens para o mercado de trabalho e para a cidadania responsável, a Cocamar está desenvolvendo o Programa Jovem Aprendiz Cooperativo, em parceria com o Sescop-PR. "Os jovens participantes têm suas chances de entrada e perma-

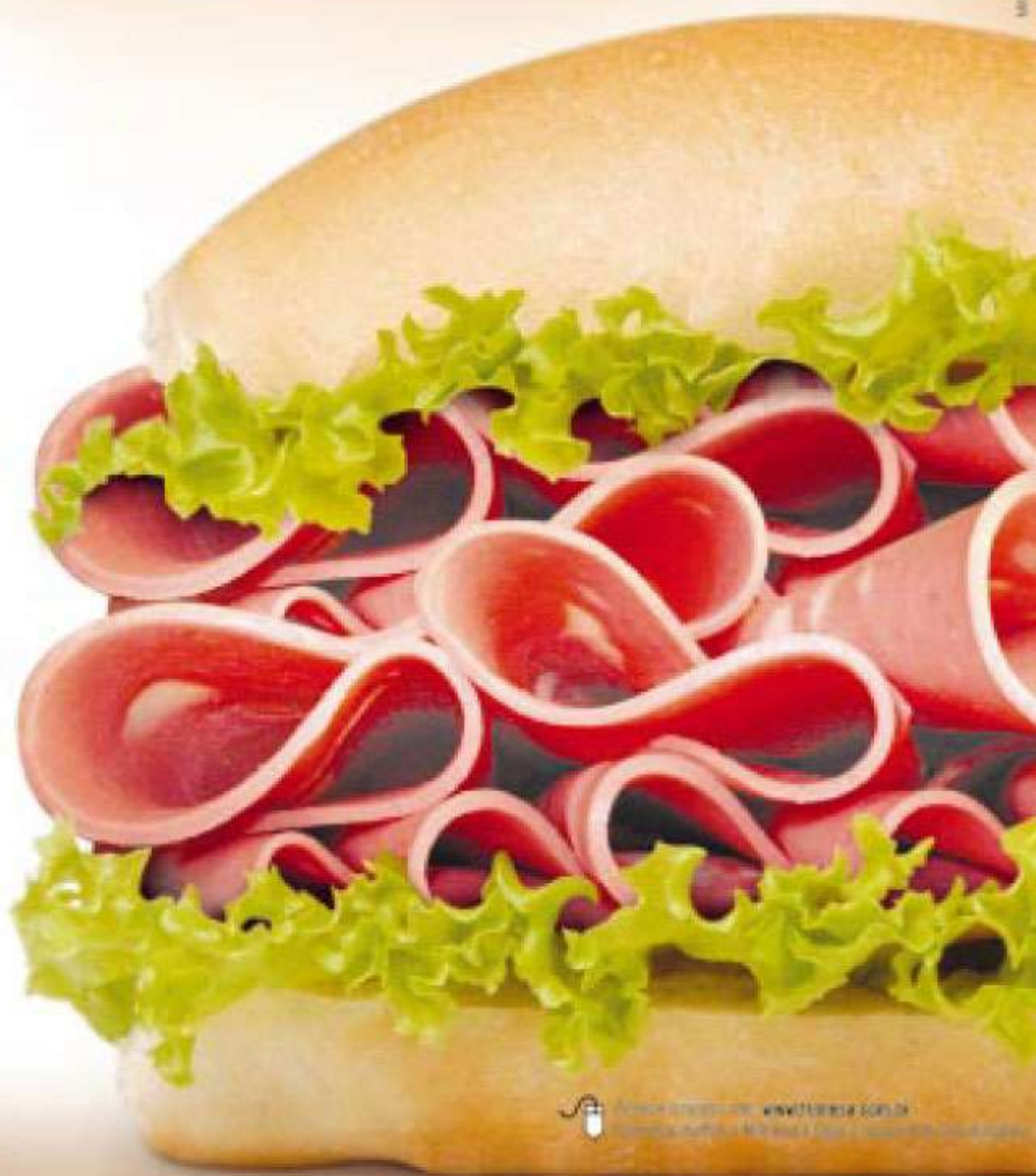
nência no mercado de trabalho aumentadas significativamente", afirma Adriana Pierini, coordenadora de Desenvolvimento Humano da cooperativa. Dos mais de 100 jovens de 14 a 24 anos inscritos para participar do programa, 50 fo-

ram selecionados na primeira etapa, em que o critério considerado foi o de frequência escolar e de aproveitamento, com base na análise do boletim escolar. Também era necessário que estivessem cursando o ensino médio.

Frimesa

Um exagero de sabor

A Frimesa está lançando a **Mortadela Defumada Tipo Bologna**. Um produto elaborado com carnes selecionadas e tempero ideal. **Experimente essa delícia.**





Formação para um mundo mais justo e solidário

Jovens partem da teoria para a prática

Entre os dias 30 de agosto e 1º de setembro deste ano, 502 jovens dos Estados do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul estiveram reunidos no Hotel Aguativa, em Cornélio Procópio, para o XV Encontro Estadual da Juventude Cooperativista (Jovemcoop), promovido pelo Sistema Ocepar e pelo SESCOOP-PR, com o apoio do Sicredi Norte do Paraná. Jovens de 24 cooperativas debateram e construíram propostas para um mundo mais justo e solidário.

“Estão aqui reunidos os futuros dirigentes do sistema. E promover a discussão de temas não só ligados ao processo cooperativista, mas da sociedade como um todo, é nossa missão também”, declarou o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. O encontro foi uma oportu-

nidade para o jovem manter contato com participantes de outras cooperativas, de outras regiões e até de Estados diferentes e, assim, aperfeiçoar e diversificar seu conhecimento.

O *slogan* do evento, “Nós devemos ser a mudança que desejamos ver no mundo”, convidava os jovens para uma visão mais abrangente do mundo em que vivem. “As pessoas, especialmente os jovens, precisam ter um conhecimento mais amplo sobre diferentes temas. A discussão sobre cidadania e política e esta participação maciça dos jovens renovam nossas esperanças para um mundo melhor, onde a cooperação é uma excelente alternativa para diversos setores da economia”, afirmou Élio Cesar Maruch, presidente do Sicredi

Norte do Paraná.

Projeto Jovem

Como parte de uma das dinâmicas de trabalho do XV Jovemcoop, os participantes foram convidados a elaborar projetos que poderiam ser implantados pelas próprias cooperativas nas comunidades onde atuam. Divididos em equipes, os participantes apresentaram suas idéias que foram discutidas e aprovadas pelo grupo. Cada equipe teve a oportunidade, diante de toda a platéia, de defender sua proposta. A plenária elegeu, através de voto aberto, o projeto que seria o mais viável para ser colocado em prática de imediato. O projeto da cooperativa Batavo venceu com seis indicações. O coordenador da equipe, Luciano Tonon, afirmou que "todas as idéias poderiam muito bem ser vencedoras, pois demonstraram toda a capacidade de conexão com a realidade vivida em cada uma das comunidades, onde as cooperativas estão inseridas".

Solidariedade

O projeto vencedor teve como foco famílias carentes da área de ação da cooperativa Batavo. Segundo o argumento do projeto, estatísticas indicam que, devido ao inverno rigoroso na região dos Campos Gerais, muitas pessoas acabam até falecendo por falta de cobertor. Sensibilizados com esta situação, os jovens líderes idealizaram o "Inverno Sem Frio", que prevê a tosquia de ovelhas nos meses de setembro a março para, com a lã, confeccionar acolchoados. A intenção é que os acolchoados sejam produzidos até maio para distribuição entre as famílias carentes, previamente cadastradas por assistentes sociais da comunidade. Este projeto foi premiado pela Central Sicredi Paraná com um cheque no valor de R\$ 1.000,00.

O grupo decidiu que esse dinheiro seria imediatamente uti-



lizado na compra de uma máquina de tosquia para, assim, transformar o projeto em realidade. Henrique Degraf, estudante de Agronomia e filho de cooperado, lembrou que, apesar do dinheiro ainda não ser suficiente para o projeto, o grupo se comprometeu a arrecadar mais recursos, envolvendo a cooperativa e os cooperados nesta iniciativa. "Creio que já é um bom começo e ficamos muito felizes com esta oportunidade de participar e também vencer", afirma Degraf, autor da idéia do projeto.

Capal e Coagru

Em segundo lugar, ficaram os projetos das cooperativas Capal, de Arapoti, e da Coagru, de Ubitatã. A proposta apresentada pelos jovens de Arapoti teve como foco principal pessoas portadoras de necessidades especiais. O "Projeto Beneficente Apae" propõe a compra de lâ-

minas de corte de zinco para produção de embalagens. Além de adquirir esse material, o projeto visa a qualificação e profissionalização dos alunos, além da sua auto-sustentação e da própria instituição. Já o projeto apresentado pela equipe da Coagru, "Se Competir é Importante, Cooperar é Fundamental", sugere implantar valores cooperativos na formação de adolescentes em escolas de ensino fundamental. Sensibilizar para a importância da colaboração através de dinâmicas esportivas, diminuir o individualismo, promover ajuda mútua e despertar o interesse de adolescentes para valores humanitários resumem a idéia deste projeto. "Há a necessidade de o jovem ter uma formação permanente sobre os valores da cooperação, a fim de formar cidadãos mais conscientes sobre seu papel na sociedade", afirma o texto do projeto.

15 anos de Jovemcoop

Do 1º Ejaop (Encontro de Jovens Agricultores Cooperativistas), realizado pela Cotia em Londrina, em 1991, ao XV Jovemcoop (Encontro Estadual da Juventude Cooperativista), realizado em Cornélio Procópio neste ano, passaram-se 15 anos. Nesse período, mudou o

nome – a partir de 1999 passou para Jovemcoop –, mas os objetivos continuaram os mesmos: reunir a juventude cooperativista para discutir os problemas que lhe dizem respeito. Formação, educação, política, economia e viabilidade dos empreendimentos cooperativistas.



Formação em busca de qualidade e segurança

Promover o treinamento dos cooperados visando a sua segurança, dos terceiros e do meio ambiente, e a busca da certificação de qualidade visando o melhor atendimento aos clientes, estão entre os objetivos de atuação da Cooperlog – Cooperativa de Transporte e Logística de São José dos Pinhais. Com 240 associados, dos quais 110 ativos, a cooperativa estabeleceu um cronograma de treina-

mento que visa, além de manter o ISO 9000 conquistado em 2003, obter a certificação do Sistema de Avaliação de Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Qualidade (Sasmaq). "A Cooperlog deve ser a primeira cooperativa paranaense a conquistar essa certificação da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim)", afirmou o cooperado e gerente administrativo Jean Carlos Ruthes.

Treinamento para a qualidade

Com o objetivo de repassar conhecimentos importantes aos motoristas cooperados sobre sua atividade, a Cooperlog realizou, em 2006, um treinamento de 40 horas sobre meio ambiente, carga perigosa, direção defensiva, alcoolismo e cidadania. Como é difícil o motorista ficar parado tanto tempo, o treina-

mento foi realizado em três finais de semana e os motoristas foram divididos em grupos de 30. O tema carga perigosa foi apresentado inclusive aos motoristas que não fazem o seu transporte, pois todos têm responsabilidade direta ou indireta com o assunto. "O treinamento repercutiu muito bem e mexeu com todos", afirma Jean, satisfeito com o resultado. A cooperativa a estendeu esse treinamento inclusive aos motoristas contratados pelos cooperados. O curso foi dado por instrutor de empresa homologada pelo Detran.

Segurança da família

Outra preocupação da Cooperlog é com a segurança da família dos cooperados. Para isso, contratou um plano de saúde e um seguro que beneficia motoristas e familiares, dando maior segurança e tranquilidade a todos em qualquer situação de emergência. Os benefícios sociais e o treinamento dos cooperados continuará como prioridade da cooperativa no ano de 2007, visando não apenas manter a certificação ISO 9000 e obter a certificação Sasmaq, mas também para preparar os associados para o mercado de trabalho. Para isso, os motoristas continuarão a ter palestras sobre relações humanas, capacitando-se para gerenciarem melhor os seus negócios. Assim, a cooperativa cumpre sua responsabilidade social, proporcionando aos cooperados melhor qualidade de vida, preparando-os para serem melhores profissionais.

Manutenção do colégio em Entre Rios

Na cooperativa Agrária, na área de educação, foram investidos em 2006 cerca de R\$ 700 mil para manter a escola que fundou, há vários anos, no distrito de Entre Rios: o Colégio Imperatriz Dona Leopoldina. A instituição, aberta não só aos filhos de cooperados, mas a toda

a comunidade, é considerada com um dos pilares para garantir a preservação da cultura dos imigrantes suábios e para proporcionar uma base para seu futuro, formando, em cursos profissionalizantes, mão-de-obra especializada para a cooperativa e seus associados. O coordenador do Departamento Sócio-Cultural comenta que os atuais cerca de 480 alunos recebem uma educação voltada para um mundo globalizado. O colégio é também uma escola de línguas e ensina o alemão, o inglês e o espanhol. Ele aponta que um dos fatores mais importantes para manter vivo o alemão entre jovens e adultos é a alfabetização que o Jardim de Infância, construído pela Cooperativa, proporciona na língua dos imigrantes.

A difusão do alemão acaba se estendendo para além das crianças de origem suábia: dos atuais 62 alunos, 19 de outras origens também têm contato com a língua alemã no início de sua trajetória escolar. Mas a Agrária, ressalta Horst Schwarz, quer que os alunos tenham condições não só de trabalhar no distrito, mas em todo o mundo, e por isso, na ponta dos que estão terminando o Ensino Médio, tem incentivado a participação em provas de alemão de nível elevado: "Com um diploma DSD, um aluno nosso pode frequentar escolas na Alemanha ou encontrar colocação no mercado de trabalho, numa empresa alemã". Ele destaca, ainda, que a formação cultural é complementada por cursos profissionalizantes, nas áreas de gestão administrativa, técnico em agropecuária e técnico em química, assegurando formação de mão-de-obra para os escritórios da cooperativa, para as propriedades de seus associados e para os laboratórios da cooperativa, que ganharam maior importância depois que as suas indústrias começaram a elevar padrões de qualidade e de controle de

matérias-primas.

A partir deste ano, o Colégio Imperatriz passou a oferecer também, a alguns alunos, a possibilidade de participar numa parceria entre a Agrária e a Arysta, o projeto Mata Viva: uma central de compostagem de matéria orgânica inaugurada no terreno do colégio para a produção de adubo natural. Para a Agrária, o projeto difunde entre os participantes e os outros alunos a consciência ambiental.

4º Intercoop reuniu jovens do Sudoeste

Com o objetivo de promover o maior desenvolvimento da consciência cooperativista entre os jovens, as cooperativas do Sudoeste realizam, anualmente, o Intercoop (Encontro da Juventude Cooperativista do Paraná). Em 2006 o encontro foi promovido pela Camdul, de Dois Vizinhos, no dia 27 de maio, com a participação de 225. Eles assistiram palestras sobre o tema Juventude e Educação, proferida pelo pedagogo Renato Pacholek. Os jovens representaram as cooperativas Camdul (Cooperativa Agrícola Mista Duovizinhense Ltda), a Camisc (Cooperativa Agrícola Mista São Cristóvão Ltda.) e Coasul (Cooperativa Agropecuária Sudoeste Ltda.).

Na abertura da programação, o grupo Balaco Baco, da Comunidade São Francisco do Bandeira (Dois Vizinhos), apresentou teatro e músicas seguida pela palestra. Após o almoço, os jovens assistiram a palestra de "Reginaldo e Luciane". Para o coordenador do evento, Amarildo Tessaro, da Camdul, a juventude ainda conhece pouco sobre o cooperativismo. Por essa razão deve participar de encontros como esse para entender melhor. O Intercoop ocorre anualmente e é patrocinado pelo SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo).



Mais um produto da nossa terra para a sua mesa

A Cocamar é uma família. Uma família que faz de um jeito diferente.

Que cuida e está comprometida com todas as etapas do processo

produtivo, desde plantar as sementes na terra até o momento em que

o produto chega na mesa do consumidor. Que respeita e vive em

harmonia com o meio ambiente. Que pesquisa, cria, desenvolve

e se envolve com um mercado cada vez mais exigente. É essa família

que tem o orgulho de apresentar o seu novo filho: o Creme de Soja

Purity. Uma inovação, uma revolução, algo inédito em todo o País.

Um produto para a gente bater a mão no peito e se orgulhar.

Mais um produto com o compromisso de fazer melhor tudo que faz.

livre de colesterol • livre de lactose
rico em proteínas essenciais para a saúde





Ação Social

Fomentar e apoiar projetos em prol das comunidades onde atuam é um compromisso das cooperativas



Responsabilidade social já é tradição

Núcleo cuida das ações da cooperativa na área social

A responsabilidade social para a Unimed Curitiba faz parte de uma história que começou a ser escrita há 35 anos, quando um grupo de médicos se reuniu para constituir uma cooperativa médica e ampliar o número de pessoas que pudessem ter acesso às melhores soluções em saúde que a medicina pudesse oferecer. O atendimento a ações relativas à responsabilidade social vem crescendo ano a ano. Em 2004, foram atendidas 113 mil

pessoas. Em 2005, o número cresceu 69%, com mais de 191 mil pessoas sendo atendidas pelos programas da Unimed Curitiba. E continua crescendo. Segundo o presidente da cooperativa, Sérgio Ioshii, "a Unimed Curitiba acredita que é possível mudar a realidade social e fazer dessa mudança uma nova alternativa de vida".

A partir da criação do Núcleo de Responsabilidade Social (NRS), em 2003, a Cooperativa estruturou programas para o público interno e externo envolvendo projetos com o meio ambiente, fornecedores além de parcerias com o governo estadual e municipal através de políticas públicas de saúde.



Interação com a comunidade

Há muitos anos, a Unimed Londrina se preocupa em desenvolver ações sociais de interação com a comunidade, trabalhando nas questões ligadas aos públicos com quem se relaciona (clientes, comunidade, cooperados, fornecedores e colaboradores). Mas foi a partir de 2003 que a cooperativa médica iniciou o seu processo de estruturação de uma política de responsabilidade social. E, em 2005, criou o Núcleo de Responsabilidade Social Empresarial (SER) para coordenar e orientar todas as ações nesse setor. "Isto propiciou e facilitou a disseminação dos conceitos e também o aperfeiçoamento das práticas de gestão", explica o presidente da cooperativa, o médico Carlos Augusto Marques da Costa Branco.



Ele salienta que a cooperativa é referência na prática de valores de responsabilidade social e participa, efetivamente, de mais de 50 projetos, que envolvem desde cooperados, colaboradores, comunidades, clientes, fornecedores e meio ambiente.

A cooperativa usa como referência as 8 Metas do Milênio, traçadas pela ONU (Organização das Nações Unidas) e utilizadas por mais 191 países. As metas estabelecem um compromisso coletivo para enfrentar os desafios globais econômicos, sociais e ambientais, que deve ser alcançado até o ano de 2015.

Programa Novo Mundo – Trabalho realizado em parceria com a Associação Mãos Estendidas (AME), tem como objetivo o desenvolvimento de um bairro carente de Londrina. Entre os projetos estão: Aprendendo a Crescer, que atende cerca de 120 crianças de 3 a 12 anos, oferecendo educação, saúde, alimentação e lazer; e a Casa do Artesão, com oficinas para as mulheres do bairro.

Gestantes Maria de Nazaré – Curso de gestante para mulheres carentes. O trabalho é realizado em parceria com a Associação Opção pelo Semelhante.

Geração Saúde – São oferecidos mensalmente consultas e exames médicos a crianças e adolescentes participantes de projetos sociais desenvolvidos pela Secretaria de Assistência Social da Prefeitura de Londrina.

Banco de Leite Humano – Juntamente com o Hospital Universitário (HU) de Londrina, orienta mães a amamentarem e a doarem o leite excedente para o Banco de Leite.

Cefil – O Cefil é um centro de apoio que auxilia gratuitamente

portadores de fissuras lábio-palatais. A Unimed é solidária aos trabalhos por meio do apoio financeiro para o pagamento de despesas operacionais e disponibilização mensal de consultas e exames especializados.

Gestão Ambiental – O Programa de Gestão Ambiental "Vamos Cuidar de nosso Planeta" objetiva difundir o conceito de desenvolvimento sustentável através de educação ambiental. Para tanto, inúmeras ações são realizadas: parceria com o governo do Estado do Paraná no Programa Desperdício Zero, consciência ecológica, campanhas de consumo consciente, coleta seletiva de lixo e gerenciamento de resíduos sólidos de saúde.

Programa de Voluntariado – O "Conte Comigo" é um programa de voluntariado e possui mais de 20% dos 300 funcionários da Unimed Londrina cadastrados. O trabalho desenvolvido pelos voluntários incorpora desde ações pontuais a projetos contínuos de educação ambiental, atividades esportivas e, principalmente, saúde e qualidade de vida. Também conta com um outro grupo, chamado Idoso Voluntário, que é constituído de clientes que participam dos projetos de medicina preventiva.

De Bem com a Vida na Empresa – O projeto atua para a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores, orientando sobre a importância da prevenção e reeducação dos hábitos para uma vida saudável. Identifica problemas relacionados ao controle das doenças e estimula práticas preventivas em geral.

Biblioteca – Biblioteca destinada aos seus colaboradores, com um acervo de livros, revistas e fitas de vídeos sobre os mais variados assuntos.



Uma comunidade cooperativa

Fundada em 28 de outubro de 1952, a Cooperativa Mista Agropecuária Witmarsum Ltda., atua fortemente em ações de responsabilidade social, destinando parte significativa do resultado na manutenção das atividades comunitárias. Essas ações fazem parte da filosofia de vida da comunidade cooperativa que busca, com o resultado do seu trabalho, suprir as necessidades sociais, de saúde e educacionais, entre outras, da comunidade. A cooperativa é proprietária do colégio, da escola e do museu, que hoje são administrados pela associação

de moradores. Significa dizer que todos os custos dessas instituições são arcados pelos associados da cooperativa. Além disso, a cooperativa incentiva a comunidade a participar de outras ações de responsabilidade social, especialmente na área ambiental, através do Projeto Galha Azul.

O Projeto Galha Azul desenvolvido pelo Colégio e Escola Municipal Fritz Kliever, da comunidade de Witmarsum, abrange uma série de ações de responsabilidade social, envolvendo alunos, professores e comunidade. Tudo começou com a

campanha do papel, realizada em setembro de 2004. Hoje, o projeto está subdividido em 11 itens, a saber:

Campanha do papel; Visita anual de alunos à empresa de reciclagem Huhtamaki; Programa cultural herdeiros do futuro; Coleta semanal de resíduos no pátio da escola; Produção de plantas (viveiro de pinheiros) e seu plantio; Passeios ecológicos, culturais e educativos; Coleta seletiva em todas as salas de aula; Passeio ciclístico turístico ecológico; Palestras; Bazar natalino; Exposição de obras de arte feitas de material reciclável.

A campanha permanente de papel visa recolher papel velho e encaminhá-lo para a reciclagem. Desde abril de 2005, o projeto conta com o apoio da cooperativa Witmarsum, que cede todo o papel que pode ser reciclado, o que é de extrema importância para as escolas de Witmarsum. A coleta é realiza-



da por funcionários da Associação Comunitária dos Moradores de Witmarsum e encaminhado para reciclagem. Os recur-

sos arrecadados são destinados à compra de materiais didáticos permanentes para as escolas.

Unidade Industrial de Milho

Da canjica ao óleo bruto, a mesma origem, a mesma qualidade.



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

www.integrada.coop.br

A Unidade Industrial de Milho da Integrada (UIM) processa 12 mil toneladas de milho por mês em 20 produtos que abastecem as principais indústrias alimentícias do País, além de produzir matéria-prima para indústrias de rações e óleo bruto de milho para exportação. São duas indústrias, em Andirá e Cambará, que geram empregos e desenvolvimento para o norte pioneiro do Estado e agregam valor à produção agrícola dos cooperados. Com a UIM, a Integrada participa de toda a cadeia produtiva do milho, do plantio à industrialização, e incentiva a rotação de culturas na agricultura paranaense



Participando de soluções comunitárias

Com base em princípio cooperativista, a Unimed lidera ações em benefício da comunidade

Praticando um dos princípios do cooperativismo que trata do interesse da cooperativa pela comunidade, a Unimed Francisco Beltrão tem dois projetos especiais voltados à educação, formação e respeito pela comunidade local. Através dos dois programas, um de formação pessoal e outro de preservação do meio ambiente, a cooperativa de médicos de Francisco Beltrão atua na comunidade na qual

está inserida, sempre propondo novas ações sociais.

A diretoria da Unimed Francisco Beltrão reuniu-se com os professores da Unioeste para discutir o desenvolvimento do projeto, que se preocupa com a conservação da área de nascente; a conscientização para a preservação do rio; limpeza do leito do rio e áreas marginais; realização de um evento municipal sobre educação ambiental;

estabelecimento de políticas de ação e conservação entre iniciativa privada e órgãos públicos envolvidos no projeto. O lançamento do projeto aconteceu durante a reunião do Rotary Club de Francisco Beltrão, com a presença de representantes do IAP (Instituto Ambiental do Paraná), do Exército e do Departamento de Urbanismo do município.

Escolinha de tênis

O projeto da Escolinha de Tênis é muito conhecido em Francisco Beltrão e foi viabilizado há quatro anos através de uma parceria com o Sesc. O projeto beneficiou, só neste ano de 2006, 28 crianças, divididas em duas turmas, que participam das aulas dos 7 aos 14 anos. Representa o interesse da Unimed Francisco Beltrão com o desenvolvimento e incentivo do esporte entre crianças e adolescentes.



Projeto Abaixesua Pressão

Em parceria com a Prefeitura de Apucarana, a Unimed Apucarana promoveu, em abril, o projeto Abaixesua Pressão. O evento teve início com uma caminhada pelo centro da cidade e com palestras dos médicos José Leopoldo de Souza e Daniel Blanski.

Durante toda a semana, ocorreram eventos em todas as unidades básicas de saúde e voluntários distribuídos em nove pontos da cidade aferiram a pressão, e informando a população sobre cuidados e prevenção da hipertensão arterial.





Ações sociais com a comunidade

Potencial a explorar

O coordenador de Desenvolvimento Humano da Ocepar/Sescoop-PR, Humberto César Bridi, diz que a inclusão de deficientes físicos ao quadro de colaboradores das cooperativas do Paraná começa a ganhar força com a experiência da Cocamar e também da Corol. "Trata-se de um potencial importante a ser aproveitado e os resultados obtidos pela Cocamar e Corol dão mostras disso", acrescenta.

Pescaria solidária e meio ambiente

Uma pescaria solidária movimentou, no início de fevereiro, os moradores do município de São Tomé. A iniciativa aconteceu pelo terceiro ano consecutivo e arrecadou alimentos para famílias carentes. Cerca de 1.500 pessoas participaram da

pescaria, cujo custo foi dois quilos de alimentos. "O alimento é para quem já tem o cadastro, que passa pela assistente social", disse Rosemeire Souza, presidente da Associação de Proteção à Maternidade e Infância (APMI) de São Tomé. As lagoas não são apenas para a pesca que é solidária. Foram instaladas para tratar a água da usina antes de ser devolvida ao rio. As lagoas fazem o processo de decantação natural dos resíduos. Os peixes são colocados nas seis últimas para testar se a água está realmente limpa para ser devolvida ao meio ambiente. Durante a pescaria foram arrecadadas 2,5 toneladas de alimentos.

Reforma de escola em São Tomé

Cerca de 100 voluntários

realizaram, em fevereiro, no município de São Tomé, uma ação que tem sido freqüente na cooperativa: um mutirão para melhorar as instalações de uma escola pública. Durante todo o dia, contando com o apoio de professores e outras pessoas que se dispuseram a ajudar, a equipe trabalhou na Escola Estadual Pedro Sechio, realizando consertos e pinturas de carteiras, reformas de instalações elétricas e da estrutura hidráulica, troca de azulejos dos sanitários, pintura de quadros negros, limpeza das calhas e poda de árvores. Nessa cidade, onde três estabelecimentos de ensino já haviam recebido benfeitorias, a cooperativa entrou com recursos, equipamentos e a mão-de-obra era voluntária dos colaboradores.

Campanha do agasalho

A Cocamar promoveu em abril a Campanha da Agasalho 2006. Durante todo o mês, foram mantidos postos de arrecadação de doações de agasalhos, cobertores e calçados em todas as unidades da Cocamar e também no Sicredi, terminal urbano e rede de farmácias São Paulo. Foram realizados, ainda, três arastões em Maringá, com o apoio do TCCC e Tiro de Guerra, que recolheram doações em vários bairros da cidade.

Doações a instituições

Há mais de uma década, sempre no final do ano, a Castrolanda coloca em prática seu programa de doações para entidades assistenciais localizadas nos municípios de Castro, Piraí do Sul e Ventania. Para fazer chegar os recursos na medida certa, a cooperativa adota um critério de seleção. A partir do mês de novembro, o setor de Gestão de Pessoas realiza um cadastro em cada instituição para saber das suas reais necessidades em bens materiais. "As entidades então sugerem a doação, por exemplo, de produtos, móveis ou eletrodomésticos", explica Ana Aparecida Ruivo, da área de benefícios e responsabilidade social da Castrolanda. Em 2006, foram cadastradas 28 entidades entre creches, asilos, APAES e centros de atendimento e capacitação de crianças e adolescentes.

Ações em favor da vida

Debaixo de um sol de 35 °C, uma mulher caminha a passos lentos por uma estrada que margeia lavouras de soja recém-colhidas. É a gestante Rosimeri Alves, de 32 anos, que percorre a pé os dois quilômetros que separam Linha Aratiba do salão comunitário de Linha La Salle, no interior de Palotina. Funcionária de um avicultor, ela faz o trajeto pelo menos uma vez por mês para participar das reuniões da Pastoral da Criança. Ao chegar ao local do encontro, suada e cansada, Rosimeri é cumprimentada por sua disposição. Ela sorri timidamente e responde: "Todos os meus parentes moram longe. A gente se enche de coragem e vem."

A trabalhadora é uma das mulheres atendidas pelas cinco esposas de associados da C.Vale que fazem parte do Clube Feminino de Linha La Salle e que criaram um núcleo da Pastoral da Criança na comunidade. Elas orientam as gestantes e mães sobre os cuidados com a alimentação e a saúde das crianças. "A gente fica insegura porque é o primeiro filho", conta Rosimeri, confirmando a importância do trabalho da Pastoral.

Élice Balsan, Elzira Benincá, Diva Spessato, Iraci Dotto e Ana Guarienti são cinco animadas senhoras, quase todas "sessentonas", como elas mesmas brincam. Elas chegaram à conclusão de que a terceira idade pode ser muito mais prazerosa com um trabalho voluntário. Estimuladas pela organização feminina da C.Vale, elas conheceram o trabalho da Pastoral da Criança, passaram por treinamentos e colocaram mãos à obra. Desde outubro de 2005, o grupo faz o acompanhamento de gestantes, verificando a pressão arterial. As voluntárias também observam a evolução do peso das crianças e distribuem a multimistura, um composto de folha de mandioca, fibra de trigo e aveia, e linhaça, usado no preparo de alimentos. Cada criança tem uma ficha com informações sobre peso ao nascer, histórico de doenças delas e dos pais. Quando uma criança adocece e precisa de atendimento médico, as integrantes da Pastoral agendam a consulta.

"Se todos fizessem um pouquinho..."- As integrantes da Pastoral também se preocupam com os enxovais das futuras mães. Elas dividem a tarefa com as gestantes, ensinando-as a fazer crochê para produzir as primeiras peças de roupa e biscoitinhos para enfeitar potes de vidro. Muitas vezes, o dinheiro para comprar tecidos e outros materiais é conseguido com a venda de lixo reciclável. Élice Balsan diz que o trabalho é muito gratificante. Para ela, "se todos fizessem um pouquinho, o mundo seria melhor". Élice só tem um arrependimento: "É uma pena que a gente não começou isso antes".





Aos 15 anos, às vésperas de dar à luz uma filha, Márcia Vieira foi surpreendida por uma infecção em ambos os olhos e ficou cega. Sua história poderia ser mais uma entre tantas, relatadas por deficientes mantidos à margem do mercado de trabalho, não fosse ela uma vencedora. Hoje, além dos afazeres de mãe de uma garota de 12 anos, ela passa parte do dia trabalhando e, ainda, acha tempo para praticar esportes e ser uma atleta de expressão em três modalidades: lançamento de dardo, arremesso de peso e jogadora de goalbol. Nesta última (em que uma bola com guizo é empurrada manualmente contra o gol, exigindo destreza do defensor), Márcia se sobressaiu tanto que deverá integrar a seleção brasileira em 2007, no Rio de Janeiro, durante a versão dos Jogos Pan-Americanos de Deficientes, o "Parapan".

Márcia é uma das atendentes da Cocamar, cooperativa que, desde 2005, incluiu 143 portadores de deficiência em sua equipe de 2 mil colaboradores. No entanto, diferente do que ocorre na grande maioria das empresas brasileiras, a Cocamar

não quis limitar-se a ser uma mera cumpridora da lei federal 8.213/91 – que impõe uma cota de deficientes no quadro funcional. Desenvolveu um programa trainee, inédito no Paraná, com seleção e treinamento durante sete meses, para adequar esses profissionais a serviços onde pudessem desenvolver seu potencial. Os resultados são surpreendentes.

Portador de surdez, Diego Alexandre Hackl, 19 anos, não apenas revelou-se um minucioso arquivista de documentos da área contábil, como conquistou o respeito e a admiração dos colegas por sua disciplina e senso de organização. "A presença do Diego provocou uma mudança interna no departamento sem que ele proferisse uma única palavra", comenta Eliane Camilo, coordenadora contábil. Em sua forma de comunicar-se, ele diz que melhorou a auto-estima, deu um trato no visual, no modo de vestir e passou a acalantar o sonho de trabalhar, no futuro, com informática.

"Para que dê certo, não basta apenas abrir espaço para deficientes. É preciso prepará-los e também as outras pessoas que

irão conviver com eles", orienta Adriana Pierini, coordenadora de Desenvolvimento Humano da cooperativa. Quando isto não acontece, garante, o portador de deficiência dificilmente consegue adaptar-se e sentir que é parte de uma equipe.

Capacitação do aluno especial

Muitos dos portadores de deficiências, quando são admitidos e se vêem diante de uma oportunidade pela qual lutaram durante anos, sentem-se especialmente motivados. "Quero ser reconhecido pela minha capacidade", diz José Cosmo Augusto e Silva, 28 anos, portador de deficiência motora. Na cooperativa desde setembro de 2005, onde elabora relatórios de atendimentos no COC (Centro de Orientação Cocamar), ele conta que superou desafios como a conquista do curso técnico em Educação Física, o diploma de bacharel em Turismo e também a especialização em docência em ensino superior. No entanto, conta que por várias vezes sentiu-se impotente para vencer a barreira do preconceito. Em busca de

uma vaga no mercado de trabalho, peregrinou por academias e hotéis e, apesar do currículo, sentiu que as portas estavam fechadas para pessoas como ele.

Assim como José Cosmo, que não perde a autoconfiança e nem desiste de sonhar, a estudante do curso de Administração de Empresas, Regiane Carla Semprebom, conta que também enfrentou muitas dificuldades até ser selecionada para o programa de trainee na Cocamar. Começou na biblioteca do Centro de Estudos Supletivos (CES), em maio de 2005, e passou algum tempo entregando documentos, de um setor para outro, até fixar-se como telefonista, onde passa o dia atendendo ao público. "Meu objetivo é ser professora de Administração", diz, determinada.

Lei falha

Para Regiane, a lei da inclusão social é importante porque abre oportunidades para muitas pessoas que, como ela, dificilmente teriam espaço no mercado de trabalho. Porém, vê falhas gritantes na lei, a qual, ao seu ver, não define com clareza o que é deficiente, citando como exemplo o fato de que há diferentes graduações de deficiência visual. "Por causa disso, só uma parte consegue ser incluída".

Um craque na fiação

Enquanto Cícera Raimunda Cardoso, 30 anos, pode ainda ser considerada uma novata na Cocamar, onde ingressou há pouco mais de um ano, João Batista Ferrareze já é quase um veterano. Com 39 anos, ele integra o quadro de colaboradores há mais de sete anos, sendo um dos primeiros deficientes a ser admitido na cooperativa. Portador de surdez, é maquinista na indústria de fios, onde demonstra sua agilidade no setor de filatórios. No começo, conta, foi difícil aprender a função, mas, aos poucos, com a ajuda de instrutores e dos colegas, foi adquirindo conhecimen-



tos e experiência. A instrutora Inês Mendonça explica que há vários deficientes auditivos trabalhando na fiação. Segundo ela, apesar da dificuldade de comunicação, esse pessoal costuma aprender mais rápido que os de audição normal. Dificuldade de comunicação? Que nada. A exemplo de João Batista, todos os demais deficientes auditivos se relacionam normalmente com os não-deficientes, com a vantagem, ainda, de dominarem a linguagem por sinais e também a leitura labial.

A novata Cícera, que teve paralisia infantil aos 11 meses, também é reconhecida por sua maneira de comunicar-se com desenvoltura, tanto que pensa em cursar Psicologia, mesmo já tendo obtido o diploma de Técnica Agrícola com habilitação em Agroindústria numa escola perto de Cuiabá, Mato Grosso. Depois de trabalhar num laboratório da Cocari em Mandaguari, e fazer estágio num moinho de trigo de Itambé, ela participou da seleção feita pela Cocamar e conquistou a sua oportunidade. "Muitos empresas concordam em ter programas de inclusão, mas não colocam em prática, ao contrário do que faz a Cocamar. Assim, o deficiente se sente útil", acrescenta.

Experiência "enriquece"

De acordo com Adriana Pierini, coordenadora de Desenvolvi-



mento Humano da Cocamar, a inclusão de deficientes no quadro de colaboradores da cooperativa não apenas encontrou receptividade em todos os setores como provocou uma série de mudanças no comportamento das equipes. Segundo ela, além de adaptações físicas para facilitar a locomoção desse pessoal, verificou-se que a convivência com deficientes tem sido bastante positiva. "As pessoas passaram a ser mais solidárias, unidas e ver o deficiente não com compaixão, mas como um profissional como qualquer outro", diz. "A convivência é enriquecedora para ambas as partes", resume Eliane Camilo, coordenadora contábil, que lidera um grupo com vários deficientes.

Se por um lado os deficientes enfrentam determinadas limitações, de outro eles se revelam atentos a detalhes que, normalmente, passariam despercebidos dos não-deficientes e com uma impressionante capacidade de percepção do mundo à volta. "Quando falo com alguém, eu consigo enxergar a sua alma", comenta Márcia Vieira, deficiente visual, referindo-se ao tom de voz é à maneira como a pessoa se expressa. O arquivista Diego Hackl concorda, lembrando que o deficiente costuma observar muito mais o ambiente onde está inserido e desenvolver maneiras próprias que ajudem a superar suas limitações.



Despertando a consciência social

A Unimed de Campo Mourão executa constantemente ações sociais direcionadas aos seus colaboradores, usuários e cooperados. Busca o despertar da consciência social das pessoas envolvidas e as ajuda a encontrar caminhos para uma sociedade melhor, mais igualitária e mais justa. Para a realização deste objetivo, os projetos são criados e desenvolvidos para um público específico, cada qual com objetivos diferenciados, mas na sua essência estão voltados para a consciência da responsabilidade social da cooperativa e dos grupos em um modo geral.

Ginástica para terceira idade

A Unimed de Campo Mourão criou o Grupo Unidade, composto por pessoas com mais de 55 anos, que participam de aulas de ginástica duas vezes por semana. A implantação do programa contribui para a prevenção do envelhecimento e também ajudou a combater os malefícios da vida moderna, ajudando os idosos a terem muito mais saúde e disposição. O grupo é comandado por uma colaboradora da Unimed, professora em educação física com especialização na 3ª idade.

Neste projeto, são desenvolvidos vários programas com a participação dos seus integran-

tes, entre eles, aulas ao ar livre, que promovem a integração com a sociedade e com os demais membros da comunidade. O Grupo Unidade está sempre atuante, participando de visitas, missas de ações de graças, jogos municipais de integração do idoso. Os jogos, realizados anualmente no município, no mês de julho, envolvem as modalidades de quadra, atletismo e recreação. Atualmente o grupo vem trabalhando na apresentação da peça teatral para a comunidade de Campo Mourão, com objetivo de desenvolver atividade cultural, cognitiva, recreativa e social que resgatam e valorizam o idoso.



Projeto Sair da Casca

Foi desenvolvido por colaboradores da Unimed de Campo Mourão com o objetivo de contribuir para o despertar da consciência social, propiciando a interação entre pessoas distantes e entre realidades diferentes. No desenvolvimento do projeto, são promovidas a integração e a harmonia entre os colaboradores e as pessoas que são visitadas durante a execução das atividades. Os grupos visitados são menores abandonados, pessoas em lar de idosos e pessoas com deficiência mental.

Integração Social

São palestras e treinamentos para seus cooperados e colaboradores a fim de possibilitar o conhecimento dos temas abordados sob uma ótica científica e com objetivo de demonstrar os caminhos para busca, com eficácia, de ferramentas para auxiliar na escolha de melhores atitudes a serem tomadas na vida profissional e social.

Ações sociais

Neste ano, a Unimed arrecadou milhares de latas de leite em pó como ingresso para eventos,

voltados para os cooperados e colaboradores. As latas arrecadadas foram entregues ao Instituto Reviver Down. A entidade, que possui um ambulatório de atendimento ao lado do Hospital de Clínicas, em Curitiba, tem como objetivo oferecer melhores condições de vida a pessoas portadoras da Síndrome de Down.

Doutor Ônibus

O Doutor Ônibus é outra ação socialmente responsável bem sucedida da Unimed Curitiba. Trata-se de um ônibus especialmente transformado para oferecer às pessoas atividades de medicina preventiva, como medida da pressão arterial e cálculo do índice de massa corporal.

Caminhada da Primavera

Neste ano, a Unimed Apucarana investiu ainda mais na qualidade de vida de seus clientes e de toda a comunidade. Com o tema "Fique em paz com você mesmo, sua qualidade de vida só depende de você!", a 8ª Caminhada da Primavera movimentou cerca de 400 pessoas. O evento contou com uma caminhada na Praça 28 de Janeiro e várias atividades recreativas.





Projeto Eureka

Visando aumentar a participação do colaborador na cooperativa, foi desenvolvido o Projeto Eureka, através do qual cada um pode expressar suas idéias e sugestões, que são analisadas pelo Comitê da Qualidade, sob a ótica do ineditismo, extensão, aplicabilidade e criatividade. Sugestões acatadas recebem um prêmio em dinheiro e, ao final do ano, todos os colaboradores que tiveram suas idéias aprovadas concorrem a um final de semana em um resort da região.

Projeto Canção de Ninar

Com o objetivo de garantir qualidade de vida às futuras mães e seus bebês através da realização bimestral de dois cur-



sos, foi implantado o Projeto Canção de Ninar. São promovidos cursos de orientação para gestantes e de prevenção de doenças na primeira infância. O curso para gestantes tem o objetivo de proporcionar aos participantes informações, orientações e melhor compreensão em relação às modificações físicas e emocionais que ocorrem no período gestacional. O curso de prevenção na primeira infância tem o objetivo específico de prevenir patologias comuns na faixa de idade de 0 a 5 anos, acidentes domésticos e automobilísticos. Até outubro deste ano, foram beneficiadas, através dos dois cursos, 180 mulheres, com reflexos positivos diretos aos seus filhos. Esses cursos têm trazido resultados muito positivos, uma vez que a falta de informações das ges-

tantes e mães são causa importante de problemas de saúde na maternidade e primeira infância.

Projeto Confiar

Destinado aos colaboradores e familiares, busca o bem-estar físico, mental e social, contribuindo para a sua valorização. Junto às empresas contratantes de serviços Unimed, é desenvolvido o Projeto Saúde Empresarial, direcionado aos colaboradores dessas empresas a fim de proporcionar bem-estar, mantendo a saúde e prevenindo doenças.

Projeto Sempre Bem

Aos clientes ou usuários dos planos de saúde é direcionado o Projeto Sempre Bem que, através de encontros periódicos, tem por objetivo orientá-los, diminuindo as complicações decorrentes de patologias crônicas.

Projeto Tem Vida

É destinado aos clientes de terceira idade, oferecendo-lhes informações, ações e atividades adequadas à idade, contribuindo para que tenham uma velhice mais saudável.



Projeto Eureka

Visando aumentar a participação do colaborador na cooperativa, foi desenvolvido o Projeto Eureka, através do qual cada um pode expressar suas idéias e sugestões, que são analisadas pelo Comitê da Qualidade, sob a ótica do ineditismo, extensão, aplicabilidade e criatividade. Sugestões acatadas recebem um prêmio em dinheiro e, ao final do ano, todos os colaboradores que tiveram suas idéias aprovadas concorrem a um final de semana em um resort da região.

Projeto Canção de Ninar

Com o objetivo de garantir qualidade de vida às futuras mães e seus bebês através da realização bimestral de dois cur-



sos, foi implantado o Projeto Canção de Ninar. São promovidos cursos de orientação para gestantes e de prevenção de doenças na primeira infância. O curso para gestantes tem o objetivo de proporcionar aos participantes informações, orientações e melhor compreensão em relação às modificações físicas e emocionais que ocorrem no período gestacional. O curso de prevenção na primeira infância tem o objetivo específico de prevenir patologias comuns na faixa de idade de 0 a 5 anos, acidentes domésticos e automobilísticos. Até outubro deste ano, foram beneficiadas, através dos dois cursos, 180 mulheres, com reflexos positivos diretos aos seus filhos. Esses cursos têm trazido resultados muito positivos, uma vez que a falta de informações das ges-

tantes e mães são causa importante de problemas de saúde na maternidade e primeira infância.

Projeto Confiar

Destinado aos colaboradores e familiares, busca o bem-estar físico, mental e social, contribuindo para a sua valorização. Junto às empresas contratantes de serviços Unimed, é desenvolvido o Projeto Saúde Empresarial, direcionado aos colaboradores dessas empresas a fim de proporcionar bem-estar, mantendo a saúde e prevenindo doenças.

Projeto Sempre Bem

Aos clientes ou usuários dos planos de saúde é direcionado o Projeto Sempre Bem que, através de encontros periódicos, tem por objetivo orientá-los, diminuindo as complicações decorrentes de patologias crônicas.

Projeto Tem Vida

É destinado aos clientes de terceira idade, oferecendo-lhes informações, ações e atividades adequadas à idade, contribuindo para que tenham uma velhice mais saudável.



Solidariedade para a inclusão social

A política de responsabilidade socioambiental da Cocamar é antiga, mas ganhou corpo a partir de 2001 quando a cooperativa implementou uma série de novos projetos. Segundo o presidente Luiz Lourenço, o próprio fato de a cooperativa existir é importante em termos sociais, econômicos e ambientais. "A Cocamar contribui de forma decisiva para o desenvolvimento de uma vasta região onde está presente", diz, exemplificando que mais de 70% dos seus 6.800 produtores associados são considerados de pequeno porte. "Não fosse pela

cooperativa, muitos deles não teriam como sobreviver da atividade rural", observa.

Todos os anos, uma parte do orçamento da Cocamar é destinada para seu programa de responsabilidade social, que contempla uma série de ações envolvendo promoção de produtores e seus familiares, realizações de aprimoramento educacional de colaboradores e também iniciativas na área de meio ambiente e inúmeros eventos assistenciais, quando são arrecadados recursos e bens para distribuição a entidades.

Plante um Sorriso

O Projeto Plante um Sorriso, da cooperativa Integrada, levou alegria e diversão para milhares de crianças no Paraná. Em sua 4ª edição, a campanha, viabilizada através de doações de cooperados e colaboradores, entregou brinquedos no Dia das Crianças a entidades assistenciais de todo o Estado. Neste ano, muitas regionais inovaram e, além de brinquedos, também propiciaram momentos de alegria e emoção com diversas promoções de responsabilidade social. Como em Tamarana, por exemplo, onde 80 crianças carentes tiveram um Dia das Crianças com sabor especial.

A pedido delas, a data foi comemorada com sanduíche e refrigerante. “Essas crianças nunca sentaram em uma lanchonete para comer um sanduíche

e tomar um refrigerante. Isso pode parecer banal, mas muitas vezes o que é pouco para alguns representa muito para outros”, conta a irmã Dalva Lúcia Monteiro, da Associação Missionária Educativa Santana, de Londrina. Em Astorga, a Integrada deu lição de solidariedade no Dia das Crianças e distribuiu mais de 200 brinquedos para três centros municipais de educação infantil. Essa alegria pode ser sentida no Centro Municipal de Educação Infantil Deus Menino, no distrito de Tupinambá.

Depois da apresentação de uma peça teatral com a participação dos próprios alunos, todos receberam presentes, como bichos de pelúcia e bolas de futebol. “É bom saber que existem pessoas preocupas em le-

var alegria para essas crianças. Essa ajuda é muito importante e elas estão muito felizes”, comenta a diretora da entidade, Denise Marchiori. Já em Floraí, a diversão na entrega dos brinquedos foi animada pelos próprios colaboradores. Uma das colaboradoras se transformou em uma alegre palhaça que, além de brinquedos, levou alegria para centenas de crianças da região. Além das regionais, as indústrias também deram sua contribuição para fazer o sucesso do Plante um Sorriso.

Na Unidade Industrial de Milho (UIM), em Andirá, além de arrecadar brinquedos, os colaboradores também fabricaram, na própria unidade, diversos brinquedos infantis e montaram um grande parquinho no Centro de Educação Criança Feliz.





Instituto centraliza ações de responsabilidade social

Sicoob criou instituto para centralizar as ações de responsabilidade social

As ações de responsabilidade social do sistema de crédito cooperativo Sicoob Paraná são centralizadas no Instituto Sicoob-PR, criado para alavancar ações sociais e ambientais das unidades do sistema. Sua missão é contribuir para o desenvolvimento sustentável, participando do processo de inclusão social e de preservação do meio ambiente, constituindo-se num canal para viabilização de projetos, ações voluntárias e contribuição social. O Instituto tem como área de abrangência o Estado do Paraná através das unidades do Sicoob, interagindo com suas políticas e dinâmicas de desenvolvimento social, econômico e ambiental.

Tem por objetivo fomentar e

criar projetos econômicos e de justiça social, desenvolver programas de educação, defesa e desenvolvimento ambiental, captar e disponibilizar recursos e ação voluntária para projetos sociais, culturais, educacionais, esportivos e ambientais. Incentivar projetos sociais sustentáveis, de geração de trabalho e renda, combatendo a pobreza e valorizando a cidadania, contribuir para o desenvolvimento profissional e empreendedor de jovens, especialmente os de baixa renda e portadores de deficiência e promover centros de treinamento, oficinas de pesquisa, qualificação profissional e inclusão digital.

O Instituto atua para fortalecer e qualificar as organiza-

ções de terceiro setor que se articulam em torno da inclusão social, da preservação do meio ambiente e do desenvolvimento econômico, apoiando seus projetos e programas. Podem ser parceiras do Instituto Sicoob-PR as empresas e as organizações governamentais e não-governamentais, interessadas em exercer sua responsabilidade socioambiental. Em setembro de 2005, obteve o título de Oscip - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.

Ações sociais

O Sicoob realiza e apóia inúmeras ações de inclusão social, entre as quais a confecção de cartilhas educativas, em parceria com a Fundação para promoção de palestras junto a catadores de material reciclável e grupos de filhos dos cooperados. Faz a distribuição de formulário de cadastro aos colaboradores para criação do banco de voluntários e promove campanhas de arrecadação de fundos para o Instituto, com a participação de muitos colaboradores das agências. Incentiva a participação de colaboradores na barraca da Rede Feminina de Combate ao Câncer, durante Feira dos Estados e das Nações.

Alguns projetos sociais, já patrocinados pelo Sicoob Metropolitano, passaram para responsabilidade do Instituto: Lar Escola da Criança, Creche Menino Jesus e Fundação Ísis Bruder. Ficou definido que o Instituto Sicoob PR será um agente de captação de recursos para projetos que estejam aprovados para o FIA – Fundo para Infância e Adolescência, como o Bom Aluno, a Biblioteca Digital e outros.

Biblioteca Digital

Entre os exemplos de ação social do Sicoob, está a Biblioteca Digital, que tem por objetivo apoiar a implantação de uma biblioteca pública. Em vez de livros, ela tem computadores que permitem aos usuários

navegar pelo mundo da informação, beneficiando-se das inúmeras vantagens da informatização, sem nenhum custo. Da idéia à consolidação do projeto, a Biblioteca Digital ganhou amplitude com o suporte do programa Acim Digital, que atraiu parceiros para viabilizar

o projeto.

Instalada no Jardim Liberdade, em Maringá, a Biblioteca Digital tem 20 computadores, está aberta de segunda-feira a sábado, proporcionando inclusão digital, educação e cultura a mais de 1.700 usuários cadastrados.



Apoio ao Instituto do Câncer

O Instituto do Câncer de Londrina recebeu 15 mil fraldas geriátricas, doadas pela Integrada. A arrecadação foi feita pelos mais de 1.500 colaboradores da cooperativa como parte dos trabalhos da semana de prevenção de acidentes do trabalho da empresa. A idéia de promover a arrecadação do material surgiu dos próprios colaboradores e teve o apoio da diretoria da cooperativa. "A solidariedade é muito importante e estamos muito felizes em poder ajudar uma instituição que tanto ajuda a sociedade", comenta o presidente da Integrada, Carlos Murate.

Essa é a segunda contribuição importante que a Integrada faz para o Instituto do Câ-

cer de Londrina. No ano passado, a cooperativa realizou uma rifa de uma moto e todo o valor arrecado foi revertido ao Instituto do Câncer.

Projeto Páscoa

A Nova Produtiva, por meio do Grupo de Cooperativismo, promoveu mais uma campanha voluntária para arrecadação solidária na forma de rifas de cestas de páscoa, bombons e dinheiro para compra de ovos de chocolate que foram distribuídos para crianças nas escolas da região da cooperativa. Foram envolvidos todos os colaboradores, associados e fornecedores da cooperativa, sendo arrecadados e distribuídos cerca de 3.000 ovos de páscoa às Apaes e escolas municipais.



Odontológico educacional

Parceria entre a Cooperativa Agroindustrial Lar, o Lions Clube e a Associação Brasileira de Odontologia (ABO), regional Medianeira, permitiu a implantação de um programa odontológico educacional que visa melhorar a qualidade de vida e repassar orientações, semestralmente, sobre a saúde bucal para crianças carentes. A Lar disponibiliza os kits de higiene bucal contendo uma escova, creme e fio dental. Os dentistas da ABO fazem palestras e orientam para escovação e utilização do fio dental, e o Lions disponibiliza seus sócios para a organização nas escolas. Fazem parte do Programa sete escolas das comunidades carentes indicadas pela Secretaria de Educação do Município, incluindo 1.220 crianças de 6 a 8 anos.

Campanha solidária

Foi de R\$ 660 mil o resultado da campanha solidária realizada pela Cocamar e pelo Sifredi Maringá, que aconteceu em 2006 pelo terceiro ano consecutivo. Os prêmios, uma Parati, uma moto e um computador, foram sorteados no dia 20 de

outubro entre os compradores de cerca de 132 mil cupons comercializados por 220 entidades assistenciais de Maringá e região. Os recursos arrecadados foram destinados a instituições de assistência social da área de ação da Cocamar.

Aderindo à campanha educativa

Com a colaboração da Integrada, que patrocinou a confecção de 500 cartilhas, o programa de prevenção contra as

drogas está sendo implantado em Londrina. "Além dos aspectos econômicos, a cooperativa também têm uma preocupação com as comunidades onde atua e ficamos orgulhosos de cumprir nossa missão social", afirma o vice-presidente da Integrada, Júlio Koyama, que participou da entrega das cartilhas no Colégio Estadual Albino Feijó Sanches, na zona leste da cidade.

A diretora do colégio, Lúcia Cortez Martins, comenta que as cartilhas serão utilizadas durante o período letivo e servem de apoio às aulas. "É um material bem produzido e desperta o interesse da criança para a questão das drogas", conta a diretora.

Doação de agasalhos a entidades

A campanha "Cerf + Cidadania", promovida pelo Centro Educativo Rural Feminino da C.Vale, resultou na arrecadação de aproximadamente 650 peças de roupas e calçados. Os agasalhos foram doados pelas comunidades de Assis Chateaubriand e Palotina. Os agasalhos e calçados foram distribuídos a cinco entidades dos locais de origem das doações.





Organização e participação dos cooperados

A Cooperativa Agroindustrial Lar tem se destacado ao longo dos seus anos de atividades pela valorização da educação e envolvimento da família associada visando o desenvolvimento integral das pessoas. Fez parte desse esforço a mudança de seu perfil de agropecuária para agroindustrial, agregando valor à produção. Utilizando o CDT (Centro de Desenvolvimento e Treinamento), oferece muitas oportunidades de crescimento e desenvolvimento ao quadro social através de inúmeros cursos de formação. Os associados são preparados para um melhor entendimento das necessidades que o mundo globalizado, tornando-se agentes ativos de mudanças. A organização do quadro social da cooperativa em grupos por atividade tem facilitado as ações da cooperativa na promoção de cursos e treinamentos e na própria integração na cooperativa.

Destacam-se os grupos de jovens (rapazes e moças) a partir de 14 anos, organizados para participarem dos inúmeros eventos de formação promovidos pela cooperativa, que dizem respeito

à sua permanência na propriedade, na valorização da família e na sua formação para a vida. De forma especial, busca-se prepará-los para seu relacionamento na cooperativa e procura novas lideranças para ocuparem seus espaços na sociedade, na comunidade e na própria cooperativa.

As cooperadas e esposas de cooperados são envolvidas num trabalho que visa a abertura de horizontes e valorização do trabalho integrado na administração da propriedade e formação de líderes para acompanharem com competência sua família, comunidade e cooperativa. A cooperativa também organizou, através dos entrestopos, os comitês educativos, cujas lideranças são o elo entre a administração da cooperativa e os demais associados. Esses comitês elegem os integrantes do comitê educativo central, um órgão auxiliar da administração da cooperativa, entre os quais são escolhidas as lideranças que farão parte dos conselhos fiscal e de administração da cooperativa.

Instituição que baseia sua existência na democracia e par-

ticipação solidária, a cooperativa facilitou ao máximo a presença dos representantes dos associados e familiares na sua administração. Assim, a coordenação dos grupos de jovens e de mulheres tem participação, como os representantes dos cooperados, nas reuniões ordinárias de conselho de administração, com direito de incluir suas sugestões no planejamento das atividades a serem desenvolvidas pela cooperativa. Essa participação, que sinaliza o espírito democrático da cooperativa, também facilita a melhor compreensão dos negócios da cooperativa e compromete seus integrantes.

Atenta aos avanços da área de desenvolvimento humano, a cooperativa implantou, recentemente, mais um trabalho de formação de pessoas: o curso de programação neurolingüística com casais, cujo objetivo é promover a comunicação e o entendimento entre os casais. O objetivo é proporcionar aos associados e familiares conhecimentos para que compreendam a natureza do negócio cooperativo.



**Industrialização produz
renda e bem-estar social**

A implantação de projetos de agroindustrialização na C.Vale abriu novos mercados para a produção e mudou o perfil econômico dos associados e da própria cooperativa. De produtora de produtos in natura, passou ao processamento industrial para colocação de produtos finais no mercado interno e externo, agregando valor à produção primária e remunerando melhor seus associados. A agroindustrialização deu oportunidades de trabalho para pessoas como Dorival Evangelista da Costa, encarregado da fábrica de farinhas. "Eu comecei no chão da fábrica e hoje estou num posto de maior responsabilidade. Graças à cooperativa, formei uma linda família, comprei casa, carro, minhas filhas estudam e estou tendo uma melhor qualidade de vida", resume.

A ampliação do complexo avícola impulsionou a contratação de funcionários pela C.Vale em 2005. A cooperativa contratou 903 pessoas no período e encerrou o ano com 4.037 empregos diretos. Desse total, 2.825 estão ligados à avicultura. Desde 1996, quando começou a investir na agroindustrialização, quase 3.500 novos postos de trabalho foram criados.

Diversificar para ampliar a renda

Os investimentos na agroindustrialização, na profissionalização da gestão e na qualificação de cooperados e funcionários foram os principais responsáveis pela modernização e pelo crescimento da importância econômica e social do cooperativismo paranaense nos últimos anos. Os associados estão entre os maiores beneficiados pelo processo de agregação de valor à produção primária a que se dedicaram as cooperativas e que ajudou a fazer com que elas alcançassem participação de 55% no Produto Interno Bruto agrícola do Paraná. Projetos industriais ajudaram a criar alternativas de renda, especialmente aos pequenos produtores, os que mais sofrem para se

manter no campo.

É o caso da família Seiboth, de Maripá (PR), que aproveitou os investimentos da C.Vale no complexo avícola para aumentar seus rendimentos com a produção de frangos. Com apenas nove alqueires de terra, Rudolfo Seiboth viu na atividade a chance que precisava para garantir a permanência da família no campo. Ao longo dos últimos nove anos, construiu três aviários e, com a renda da produção de frango, comprou três tratores, duas colheitadeiras, caminhão, carro e construiu a casa de um dos filhos. Atualmente, a avicultura representa 80% da renda e ajuda a manter no campo cinco pessoas da família Seiboth.

Com um quadro social em que 82% de seus produtores possuem até 50 hectares, a diversificação se impõe como uma necessidade para a C.Vale. O associado Marcos Pech decidiu apostar na produção de mandioca depois que a cooperativa implantou uma amidonaria em Assis Chateaubriand. Cinco dos 23 alqueires foram destinados à cultura e a renda extra da atividade permitiu que ele comprasse, nos últimos anos, mais quatro alqueires de terra e construísse um aviário. No cultivo de mandioca, ele emprega sete pessoas por alqueire. "A C.Vale nos oferece preço de garantia e isso nos deixa mais tranquilos", afirma Pech.

Outro produtor que aproveitou os investimentos da C.Vale foi Artur Willrich, de Palotina. Depois que a cooperativa implantou uma Unidade Produtora de Leitões, ele ampliou a granja de suínos. Com apenas 5,5 alqueires, ele justifica o investimento dizendo que "sem diversificação o pequeno produtor não sobrevive". A produção de leitões garante a Guilherme Moers Filho 70% da renda dos 25 alqueires que ele possui em Vila Candeia, distrito de Maripá. A assistência técnica da cooperativa permitiu que ele aumentasse a produtividade de 18 para 22,5 litros de leite

por vaca.

O presidente da C.Vale, Alfredo Lang, entende que o cooperativismo paranaense está cumprindo a sua missão. "Estamos diversificando e agregando valor para viabilizar a permanência no campo e melhorar as condições de vida dos nossos associados". Mas, para o presidente da Organização das Cooperativas do Paraná, João Paulo Koslovski, os benefícios do sistema não se limitam aos cooperados. "O cooperativismo do Estado congrega mais de 2 milhões de pessoas entre cooperados, colaboradores, familiares e empregados dos nossos cooperados. É um sistema que está tendo uma participação efetiva não só no desenvolvimento do Estado, mas sobretudo no desenvolvimento das pessoas que integram esse sistema."

Parceria internacional

Com 83% de seus associados no Paraná sendo proprietários de áreas com até 50 hectares, a C.Vale centrou seu foco de atuação, desde 1995, na industrialização da produção primária para gerar alternativas de renda. A cooperativa vinha aproveitando raiz de mandioca para produção de fécula. Mas, para agregar maior valor à atividade a C.Vale decidiu produzir amido modificado de mandioca. Para isso, firmou parceria com a cooperativa holandesa Avebe, que lhe deu o acesso à tecnologia de produção e garantia de comercialização da produção. A C.Vale construiu uma amidonaria em Assis Chateaubriand com capacidade de moagem de 400 toneladas/dia.

A parceria e os investimentos permitiram à C.Vale oferecer preços de garantia aos produtores, assegurando rentabilidade mais estável. A oferta mais regular de matéria-prima facilitou as operações da indústria ao evitar longas paradas por falta de matéria-prima. A atividade gera 56 empregos diretos na indústria e 20 mil postos de trabalho indiretos no campo.



Ocepar apóia iniciativas do COEP-PR

O COEP Paraná (Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida) vem implementando várias iniciativas como as Campanhas do Agasalho e Natal Pela Vida, além do projeto de desenvolvimento comunitário que está sendo realizado na comunidade de Vila Audi, em São José dos Pinhais, com foco nos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), estabelecidos pela ONU. Dentre as ações, podem-se destacar a instalação de uma panificadora comunitária, a realização de oficinas visando à saúde alimentar da comunidade, um curso para mães e gestantes, e um curso de alfabetização de jovens e adultos.

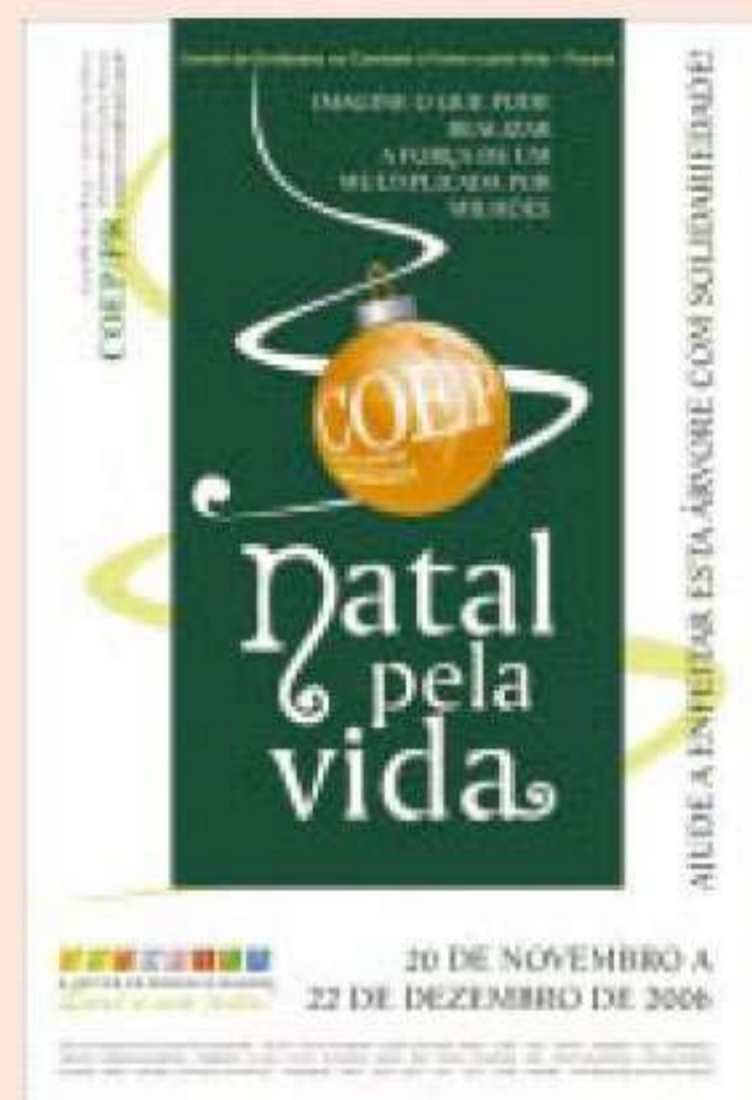
A panificadora comunitária faz parte das propostas definidas no planejamento estratégico do projeto desenvolvido pelo Comitê com base no ODM 1: acabar com a fome e a miséria. A panificadora está equipada com forno industrial, balança, mesa de inox para o preparo dos alimentos, cilindro, batedeira, amassadeira, armário para acomodar a produção e um freezer.

O treinamento das pessoas envolvidas na panificadora ficou por conta do Senac. O curso de panificação e salgados, com uma carga horária de 15 horas/aula, foi ministrado na própria panificadora e contou com a participação de 15 alunos. O



conteúdo programático contemplou técnicas de preparo de massas, pizzas, recheios, croquetes, quibes, molhos e pães. Como a instalação da panificadora está integrada à proposta de geração de renda, o COEP-PR estabeleceu uma parceria com o Sebrae, **com a colaboração da Ocepar**, visando o fornecimento de orientações baseadas na gestão de empreendimento.

Também dentro das propostas do Objetivo 1, o COEP-PR promoveu oficinas de saúde alimentar na comunidade. Os encontros – nos quais foi avaliada a nutrição de gestantes e idosos, divulgadas receitas de baixo custo, e promovida peça sobre higiene na alimentação, dentre outras coisas – aconteceram nos dias 7 e 25 de novembro e contaram com a parceria da Universidade Tuiuti do Paraná. Os resultados das intervenções estão sendo avaliados e depois serão divulgados na comunidade para acompanhamento.



Coep Nacional

Ao longo dos 12 anos da trajetória do Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida, a instituição se consolidou como uma importante rede de ação cidadã, voltada para a promoção do desenvolvimento humano e social. Para cumprir sua missão, o Coep mobiliza organizações e pessoas, articula parcerias, incentiva a prática de projetos inovadores, capacita para atuação e divulga conhecimentos e ações na área social.

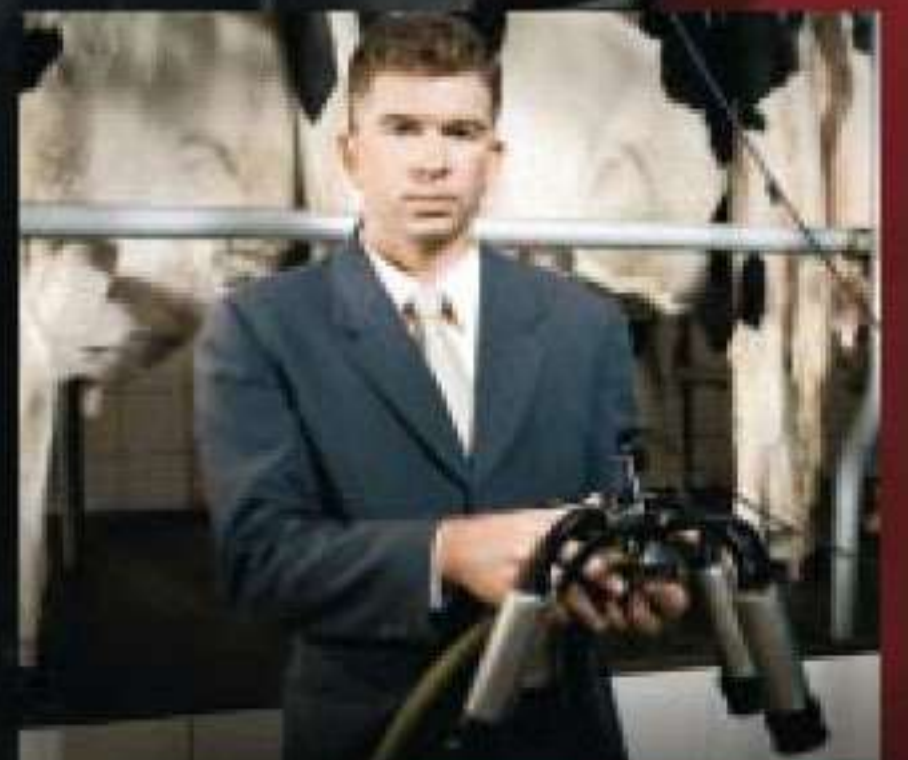
Desde 2003, quando o governo estabeleceu como prioridade o combate à fome e à miséria, a rede do Coep decidiu avançar ainda mais na sua proposta, em sinergia com outras redes e organizações, em especial, contribuindo com a experiência adquirida. Nesse sentido, mobilizou suas associadas e entregou ao presidente Lula, em dezembro de 2004, um documento com 581 projetos que vêm sendo implementados em apoio ao Programa Fome Zero.

A importância do trabalho do Coep tem sido amplamente reconhecida. No âmbito do governo, o Coep, junto com o Instituto Ethos, foi convidado a participar do Núcleo de Parcerias Fome Zero, e no âmbito da

sociedade civil, o Comitê foi chamado para integrar, com outras diferentes redes, um movimento nacional voltado para a mobilização de organizações e pessoas em torno das Oito Metas do Milênio.

Assim sendo, a Semana Nacional de Mobilização pela Vida, que vem sendo promovida pelo Coep desde o ano 2000, integrou-se à Semana Nacional pela Cidadania e Solidariedade, realizada no período de 9 a 15 de agosto de 2004, quando o Coep teve destaque, implementando ações em todos os estados e assumindo a coordenação da mobilização social do movimento.

Para ampliar o alcance de sua atuação na transformação da realidade social das comunidades de baixa renda, o Coep estabeleceu, como prioridade, a implementação de um Projeto de Desenvolvimento Comunitário em cada estado/município onde tem representação. A experiência adquirida ao longo de sua trajetória de atuação possibilitou ao COEP a criação de uma metodologia fundamentada na participação da comunidade, na divisão de responsabilidades e na geração de um pólo de desenvolvimento local na região.





Ocepar e GPP promovem campanha de valorização do agricultor

No dia 22 de maio, foi lançada a campanha em apoio aos agricultores "Campo, a empresa que movimenta a cidade. O agricultor merece respeito". A campanha, composta por VTs e anúncios para mídia impressa, foi realizada numa parceria entre o Sistema Ocepar e o Grupo Paulo Pimentel (GPP), que veiculou as peças durante quatro meses, sem custo para o cooperativismo, na TV Iguaçu, na TV Cidade, na TV Naipi e na TV Tibagi e também nos jornais O Estado do Paraná e Tribuna do Paraná. O objetivo da campanha foi demonstrar ao meio urbano a importância do agricultor como um dos principais agentes da economia paranaense e a necessidade de reconhecer e respeitar seu trabalho. A solenidade de lançamento foi realizada na sala de reuniões da diretoria da Ocepar, com a presença do presidente João Paulo Koslovski e membros da diretoria; do presidente do GPP, Paulo Pimentel; da diretora administrativa e financeira, Vera Lucia L. Pimentel, e dos diretores Daniel Pimentel Slaviero, Ney Emílio Braga Alves e Rodrigo Florenzano.

A campanha de valorização dos produtores é uma das várias ações da Ocepar contra a crise que afeta a agropecuária nos últimos anos.

Mérito Cooperativo – Ao agradecer a iniciativa do GPP em

fazer a veiculação gratuita da campanha, o presidente da Ocepar lembrou que Paulo Pimentel, além de homem público, tem uma história de defesa da agricultura como secretário da Agricultura do governo de Ney Braga e governador. Em reconhecimento às ações de Pimentel em defesa das causas da agricultura e do cooperativismo, a diretoria da Ocepar concedeu ao ex-governador a Medalha do Mérito Cooperativo, que foi entregue pelo diretor da organização e vice-presidente da OCB, Luiz Roberto Baggio.

Em seguida, o coordenador da assessoria de imprensa da Ocepar, Samuel Milléo Filho, fez a apresentação das peças que estão sendo veiculadas sem custo pelas emissoras e jornais do GPP: cinco versões de VTs (de 60 e 30 segundos) e quatro anúncios para jornal. Os vídeos foram produzidos pela equipe da Opus Múltipla com a participação de um ator – Zeca Cenovicz - e de produtores da região da Lapa. Do VT sobre o leite, fez parte o produtor Williams Vidal Hendrikx. Avelino Antônio Diogo dos Santos participou do VT dos grãos e João Paulo Koslovski, da peça sobre a produção de frangos.

Diversas cooperativas e entidades sindicais de várias regiões do país solicitaram a autorização da Ocepar para divulgar a campanha junto a seus cooperados e associados.



Hospital Semmelweis

Prioridade à saúde, educação e cultura

Uma cooperativa voltada para o bem-estar social das comunidades onde atua

O investimento em saúde passou a ser, nos últimos anos, uma das prioridades dentro das ações sociais que a Cooperativa Agrária desenvolve para a comunidade, no distrito de Entre Rios, uma das localidades rurais do município de Guarapuava (PR). Mesmo em meio a um momento difícil para o agronegócio, a Agrária decidiu reforçar o apoio ao hospital Semmelweis, que construiu e inaugurou em janeiro de 1992, na Colônia Vitória (cerca de 30 quilômetros de Guarapuava), e que, até hoje, continua o único para os cerca de 10 mil habitantes de Entre Rios. Com 40 leitos e 4 médicos, a instituição atende uma média de 1.150 pessoas por mês entre pacientes do SUS e de convênios, prestando atendimento em consultas nas especialidades de pediatria, ginecologia, obstetrícia e clínica geral, além do atendimento ambulatorial, internamento clínico, exames

de diagnóstico e pequenas cirurgias.

Depois de incentivar, em 2003, a criação da Fundação Semmelweis, que passou a administrar o hospital e promover, a partir de 2004, campanha interna de apoio à instituição, contabilizando hoje 762 funcionários que todo mês fazem doação de parte de seus vencimentos ao hospital, a cooperativa assumiu dois terços dos seus custos e com a direção da fundação, elevando o investimento em saúde de R\$ 420 mil em 2005 para cerca de R\$ 450 mil ao final de 2006.

Horst Schwarz, coordenador do Departamento Sócio-Cultural da Cooperativa, área que cuida dos programas projetos de preservação da cultura, educação e assistência social da Agrária junto à comunidade, destacou que o apoio da cooperativa se tornou decisivo para que o Hospital Semmelweis man-

tenha suas portas abertas. "O hospital, por ser de atendimento básico, não se viabiliza dentro do tamanho de comunidade que nós temos". Schwarz resalta, no entanto, que apesar do apoio da cooperativa, o Hospital Semmelweis ainda depende das doações da comunidade.

Além de maior investimento, o hospital ganhou também em termos administrativos: a Agrária está implantando na instituição os mesmos conceitos de gestão profissional que hoje já existem em seus escritórios, indústrias e entrepostos, como a implantação 5S, gerenciamento da rotina e normas de Segurança no Trabalho, com a criação de uma Cipa.

Fundo de Apoio à Velhice

Outra ação da Agrária no campo da saúde, neste ano, foi o prosseguimento dos investimentos e atividades do Fundo de Apoio à Velhice, instituído há alguns anos para proporcionar atendimento médico e odontológico aos pioneiros. Alguns deles, que chegaram na década de 50 para iniciar a cooperativa, hoje estão numa faixa etária entre 60 e 90 anos. "A Agrária está cumprindo seu papel de valorizar os pioneiros, viabilizando assistência em saúde, digna, quando eles mais precisam. Se hoje a cooperativa alcançou êxito, é porque houve estas pessoas. Isso é o mínimo que poderíamos fazer", relatou Horst Schwarz, calculando em R\$ 450 mil o volume de investimento no fundo para este ano. Ele disse acreditar que o Fundo de Apoio à Velhice acaba sendo também um exemplo para as gerações mais jovens.

Apoio à comunidade

Na comunidade, a cooperativa manteve durante o ano um apoio estimado em R\$ 100 mil às unidades locais do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar para a alimentação e manutenção de veículos e computadores. Auxílio financeiro também continuou sendo destinado às Irmãs Mercedárias, que levam a famílias carentes do dis-

trito noções de limpeza e alimentação, e à Associação Beneficente de Senhoras de Entre Rios, que realiza campanhas para população de baixa renda. Além disso, algumas igrejas do distrito têm contado com auxílio da Agrária, que ajuda na manutenção de seus prédios e cede, gratuitamente, mesas e estandes para eventos.

Programa de Voluntariado

Também em 2006, o Programa de Voluntariado da Agrária, que há vários anos realiza ações sociais em Entre Rios, desenvolveu, a partir de março, uma ação inédita que terá sua conclusão em dezembro: o Programa Agrária de Integração Solidária (Pais). Com a iniciativa, na forma de uma gincana com quatro equipes formadas por diversos setores, a Cooperativa mobilizou, durante o ano, o maior número possível de seus cerca de 1.060 funcionários em campanhas com duas metas principais: dentro da Agrária, a conscientização sobre a segurança no trabalho; na comunidade, o apoio a quatro entidades sociais, de Entre Rios, Guarapuava e Pinhão. O resultado se traduziu em mobilizações que ajudaram a realizar desde reparos no espaço físico das entidades até campanhas de agasalhos e alimentos.

Educação e cultura

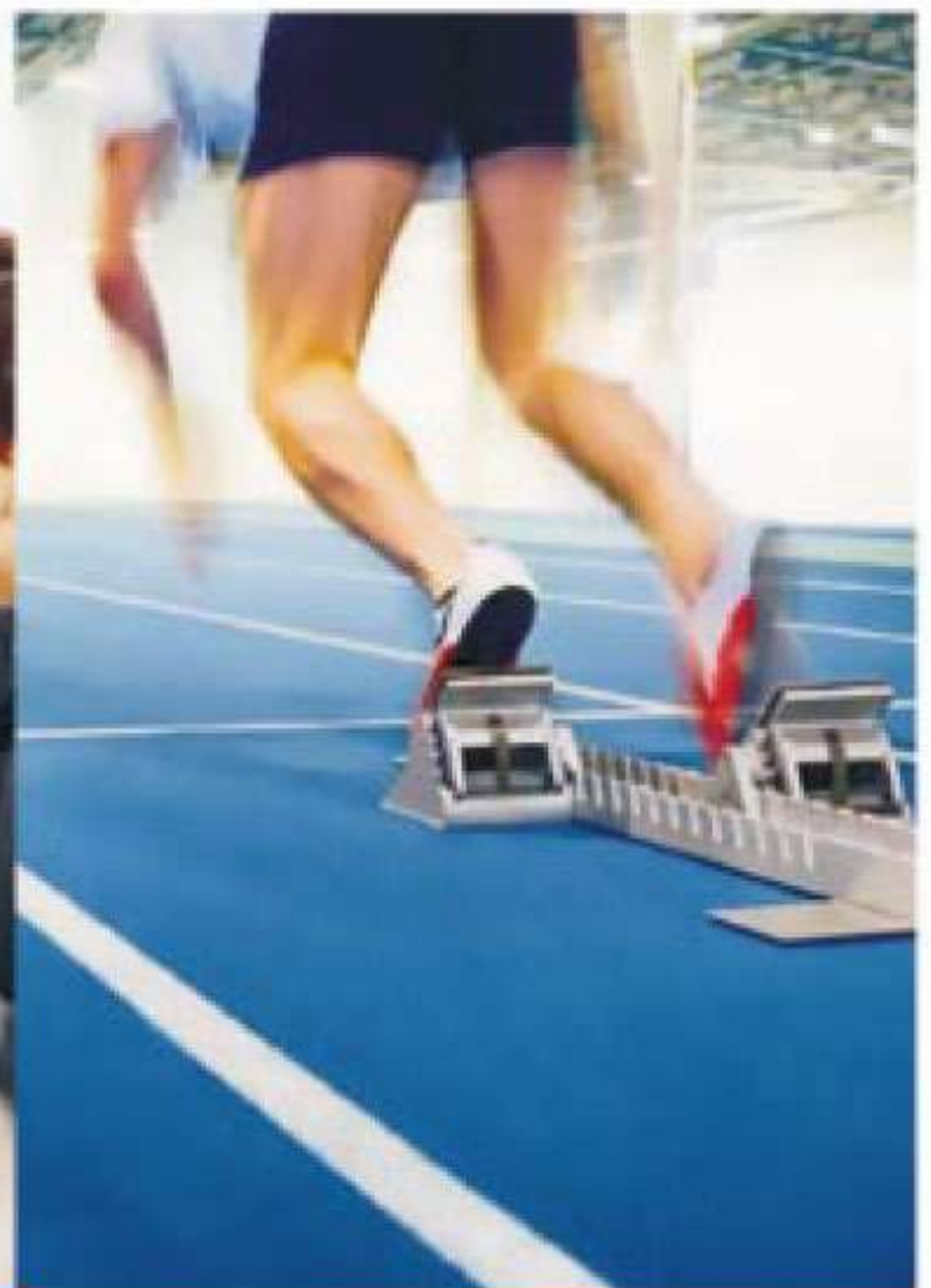
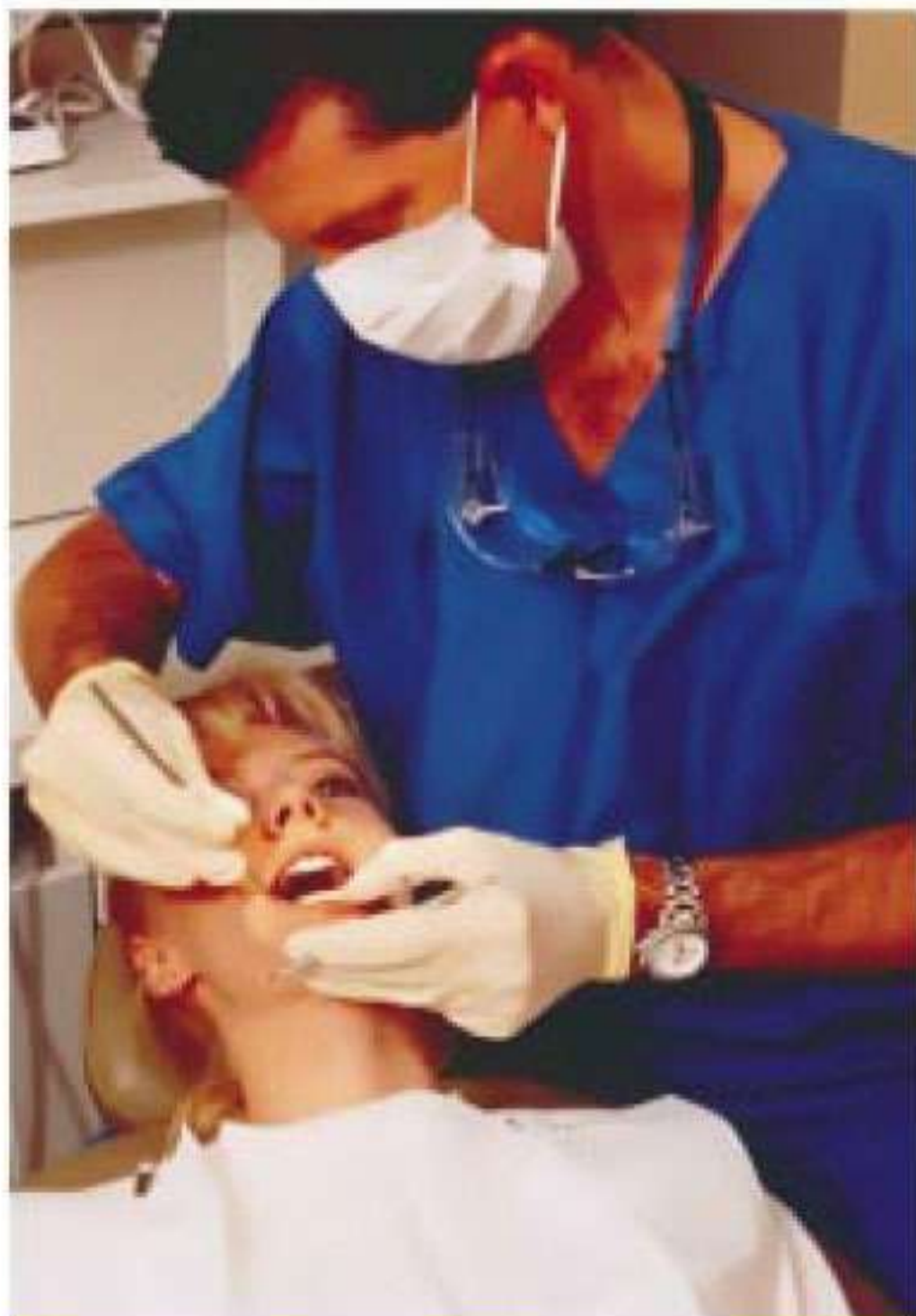
A Cooperativa também manteve, em 2006, seu respaldo aos chamados "clubes" das colônias – associações comunitárias existentes nas comunidades de Vitória, Cachoeira, Socorro, Jordãozinho e Samambaia, fundadas a partir da década de 50, quando da vinda dos suábios para Entre Rios. As associações realizam desde eventos esportivos até tradições culturais e festas religiosas. Para a Cooperativa, por serem um ponto de encontro, os "clubes" têm um papel fundamental para ajudar a preservar a diversidade de dialetos do alemão e das tradições. "Cada comunidade tem a sua cultura", explica Horst Schwarz, recordando que as 500

famílias de imigrantes suábios do Danúbio, que fundaram as comunidades, vieram de diferentes regiões do sudoeste da Europa (áreas que hoje correspondem à ex-Iugoslávia, Romênia e Hungria), mantendo seus costumes e dialetos específicos. "A festa do Kirchweih é típica da Samambaia", exemplificou, referindo-se a um evento anual da comunidade que se tornou um dos mais marcantes entre a população de etnia suábia de Entre Rios. De acordo com Schwarz, as cinco associações deverão encerrar o ano registrando um suporte financeiro de R\$ 250 mil, ajuda utilizada também para a manutenção de suas sedes.

Centro cultural

Horst Schwarz considera que a preservação da cultura dos imigrantes suábios do Danúbio completa a base das ações da Agrária na comunidade. Instituída pela Agrária em 2001, com sede no Centro Cultural Mathias Leh, na Colônia Vitória, a Fundação Cultural Suábio-Brasileira deverá encerrar o ano registrando um apoio de R\$ 450 mil. Desde sua criação, a instituição passou a coordenar os grupos de folclore suábio já existentes para a preservação das tradições dos fundadores da cooperativa e de seus descendentes – hoje uma comunidade estimada em 2.500 pessoas. O coordenador ressalta que com este apoio cultural a cooperativa busca desempenhar ainda melhor um dos objetivos que definiu já em sua fundação: não apenas a organização da produção de grãos de seus associados, mas a preservação de sua identidade cultural.

Por conta do apoio, que inclui viagens para apresentações culturais em festas típicas realizadas em outras regiões, Estados e países (como Paraguai e Argentina), a Cooperativa comemora um fato que nem sempre é realidade nas comunidades fundadas por imigrantes estrangeiros: a juventude vem se interessando mais e mais em participar dos grupos de dança folclórica. "Vamos ter de abrir subgrupos", prevê Horst Schwarz.



Um mundo melhor começa por aqui.

Mais do que garantir a qualidade dos produtos que oferece, a C.Vale gera benefícios pra todo mundo. Investindo diariamente em responsabilidade social, a C.Vale produz excelência em geração de empregos e movimentação financeira aos municípios, renda aos cooperados e funcionários, e qualidade de vida às comunidades.

Muito além da produção agropecuária, a C.Vale produz desenvolvimento com responsabilidade.

**c.vale**

Produzindo alimentos com excelência



www.cvale.com.br



Mulheres
Participação feminina
amplia a força do
cooperativismo paranaense

2º Encontro Feminino Nova Mulher

No último dia 26 de outubro, a Cooperativa Agroindustrial Nova Produtiva realizou o 2º Encontro Feminino Nova Mulher, em parceria com o Sescop e o Sicredi Vale do Bandeirante. O evento contou com a presença de aproximadamente 200 associadas das localidades de Astorga, Colorado, Santa Fé, Angulo e

região, com o objetivo de dar continuidade ao Projeto de Capacitação de Mulheres, direcionado às associadas da Nova Produtiva. Após a abertura pelo presidente Tácito Júnior e da apresentação da Nova Produtiva pelo diretor executivo Operacional Waldenir Romani, as associadas assistiram a apresentação do

Sicredi Vale do Bandeirante, salientando a importância da participação da mulher nas cooperativas. O encontro contou com a presença do gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop, Leonardo Boeche, e do palestrante professor João Carlos de Oliveira, que contagiou as mulheres com palestra motivacional.





Valorizando a participação da mulher

Antigamente, as mulheres estavam associadas somente ao trabalho doméstico. Desde pequenas, as meninas eram educadas para se tornarem exímias donas de casa, dedicadas à limpeza e à educação dos filhos. É certo que muitas ainda exercem somente essas funções, mas é cada vez maior o número de mulheres que, além dos afazeres do lar, ainda encontram tempo para participar dos negócios da família em parceria com o marido. E mais: a cada safra, as mulheres vêm demonstrando mais interesse em conhecer novas tecnologias e métodos de manejo e se interessando com os mecanismos de negociação da atividade agrícola.

A inclusão das mulheres no contexto cooperativista é um caminho sem volta e cada vez mais forte dentro da agricultura e das cooperativas. "A Integrada sempre acreditou no potencial das mulheres e vem investin-

do no desenvolvimento dos aspectos sociais da cooperativa. Dentro desse processo, a participação das associadas e esposas de associados é fundamental", comenta o vice-presidente da Integrada, Júlio Koyama.

Prova dessa preocupação da cooperativa em agregar conhecimento entre as centenas de mulheres que participam do dia-a-dia da Integrada foi a realização do 3º Encontro de Integração Feminina, promovido em Londrina, através da parceria com o Sescop-PR e com a participação de mais de 200 mulheres de todas as regionais da cooperativa. "Esse evento teve o objetivo de abordar o poder da mulher cooperativista como liderança e integrar as participantes através da troca de experiências", explica Koyama.

Durante dois dias, as participantes debateram diversos temas relacionados à mulher cooperati-

vista, como a formação dos núcleos femininos e o poder da motivação na realização dos projetos. "Muitas vezes, as mulheres só conhecem a cooperativa através das unidades de recebimento. É preciso fazer parte para conhecer o contexto da cooperativa e saber que, por trás daquela estrutura, existe um ideal e uma história", lembra o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop-PR, Leonardo Boesche.

O evento também serviu como uma oportunidade para que as mulheres expusessem suas opiniões sobre os trabalhos dos núcleos femininos e os projetos futuros. De curso de oratória a ensinamentos sobre trabalhos manuais para complementar a renda familiar, várias propostas foram apresentadas e deverão ser estudadas para possível implantação. A Integrada possui 12 núcleos femininos já formados, com 600 integrantes no total.

Organização social, base do fortalecimento

A Corol Cooperativa Agroindustrial, de Rolândia, encontrou na organização dos cooperados uma forma de fortalecimento das relações entre cooperativa e associado, resultando em mais confiança e resultados. Embora a organização dos associados em grupos, de acordo com sua área de atuação, seja uma forte característica da cooperativa, os comitês femininos são um dos destaques, pois a cooperativa foi uma das pioneiras nesse setor. Os comitês femininos têm a participação de mais de mil mulheres, entre associadas, esposas e filhas de associados, através dos quais a cooperativa desenvolve um importante trabalho social.

Os comitês, criados há mais de 20 anos, têm como principal objetivo a participação da mulher na vida da Corol através de reuniões que levam informações sobre a agricultura, o sistema cooperativista, além de cursos e treinamentos de capacitação e desenvolvimento pessoal. Tendo como suporte a sua assessoria de cooperativismo, a cooperativa desenvolve também cursos de culinária e artesanato. Esse trabalho, além de propiciar novos conhecimentos, cria alternativas de renda, possibilitando a melhoria na qualidade de vida aos cooperados. Com o objetivo de reunir as principais receitas desenvolvidas durante os cursos de culinária dos comitês, a Corol lançou um livro contendo 100 receitas, o qual foi distribuído a todas as integrantes dos comitês femininos.

Encontro anual

Com o intuito de promover a integração, a Corol realiza, anualmente, o Encontro dos Comitês Femininos, com a participação de centenas de mulheres de todos os municípios de atuação da Corol. Neste ano, a 19ª edição do Encontro Feminino teve uma vasta programação com palestras, atividades recreativas, almoço, homenagens e distribuição de brindes. Na abertura do evento, o presidente da Corol, Eli-seu de Paula, anunciou as conquistas, discorreu sobre os novos projetos agroindustriais e analisou o panorama da agricultura brasileira. O encontro prosseguiu com palestras motivacionais.

Cursos e treinamentos para mulheres

Se a interação e a união são chaves para o sucesso da cooperativa, a família é a base das conquistas dos cooperados. Valorizando este importante fator humano, a Coamo realiza eventos voltados para as esposas, filhos e colaboradores dos cooperados. São dezenas de cursos e treinamentos ligados às áreas de economia doméstica, higiene e saúde, aproveitamento de alimentos, artes manuais e vestuário, entre outros. Anualmente, a cooperativa promove mais de 130 cursos reunindo cerca de 2 mil esposas e filhas de cooperados, que recebem benefício direto para apreender e melhorar sua



qualidade de vida no ambiente produtivo rural.

Além de integrar mais as famílias, os cursos promovidos com apoio do SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), são alternativas para melhoria da qualidade de vida e de renda às famílias dos cooperados. "A oportunidade de participar dos eventos sociais da Coamo geram grande satisfação para as esposas e filhos dos cooperados e colaboram para que as famílias transformem os produtos encontrados nas propriedades em alternativas de renda e melho-



ria da qualidade de vida em suas casas”, diz Herta Radek, cooperada e instrutora de curso na Coamo.

Participação feminina

Investindo cada vez mais na participação feminina como forma de ampliar a discussão acerca dos atuais problemas e também do futuro da propriedade rural, a Cocamar realizou no dia 23 de junho, em Maringá, no Centro de Eventos Araucária, o Encontro de Produtoras Rurais. A iniciativa, que acontece há anos, reuniu cerca de 400 participantes, entre associadas,

esposas e filhas de produtores de toda a região de abrangência da cooperativa.

Contando com o apoio da Ocepar e do SESCOOP-PR, o encontro teve uma programação com palestras sobre temas ligados ao cooperativismo e o atual cenário do agonegócio, com vários especialistas. Na visão do vice-presidente da Cocamar, José Fernandes Jardim Júnior, que fez o pronunciamento de abertura, a participação da mulher é indispensável, principalmente na tomada de decisões. “Para isso, ela encontra na coope-

rativa oportunidades para preparar-se e ampliar cada vez mais o seu campo de visão”, acrescentou.

Para demonstrar que isto não é apenas uma prática pontual, a Cocamar realiza vários eventos técnicos ao longo do ano em que estimula a presença feminina. São, principalmente, esposas e filhas de cooperados, que se mostram cada vez mais interessadas em participar e contribuir na administração das propriedades.

O trabalho feminino

A mulher tem ocupado um papel fundamental na adminis-



tração e na economia doméstica. Enquanto os homens administram o negócio pensando na rentabilidade, as mulheres buscam unir lucro com o prazer de fazer o que gostam. É um trabalho que traduz, além do espírito empreendedor, o espírito de independência da mulher, e incrementa a renda familiar, um fator ainda mais importante em períodos de crise. A agricultora Leonor Piveta Alexandre ajuda a manter a família, há mais de 26 anos, com a comercialização de hortaliças, frutas e legumes. Leonor e o marido Antônio Felix Alexandre moram numa área arrendada de 9 al-

queires, em Engenheiro Azary, município de Assis Chateaubriand.

Com a renda principal vindo da horta, a família já conseguiu comprar um alqueire de terra e uma camionete, construiu duas casas de alvenaria, mantém o filho na faculdade e custeia as despesas básicas de duas famílias. "No mercado, só compramos arroz, açúcar, sal e farinha. O restante cultivamos tudo aqui. É trabalhoso. Levantamos às 5 horas da manhã e só paramos quando escurece". Nos dias da Feira do Produtor, às quartas e domingos, o casal pula da cama ainda mais cedo. "Em média, preparamos 600 pacotes,

com mais de 45 tipos de produtos. Só de alface são mais de 250 pés", diz Leonor, que conta com o apoio do marido, do filho Renato e da nora Patrícia para preparar os produtos e vendê-los.

Coopermulher

O Programa Coagru de Promoção da Mulher Rural (Coopermulher) é um dos programas de maior sucesso da cooperativa na área social em função do resultado desse trabalho de inclusão social realizado com o objetivo de promover o desenvolvimento pessoal de aproximadamente 300 integrantes. Participam esposas



e dependentes de cooperados e seu funcionários ou cooperadas. As muitas ações realizadas durante o ano visam a transferência de conhecimentos que propiciam o desenvolvimento técnico, econômico, cultural e social das integrantes. Além de difundir os princípios cooperativistas, o programa integra a mulher nas atividades da propriedade, na comunidade onde vive e propicia o compartilhamento do processo produtivo, administrativo e político. A cooperativa atua através de 14 grupos.

Mulher Cooperativista Castrolanda

Realizado anualmente, o Dia da Mulher Cooperativista objetiva integrar ainda mais as associadas, esposas e filhas na vida da cooperativa. Em 2006, o evento foi realizado no dia 28 de setembro, em parceria com o Sescop, e reuniu 200 participantes no Memorial da Imigração Holandesa.

“É um processo de integração e com isso nós promovemos oportunidades de desenvolvimento e assim buscamos o fortalecimento da cooperativa, já que, desta forma, com a mulher envolvida nos trabalhos da cooperativa, toda a família

terá visão do que é a cooperativa”, disse Elizete Luneli Dal Molin, acessora de cooperativismo.

Encontro discute interesses femininos

Para avaliar a participação da mulher cooperativista na gestão da propriedade e a sua relação com a cooperativa é realizado, anualmente, no Sudoeste do Paraná, o Encontro Feminino Cooperativista, reunindo esposas de associados das cooperativas. Neste ano o segundo encontro foi promovido pela Camisc, de Mariópolis, no dia 29 de julho, e contou com a participação de mais de 200 mulheres da própria cooperativa, da Camdul, Coasul e Coopertradição. A programação foi montada de forma a permitir que os grupos de mulheres de cada cooperativa avaliasse como estava a sua participação como cooperativista e gestoras da propriedade familiar. As mulheres tiveram duas conferências: uma com o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken e outra com o conferencista José da Paz Cury. Ricken falou sobre o desenvolvimento e importância do cooperativismo paranaense, enquanto Cury discorreu sobre a importância da mulher dentro da cooperativa, na família e na comunidade. O encontro contou com o apoio do Sescop PR.

Resultados

Uma das reivindicações apresentadas pelas mulheres nos grupos de trabalhos foi da necessidade da cooperativa propiciar um plano de saúde de custo mais acessível aos cooperados. A sugestão já foi acatada pela Camisc, que levou a proposta para várias operadoras de planos de saúde. E recentemente contratou um plano de saúde, que já obteve a adesão de 96 cooperados.



o ABC do campo ensina grandes lições.

meia



Treinamento de Funcionários



Jovens Líderes Cooperativistas



Cooperados - Sucesso em família



Difusão de Tecnologias aos Cooperados

O constante desenvolvimento técnico, educacional e social dos cooperados e funcionários é uma das iniciativas da Coamo para gerar crescimento e riqueza.

Na Coamo, a educação e a formação da família cooperativista são fatores fundamentais para que o homem do campo e seus familiares ganhem mais qualidade de vida e satisfação no dia-a-dia.

Com isso, mais de 60.000 pessoas, anualmente, têm a oportunidade de trocar experiências e aprendizado nos cerca de 1.600 eventos realizados pela cooperativa.

Assim, mais de 100.000 pessoas entre cooperados, funcionários e familiares multiplicam resultados, com união, trabalho e a confiança em um futuro melhor.

COAMO

AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA

Forte como o homem do campo.



Cooperativas atuam no recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos

O programa de recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos completou o ano de 2005 com um número recorde de devoluções. Foram cerca de 17,8 mil toneladas no país, das quais 22,4% deste total foram coletadas no Paraná. A ação das cooperativas tem sido fundamental para os bons resultados obtidos no Estado. A devolu-

ção das embalagens é obrigatória pela Lei 9.974 (de 06/06/2000), e imputa responsabilidades a todos os agentes da cadeia de produção e comercialização. O Brasil é líder no programa de recolhimento, com mais de 85% das embalagens devolvidas.

As parcerias estabelecidas e os convênios firmados en-

tre os fornecedores de insumos e as cooperativas do Estado permitiram a implantação das centrais de recebimento. Hoje, são 14 centrais de recebimento de embalagens no Paraná e 61 postos de recebimento, que em 2005 receberam mais de 4 mil toneladas de embalagens. Esses números mantêm o Estado, pelo



quinto ano consecutivo, na liderança nacional de recolhimento de embalagens.

O produtor tem prazo de até um ano após a data da emissão da nota fiscal para devolver as embalagens vazias de defensivos. Como a maioria das embalagens é lavável, é fundamental a prática da tríplice lavagem para a devolução e destinação final correta. As embalagens recolhidas são separadas em vidros, plásticos, papel e embalagens metálicas. Todas são encaminhadas para reciclagem ou incineração. O órgão responsável pela coordenação do programa de recolhimento é o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (InpEV), criado em dezembro de 2001, a partir de uma iniciativa da indústria como forma de atender às responsabilidades sociais e

ambientais no que se refere a destinação final das embalagens dos produtos fitossanitários. Em março de 2002, o InpEV passou a operar com o apoio de 22 empresas pioneiras e encerrou o ano com 3.700 toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas devolvidas. Atualmente são 65 empresas mantenedoras, sendo as cooperativas paranaenses grandes parceiras do InpEV na orientação e divulgação do programa no Estado do Paraná, bem como no recebimento e

preparo das embalagens para destinação final.

O principal motivo para a destinação final correta das embalagens vazias dos agrotóxicos é diminuir o risco para a saúde das pessoas e de contaminação do meio ambiente. As embalagens vazias são muitas vezes indevidamente e irresponsavelmente utilizadas para armazenar detergentes, líquidos ou outros produtos, o que é uma grande armadilha e um risco para a saúde humana.

Recolhimento de Embalagens 2005 (Kg)		
Paraná	4.006.932	22,41%
Mato Grosso	3.891.229	21,76%
São Paulo	2.597.720	14,53%
Outros estados	7.385.281	41,30%
TOTAL (Brasil)	17.881.162	

**Linha
Temperados**



Copacol

Receita para ser Feliz

**Conheça o lançamento mais saboroso
que a Copacol preparou para você!**



45 3241-8080 | www.copacol.com.br



Reconhecimento

Projetos implementados por cooperativas do Paraná são referência nacional



Cooperativas do Paraná são destaque no Prêmio OCB

Lar, Frimesa, C.Vale e Coagru venceram em sete categorias do Prêmio Cooperativa do Ano

O cooperativismo paranaense mais uma vez foi destaque no Prêmio Cooperativa do Ano, promoção realizada em parceria pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e a Revista Globo Rural. As entidades do Estado conquistaram sete das oito premiações destinadas ao ramo agropecuário. Lar, C.Vale, Frimesa e Coagru levaram para casa quase todos os troféus da categoria, melhorando o desempenho em comparação à edição de 2005, quando as cooperativas do Paraná venceram em cinco categorias.

A entrega do Prêmio aconteceu no dia 29 de junho, durante confraternização em Brasília (DF) que reuniu cerca de 250 partici-

pantes, entre cooperativistas, autoridades, dirigentes e colaboradores das unidades do Sistema OCB/Sescoop. A solenidade fez parte das comemorações do 84º Dia Internacional do Cooperativismo, festejado anualmente no primeiro sábado de julho em todo o mundo, e contou com a presença do líder cooperativista e ex-ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, e do atual ministro, Luis Carlos Guedes. A cerimônia foi aberta com a leitura da mensagem "Construir a paz por meio das cooperativas", da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) para este ano, feita pelo representante da instituição, Celso Claro de Oliveira, re-

presentando Américo Utumi, diretor da ACI no Brasil.

O sistema Ocepar foi representado pelo superintendente José Roberto Ricken. "O Paraná mais uma vez foi destaque no ramo agropecuário, conquistando sete dos oito prêmios", comemorou Ricken. O superintendente da Ocepar disse que essas conquistas demonstram a importância da premiação e o empenho das cooperativas em apresentar trabalhos para uma premiação que já virou tradição. Ricken lembrou ainda que cooperativas de diversos estados se inscreveram no Prêmio.

Os 13 projetos vencedores em 2006 tornam-se referência para o Sistema OCB/Sescoop, pois enfrentaram um processo de seleção rigoroso, com metodologia específica e julgamento realizado por especialistas em diferentes áreas de conhecimento e auditoria independente, da empresa de consultoria Ernest & Young. O processo foi iniciado com 101 projetos, de 62 cooperativas de 11 estados da Federação. A solenidade de premiação contou

com a presença dos dirigentes das cooperativas vencedoras.

Vitoriosos

No ramo agropecuário, a C.Vale venceu nas categorias Educação Cooperativista e Intercooperação. A iniciativa educacional, desenvolvida desde 1999, consiste em orientar estudantes de 4ª série do ensino fundamental sobre os princípios e benefícios do cooperativismo. A iniciativa de intercooperação foi resultado de uma parceria com uma cooperativa holandesa para produzir amido modificado de mandioca.

A Frimesa venceu da categoria Marketing, com o projeto da campanha de lançamento do leite condensado Frimesa. As peças publicitárias abrangeram anúncios em revistas, rádios, TV e ações no ponto de venda.

Já a Coagru foi a vencedora na categoria Meio Ambiente, com o projeto Centro Social de Educação da Cooperativa Agropecuária União, que tem como objetivo o desenvolvimento de atividades de educação coope-

rativista e ambiental.

Entre as cooperativas vitoriosas, destaque para a Lar, que conquistou a premiação em três categorias: Gestão Profissional, Qualidade e Produtividade e Inovação Tecnológica. Cada projeto vencedor envolveu, respectivamente, a eleição de uma diretoria com perfil empresarial e empreendedor, que permitiu que a cooperativa desenvolvesse um planejamento estratégico com foco na agroindustrialização. A reforma estatutária resultou em melhor desempenho econômico, novas ferramentas de gestão e aumento da participação dos associados nas decisões.

De acordo com o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, o desempenho das cooperativas paranaenses no Prêmio é resultado do trabalho constante de seus colaboradores e o engajamento dos cooperados nos projetos das entidades. Os sete prêmios para cooperativas paranaenses refletem o comprometimento do setor com o desenvolvimento do Estado e do País", conclui.

Projetos vencedores – Prêmio Cooperativa do Ano 2006

Cooperativa	Projeto	Categoria
Coagru (PR)	Centro Social de Educação	Meio Ambiente
Frimesa (PR)	Leite Condensado	Marketing
Lar (PR)	Gestão Profissional Lar	Gestão Profissional
Lar (PR)	Qualidade e Produtividade Lar	
C. Vale (PR)	Projeto Cooperjovem	Educação Cooperativista
Lar (PR)	Tecnologia Sustentável para o Processamento da Mandioca	Inovação Tecnológica
C.Vale (PR)	Intercooperação C.Vale e Avebe	Intercooperação
Sicredi (RS)	A União Faz a Vida	Crédito
Unimed Extremo Oeste Catarinense (SC)	Unimed Cidadania e Flora	Saúde
Cooper (SC)	Programa CooperAgro	Consumo
Cemil (MG)	Reestruturação do Sistema de Distribuição e Entregas	Transporte
Calu (MG)	Concurso Literário Calu	Responsabilidade Social
Ceraçá (SC)	"Projeto Maué"	Infra-estrutura



Copacol recebe prêmio Zilda Arns

A Copacol tem, desde a sua fundação, a preocupação com o bem-estar das pessoas, a preservação do meio ambiente, o desenvolvimento da comunidade, a melhoria da educação, a capacitação e pro-

fissionalização dos associados e de todos os seus públicos. No mês de novembro de 2006, a Cooperativa recebeu o Top Social – Prêmio Zilda Arns de Responsabilidade Social, através do Projeto DNA

Copacol 1/40/5, por estimular as pessoas, bem como outras organizações, a também trabalhar por um mundo melhor.

A cerimônia de premiação foi realizada em Curitiba.

Cocamar é destaque em congresso na região Sul

O Congresso Sul-Brasileiro de Responsabilidade Social, ocorrido nos dias 4 e 5 de setembro em Joinville-SC, homenageou 26 empresas da Região Sul que se destacaram no levantamento anual realizado pela

Editora Expressão, de Florianópolis. Uma delas foi a Cocamar.

As empresas alcançaram os melhores resultados nessa sondagem, que analisou as práticas de responsabilidade corporativa de 91 companhias a par-

tir de um questionário de 420 perguntas baseado nos indicadores do Instituto Ethos. "São consideradas benchmarking em responsabilidade social", disse Marilise Einsfeldt, da Lauster Pesquisas.

Responsabilidade Social



Neste ano, a Unimed Curitiba conquistou, pelo quarto ano consecutivo, o Selo Unimed de Responsabilidade Social 2006. O selo é concedido pela Unimed do Brasil às cooperativas médicas que promovem ações socialmente responsáveis. A Unimed Curitiba já havia conquistado o selo nos anos de 2003, 2004 e 2005.

A metodologia usada para garantir o Selo à cooperativa passa pela análise de sete temas contemplados na pesquisa

para a certificação, no Balanço Social e nos projetos cadastrados no Banco de Responsabilidade Social. Depois desta análise, a cooperativa recebe uma pontuação que caracteriza em qual estágio de responsabilidade social se encontra. No caso da Unimed Curitiba, o estágio é o três – com pontuação obtida entre 71 e 90 pontos, o que significa que a cooperativa alcançou a maturidade no conceito da gestão socialmente responsável.

Prêmio para “Se beber, não dirija”

Com o slogan Se beber, não dirija, a Unimed Curitiba desenvolveu, no ano de 2005, uma ampla campanha de conscientização com mensagens emotivas, com o propósito de sensibilizar a população. A ação foi premiada em 2006 com o Prêmio Volvo de Segurança no Trânsito, na categoria Empresas, a mais importan-

te premiação brasileira na área de segurança no trânsito. O presidente da Unimed Curitiba, Sérgio Ioshii, afirma que a Unimed Curitiba cansou de assistir ao registro crescente dos acidentes de trânsito provocados pela combinação explosiva entre bebida alcoólica e trânsito e desenvolveu uma ampla campanha de conscientização.

“A cooperativa foi em busca de um ponto comum, capaz de provocar nas pessoas o princípio da responsabilidade coletiva. No Brasil, 30 mil pessoas morrem a cada ano em acidentes de trânsito”, afirma Ioshii. Em parceria com a Prefeitura de Curitiba foram divulgados filmes de televisão, spots de rádio, anúncios em jornais, revistas e ações promocionais. A parceria com o Detran-PR, BP-Tran e Diretran resultou na abordagem de motoristas nas principais ruas e avenidas da cidade de Curitiba. Jovens e alunos de diversas instituições também atuaram como colaboradores e parceiros.

Amigo da Criança

Grandes atitudes merecem reconhecimento! Por todas as ações de Responsabilidade social desenvolvida, a Unimed Londrina tem recebido o reconhecimento público dessas ações. Ela é certificada pela Unimed do Brasil em quatro anos consecutivos com o Selo de Responsabilidade Social. Em 2006, alcançou o estágio 3, ficando em 6º lugar no sistema Unimed em Responsabilidade Social.

A Cooperativa também recebeu o selo Empresa Amiga da Criança, da Fundação Abrinq, principal instituição de defesa dos direitos e exercício da cidadania da criança e do adolescente no

país. A prefeitura de Londrina concedeu o Selo da Cidadania à Cooperativa por adotar um modelo administrativo voltado ao bem-estar social de seus colaboradores e comunidade local.

Além disso, a cooperativa é uma empresa Amiga do Hospital do Câncer de Londrina, referência no atendimento e tratamento de câncer. Recentemente, a Cooperativa reorganizou todo o setor financeiro do hospital e é parceira em inúmeras campanhas promovidas pelo HCL.

“É importante que todas as pessoas entendam que pequenas atitudes podem fazer diferença e que as empresas, de

maneira geral, podem e devem contribuir para que tenhamos um país mais justo e socialmente responsável”, salienta o presidente Carlos Augusto Marques da Costa Branco.





**VOCÊ PODE BATALHAR SOZINHO
OU CONTAR COM A FORÇA DE MAIS
DE 1 MILHÃO DE ASSOCIADOS.**



Mais de 1 milhão de pessoas de todo o Brasil já descobriram na prática o que é a força do cooperativismo de crédito.

Unidas por suas cooperativas de crédito e por uma incrível disposição para o trabalho, estas pessoas estão viabilizando seus sonhos e ainda melhorando muito a vida de todos à sua volta. Gente que soma muito dentro das suas cooperativas e que soma muito para o SICREDI ser a força que é hoje em 10 estados do Brasil.



**Gente
que coopera
cresce.**



www.sicredi.com.br

Cooperativismo Paranaense

Trabalho e cooperação para o desenvolvimento econômico e social do Estado e do País





Sistema agrega desenvolvimento e bem-estar social

“

Cooperação, formação, novos empreendimentos, trabalho, emprego, solidariedade, redistribuição das riquezas e bem-estar social. A responsabilidade social das nossas cooperativas pode ser mensurada, pois beneficia diretamente mais de 407 mil cooperados.

(João Paulo Koslovski).

”

O sistema cooperativista paranaense é um sistema integrado por mais de 407 mil associados do campo e das cidades, de todas as categorias profissionais e classes sociais. Reunidos em suas cooperativas como estratégia para crescimento através de atividades econômicas com base na cooperação e solidariedade, alcançaram um desenvolvimento que não teria sido possível se tivessem agido de forma isolada. A cooperação permitiu aglutinar grupos de pessoas em torno de mais de duas centenas de empreendimentos cooperativos que faturaram, em 2006, mais de R\$ 16,5 bilhões. Diferente dos empreendimentos convencionais, os resultados econômicos das cooperativas são revertidos integralmente para seus associados. Além do mais, as cooperativas aplicam recursos significativos em ações sociais e ambientais, comprovando assim o seu compromisso na promoção integral do desenvolvimento das pessoas.

Princípios do cooperativismo

A responsabilidade social faz parte da essência do cooperativismo. Está inserida nos seus princípios, instituídos no ano de 1844, quando da constituição da Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale, na Inglaterra. Princípios cuja prática objetiva o desenvolvimento integral do cidadão.

“

Se todos fizessem um pouquinho, o mundo seria melhor. É uma pena que a gente não tenha começado isso antes.

”

(Élice Balsan, cooperativista e integrante da Pastoral da Criança de Linha La Salle, Palotina).

1. Adesão voluntária e livre:

As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizarem os seus serviços e assumirem as responsabilidades como membros, sem discriminações de

sexo, sociais, raciais, políticas e religiosas.

2. Gestão democrática e livre:

As cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau, os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto); nas cooperativas de grau superior, a organização também é democrática.

3. Participação econômica dos membros:

Os membros contribuem equitativamente para a formação do capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros recebem, habitualmente, se houver, uma remuneração limitada ao capital integralizado como condição de sua adesão. Os membros destinam os excedentes a uma ou mais das seguintes finalidades: desenvolvimento das suas cooperativas, eventualmente através da criação de reservas, parte das quais, pelos menos será, indivisível; benefício aos membros na proporção das suas transações com a cooperativa; apoio a outras atividades aprovadas pelos membros.

4. Autonomia e independência:

As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações - incluindo instituições públicas - ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da sociedade.

5. Educação, formação e informação:

As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente para o desenvolvimento do grupo. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

6. Intercooperação:

As cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

7. Interesse pela comunidade:

As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades, através de políticas aprovadas pelos cooperados.

Cooperativas e cooperados no Paraná em 2006

Ramo	Nº de cooperativas	Nº de cooperados
Agropecuário	77	110.789
Consumo	1	695
Crédito	65	269.659
Educacional	15	2.554
Habitacional	1	52
Infraestrutura	8	7.951
Saúde	31	10.164
Trabalho	12	3.226
Transporte	16	2.042
Turismo e Lazer	2	180
Total	228	407.312

Compromisso social



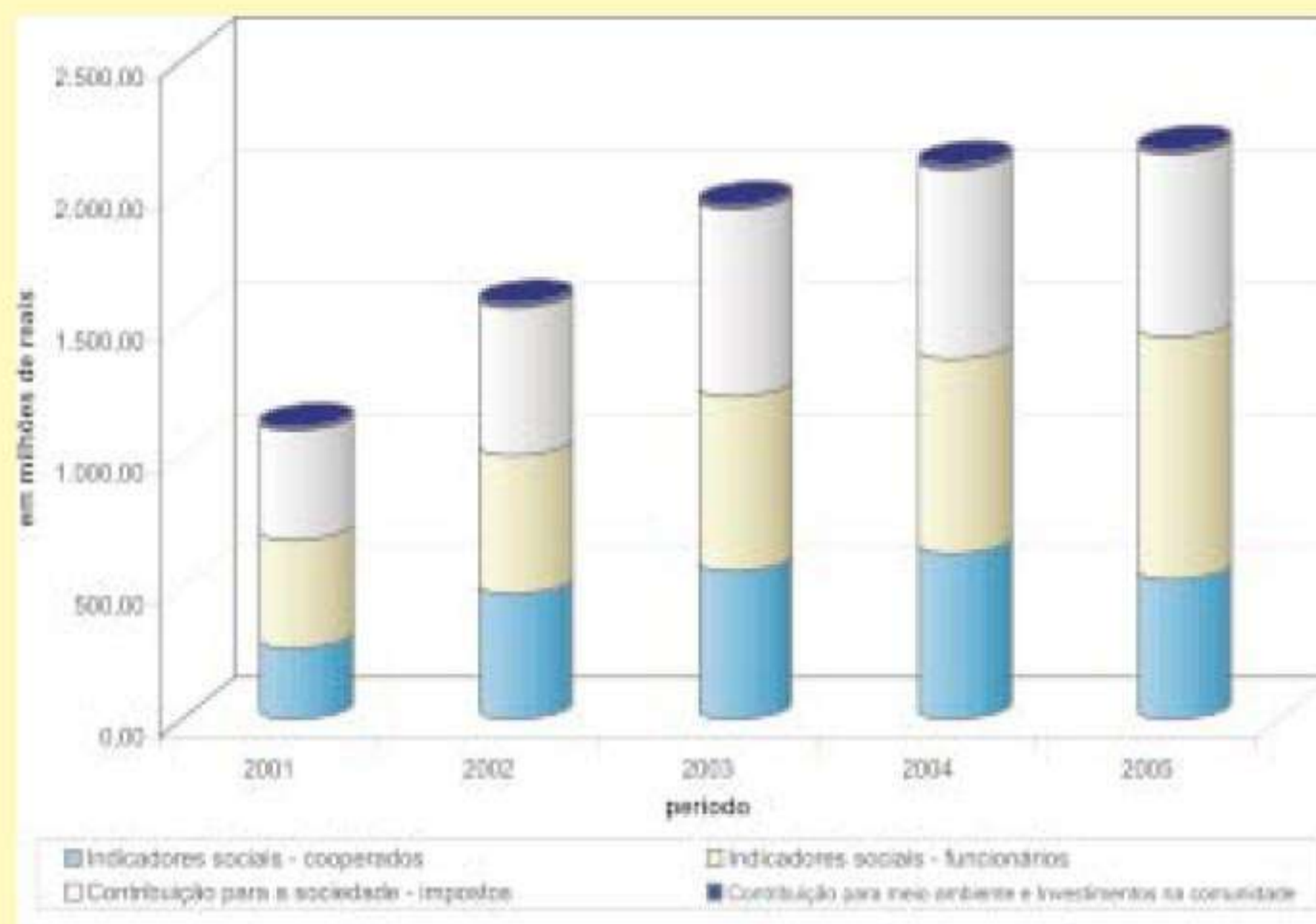
O movimento cooperativo mundial surgiu como resultado da preocupação dos seus idealizadores com a exclusão social dos trabalhadores durante a revolução industrial. Era natural que a promoção social, de todas as suas formas, integrasse os principais objetivos do cooperativismo. Essa tendência é mantida até hoje, com destaque para o coo-

perativismo paranaense que, em 2005 destinou R\$ 2,1 bilhões (13,1% da receita bruta) em ações classificadas como de responsabilidade social. O investimento nos indicadores sociais das cooperativas cresce ano a ano. Comparando-se o ano de 2001 com 2005, houve um crescimento de 48,7% nesta área. Mesmo com a crise do setor agro-

pecuário em 2005, houve crescimento de 2,6% nos investimentos sociais em relação a 2004.

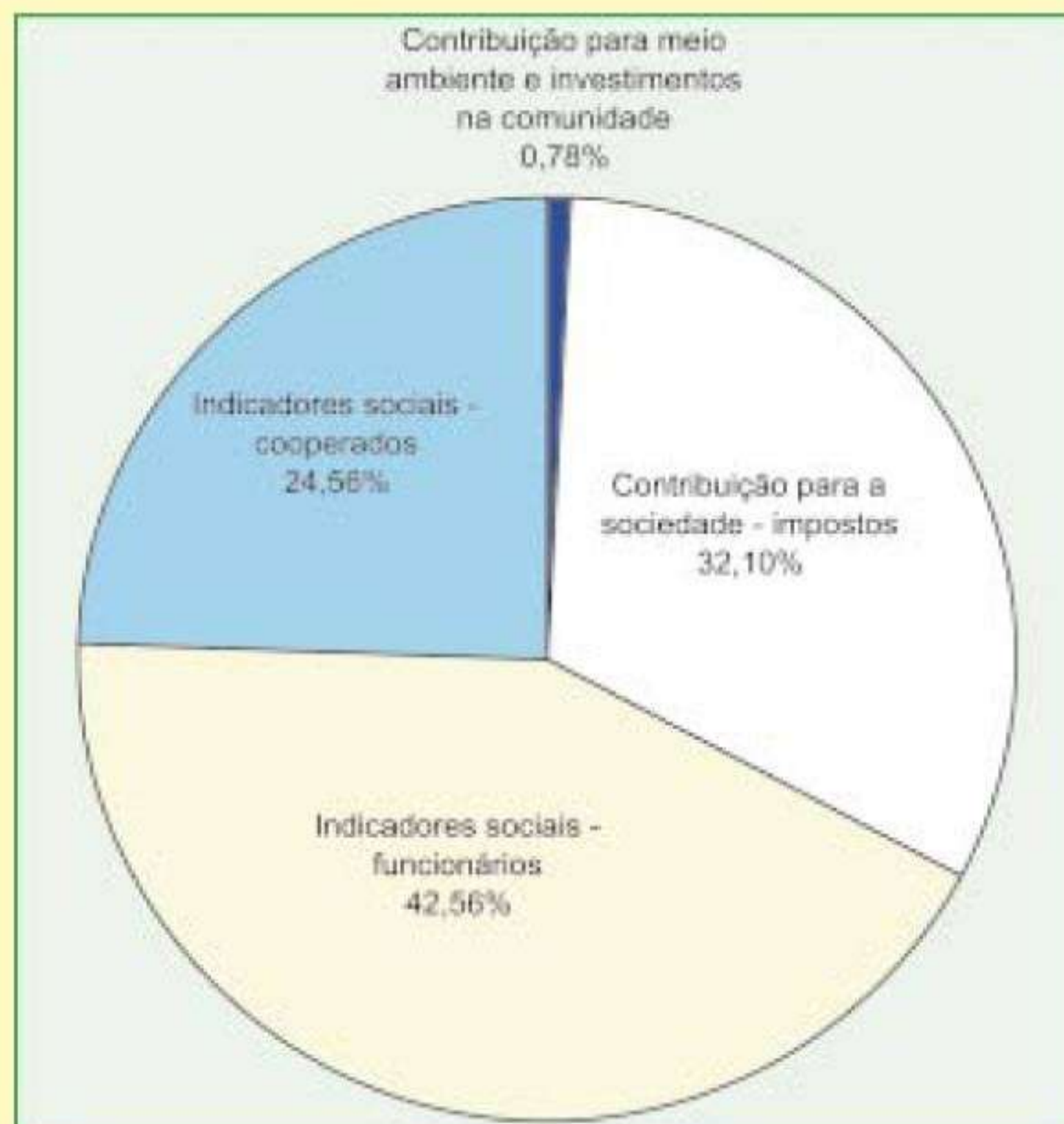
A preocupação com a cidadania, com o meio ambiente, com o bem-estar social, com a educação, com a saúde. E com a qualidade de vida dos associados, funcionários, comunidade, clientes, fornecedores faz parte da cultura cooperativista.

Evolução dos indicadores sociais - 2001 a 2005



Fonte: Ocepar

Participação dos indicadores e contribuições no total de investimentos sociais - ano 2005



1 - Indicadores sociais com funcionários: R\$ 919,3 milhões.

- Investimentos e gastos com funcionários: R\$ 919,3 milhões, representando 5,6% da receita bruta.
- Benefícios repassados aos funcionários: R\$ 110,9 milhões, representando R\$ 2.460,18 por funcionário, em média¹.
- Mulheres que trabalham nas cooperativas: 22,1%.

2 - Indicadores sociais com cooperados: R\$ 530,6 milhões.

- Aumento no número de cooperados no exercício: 21.752.
- Distribuição dos resultados R\$ 515,7 milhões, representando R\$ 1.267,70 por cooperado em média².
- Investimentos em benefícios aos cooperados: R\$ 5,6 milhões³.
- Investimento com saúde: R\$ 6,8 milhões.
- Investimento com cursos e treinamentos realizados para cooperados: R\$ 2,5 milhões.

3 - Investimentos no meio ambiente: R\$ 14,4 milhões.

4 - Tributos recolhidos: R\$ 693,5 milhões.

5 - Investimentos na comunidade: R\$ 2,4 milhões.

¹ Investimentos com educação dos funcionários, escola para os filhos de funcionários, cultura e lazer, creche, alimentação, previdência privada, saúde, segurança, seguro de vida, transporte, capacitação e participação nos resultados.

² Sobras do exercício.

³ Investimentos com educação, eventos realizados para jovens e esposas, atividades recreativas e desportivas.

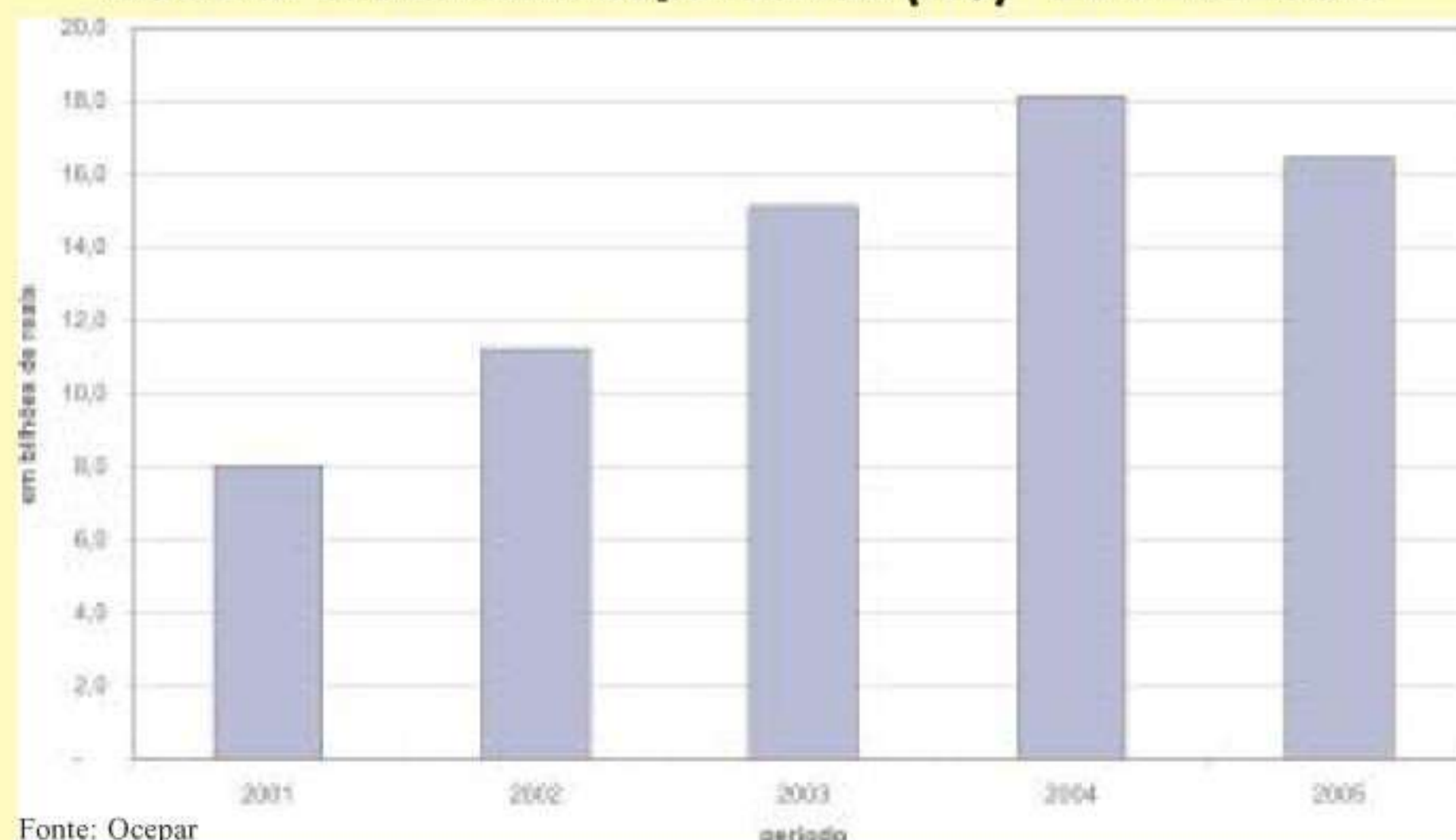


A receita das cooperativas em 2005 foi de R\$ 16,5 bilhões, correspondente a 18% do PIB do Estado do Paraná. Comparando-se este valor com o do ano de 2004, houve retração de 9,2%, principalmente devido aos problemas de estiagem na agricultura, de sanidade na pecuária e de queda nos preços dos produtos agropecuários devido a valorização do real frente ao dólar. A oscilação no agronegócio, área de atuação econômica da maioria dos integrantes das cooperativas, ocorre periodicamente.

Acompanhando a diminuição das receitas, houve retração do montante de sobras que passou de R\$ 620,0 milhões em 2004 para R\$ 515,7 milhões em 2005, correspondendo a uma diminuição de 16,5%. Nos momentos de crise, o trabalho das cooperativas fica mais evidente, o que pode ser comprovado pelo aumento no número de cooperados. No ano, foram quase 22 mil novas adesões, um crescimento de 6%.

Receitas das Cooperativas

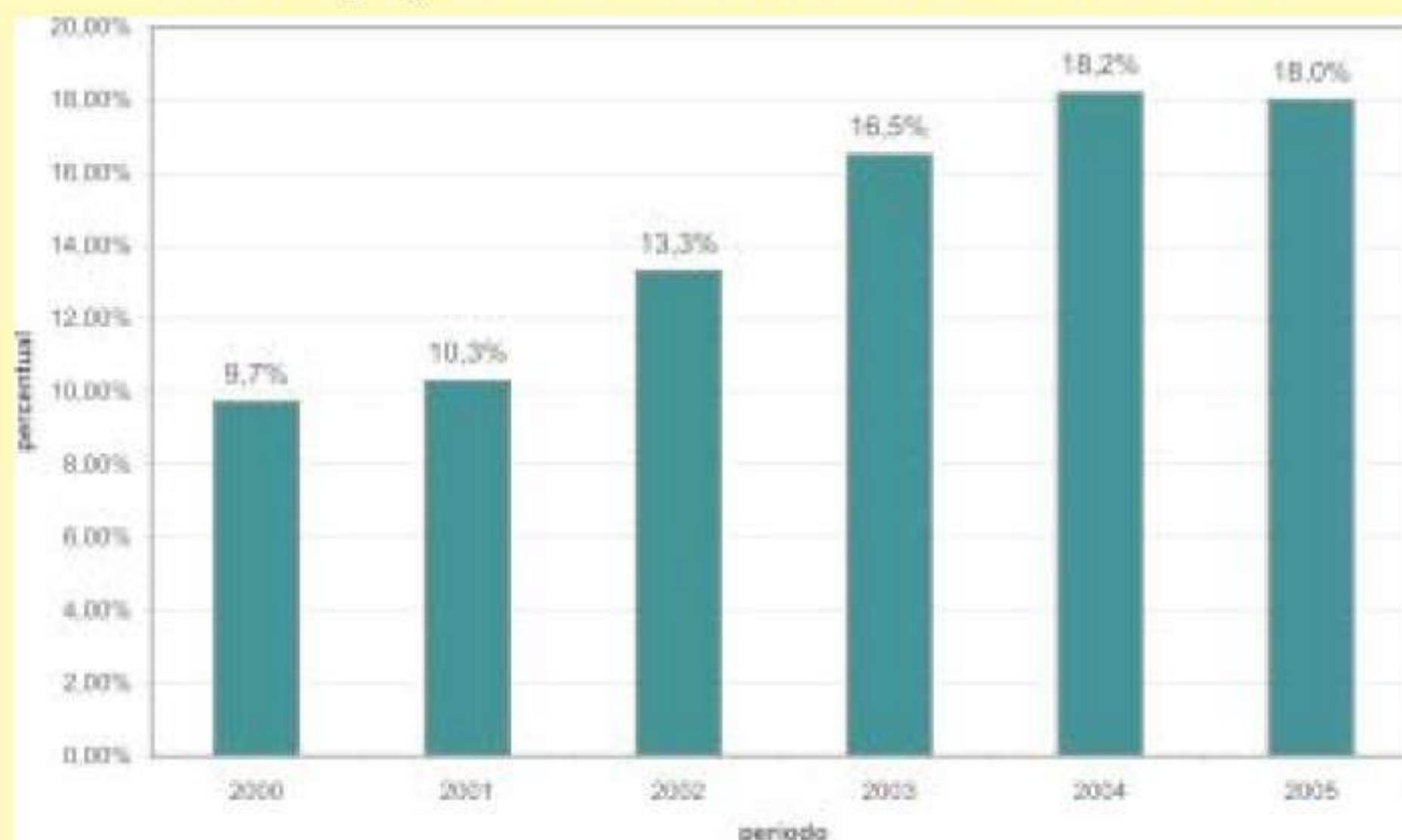
Receita bruta das cooperativas (R\$) - 2001 a 2005



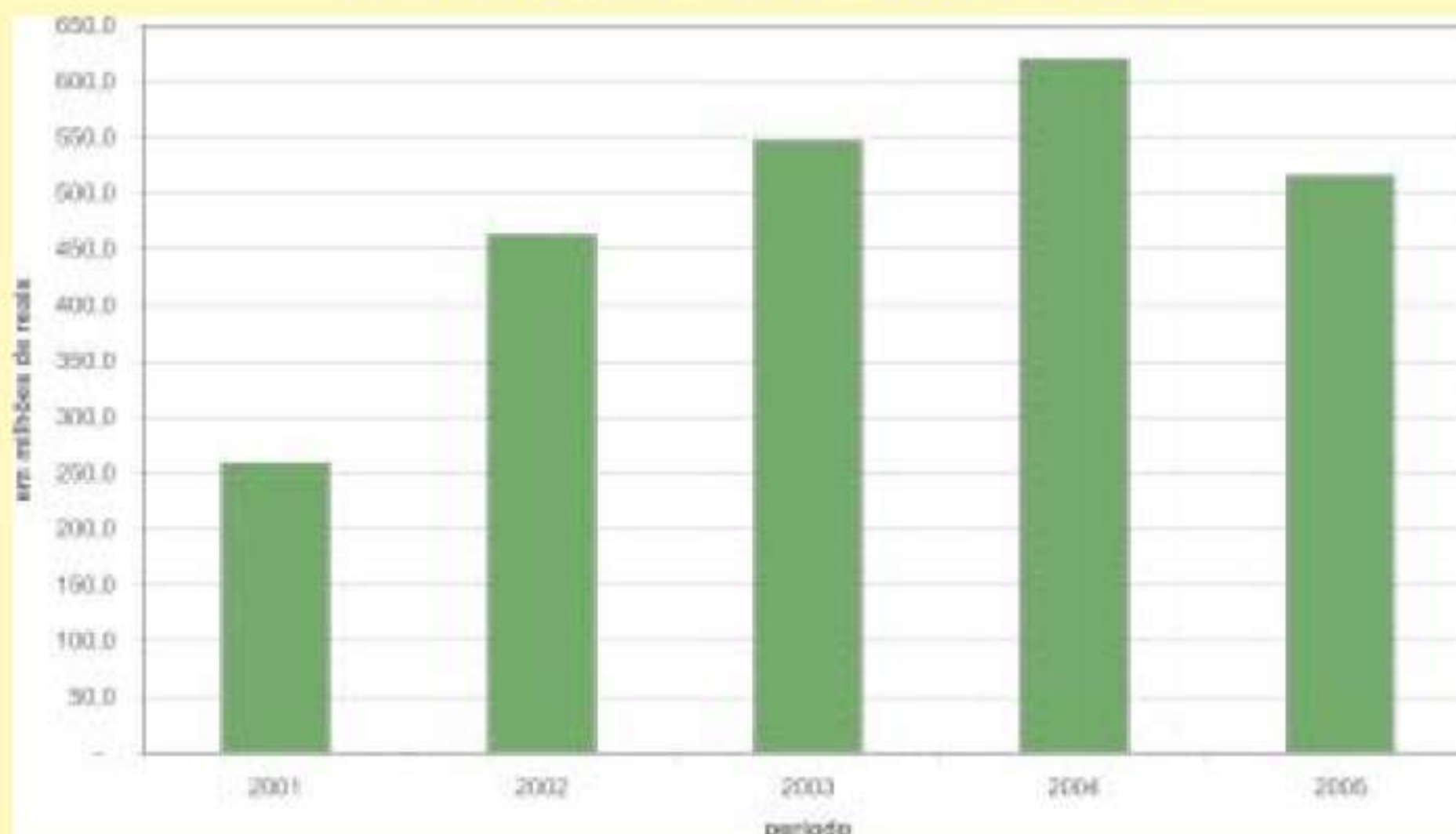
Fonte: Ocepar



Participação no PIB do Paraná - 2000 a 2005



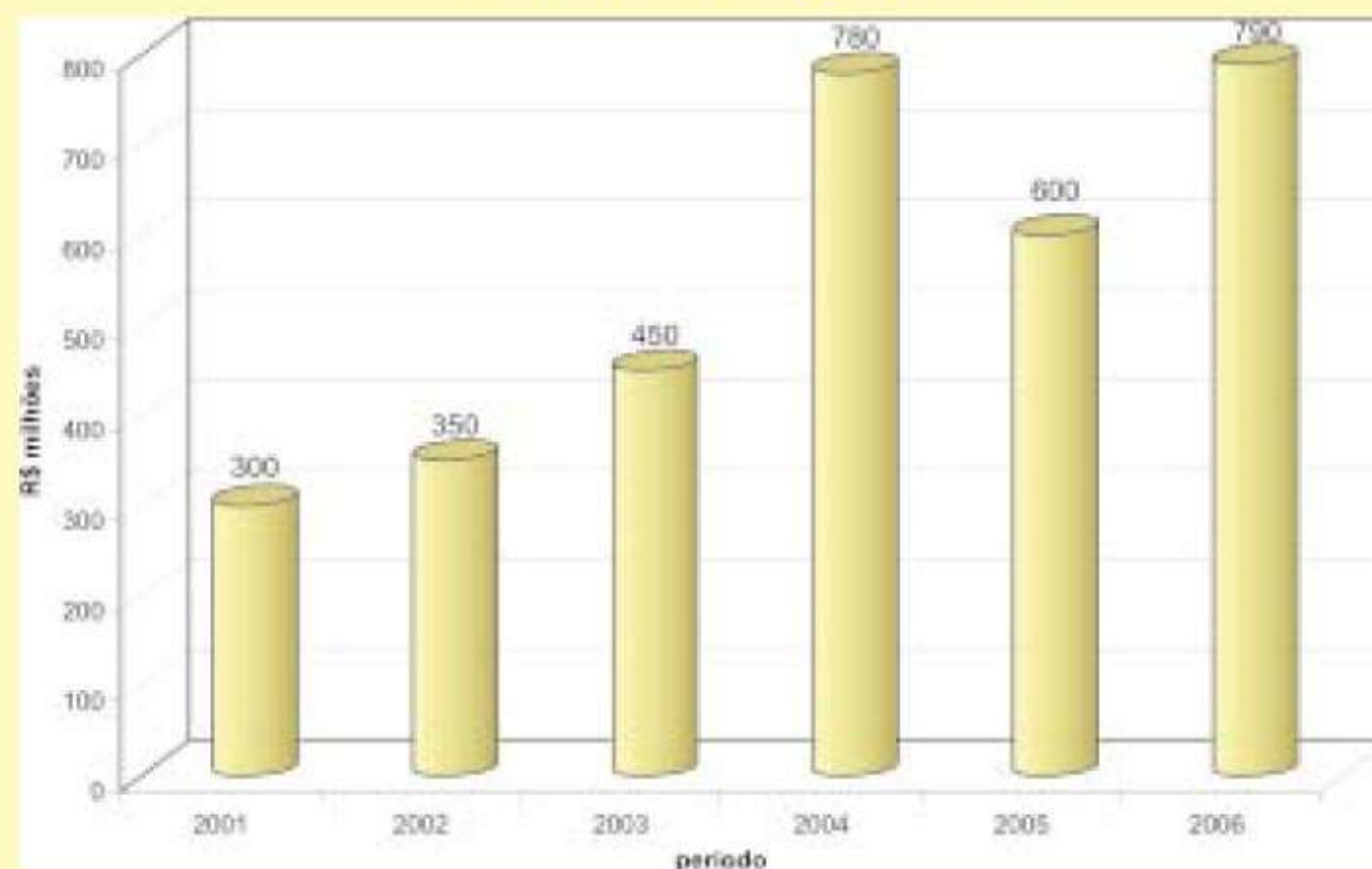
Sobras do exercício - 2001 a 2005



Investimentos

Mesmo com a redução no faturamento, os investimentos nas cooperativas seguem, seja em novos empreendimentos, ampliações, tecnologia, infra-estrutura e aumento da capacidade de armazenamento, com inversões de R\$ 790 milhões previstas para o ano de 2006. Este valor corresponde a 4,8% da receita bruta do setor. Desde 2001 o setor já investiu R\$ 3,3 bilhões na diversificação e expansão de suas atividades. O aumento nos investimentos, comparando-se 2001 com 2005 foi de 163,3%, já de 2004 com 2005, foi de 30,0%.

Investimentos - 2001 a 2006



A scenic view of a riverbank with large, leafy green trees reflected in the water. The trees are dense and vibrant, with their reflections clearly visible in the calm water. The sky is blue with some light clouds.

Meio Ambiente

Cooperativas desenvolvem práticas sustentáveis para preservar e recuperar os recursos naturais

Ações aproximam cooperativas e órgãos ambientais

Preservação do Meio Ambiente e desenvolvimento do Estado. Esse é um dos lemas que a Ocepar vem utilizando nos debates e treinamentos promovidos no Estado, referentes às questões ambientais. As ações encabeçadas pela Ocepar têm procurado, a todo o momento, o equilíbrio das ações e o desenvolvimento sustentável do Estado, visando a preservação do nosso maior patrimônio para as gerações futuras.

Fórum Permanente do Meio Ambiente

A Ocepar mantém um Fórum Permanente de Profissionais do Meio Ambiente que acompanha e sugere alterações que visem um melhor equilíbrio ambiental. As reuniões do Fórum Ambiental procuram garantir a sustentabilidade ambiental do Estado sem comprometer as atividades das cooperativas.

Nesse ano, uma das conquistas do Fórum foi o acompanhamento da edição da Portaria 136 do IAP, revisando as atividades que necessitam realizar a auditoria ambiental compulsória. Foi mais uma grande conquista do grupo, que argumentava junto ao IAP o porquê da necessidade de auditoria ambiental em atividades agrícolas. Os técnicos do IAP entenderam a reivindicação do setor e focaram a necessidade da auditoria para atividades com maiores potenciais poluidores.

A Ocepar também mantém a discussão técnica em torno da revisão da Resolução SEMA 041, sobre monitoramento de poluen-

tes atmosféricos. O setor conquistou no último ano a Resolução 019, que suspendeu temporariamente a necessidade do monitoramento das Unidades de Recepção, Secagem e Armazenamento. O grupo estuda agora, em conjunto com o IAP, medidas mais adequadas para serem implantadas.

Plantio direto e matas ciliares

Um dos primeiros trabalhos desenvolvidos pelas cooperativas na área ambiental foi a introdução do Sistema de Plantio Direto (SPD). O SPD reduz em até 90% as perdas de terra e até em 70% a enxurrada. As principais vantagens ambientais do Sistema é a diminuição no consumo de petróleo (combustíveis fósseis), o seqüestro de carbono pelo aumento do estoque de carbono no solo e da matéria orgânica em decomposição na superfície e a redução das perdas de solo por erosão, e o assoreamento resultado da poluição difusa que atinge reservatórios e cursos de água.

Juntamente com o Sistema de Plantio Direto, as matas ciliares funcionam como um filtro ambiental, retendo sedimentos que chegariam aos cursos d'água, sendo fundamentais para a sobrevivência dos rios, já que evitam o assoreamento dos recursos hídricos, conservando a qualidade e o volume das águas. A mata ciliar visa também ser uma fonte de alimentação da fauna local.

O programa de recuperação de matas ciliares das cooperati-

vas evolui a cada ano. O trabalho de conscientização feito pelas cooperativas e as parcerias com o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMA) têm trazido bons resultados para a proteção de nossos rios e nascentes.

3º Semana do Meio Ambiente

A Nova Produtiva comemorou o Dia do Meio Ambiente (5 de junho) promovendo o 3º Econova. Os colaboradores da cooperativa ministraram palestras em seis escolas do ensino fundamental e médio do município de Astorga, reunindo cerca de 1.200 alunos, de 17 a 24 de maio. O tema da palestra, "Cooperativismo e Preservação Ambiental", teve o objetivo de apresentar os ideais cooperativistas e os projetos ambientais desenvolvidos pela Nova Produtiva. Os alunos visitaram a área de reflorestamento para recomposição da reserva legal da cooperativa e elaboraram redação com o tema, participando do Concurso de Redação. As seis melhores redações foram premiadas, uma por escola e expostas na Casa da Cultura de Astorga, de 2 a 12 de junho.

O presidente da Nova Produtiva, Tácito Júnior, disse que as ações desenvolvidas no Econova têm como objetivo promover uma mudança cultural nas crianças e nos jovens quanto à necessidade e à possibilidade de se conduzir as atividades agroindus-



triais de forma sustentável em harmonia com o meio ambiente.

Cooperativas apóiam ações ambientais

O Sicoob realizou ações com parceiros (Sebrae, Prefeitura Municipal, Fundacim/ Acim, Comdema e Programa Rodando Limpo) e as organizações de coletadores de recicláveis para definição de um plano de ação do Instituto Sicoob. Foi realizado cadastro e diagnóstico da situação legal e operacional das organizações de coletadores de Maringá e definição de parceria com o Programa Rodando Limpo.

Prestou assessoria à Associação de Agentes Ecológicos e Catadores Vida e Esperança (Recimar), por ser a única organização de Maringá totalmente legalizada e a primeira a procurar auxílio do Instituto. O Sicoob Metropolitano concedeu crédito para a associação e a empresa Gelita do Brasil doou prensas e material reciclável, bem como adquiriu resíduos de madeira coletados pela Recimar. O Sicoob realizou ainda inúmeras ações de apoio à Recimar, para que a instituição pudesse melhor desenvolver as suas atividades, entre

as quais campanhas de separação de lixo junto aos funcionários das unidades de atendimento do Sicoob, com coleta direcionada a catadores organizados pela instituição.

Coleta seletiva capacita jovens carentes

A Unimed Curitiba realiza a coleta seletiva de lixo e o programa de consumo consciente de água, energia, papel, transporte e comunicações. O programa de coleta seletiva de resíduos da Unimed Curitiba completou, em julho, dois anos de funcionamento. Os colaboradores, contratados e diretoria separam os resíduos em coletores específicos. Esses resíduos são mantidos em coletores maiores até serem levados para o destino final.

Mensalmente, os resíduos são encaminhados a Elo – Agência de Apoio Social e Ambiental. A instituição tem como foco principal o projeto “Plantando o Futuro”, que oferece novas perspectivas para um público especial: adolescentes em condições adversas, com idades entre 14 e 18 anos. O dinheiro arrecadado é investido na capacitação profissional dos jovens atendidos pela Elo.

Ao longo desses dois anos, além de ajudar a gerar cidadania para jovens, o projeto ajudou a reduzir drasticamente a quantidade de lixo produzido na cooperativa. Quando o programa foi implantado, a Unimed Curitiba arrecadou 9.609 quilos de resíduos recicláveis em seis meses. No primeiro semestre deste ano, foram gerados 4.651 quilos, representando uma redução de 52%. O programa envolve aproximadamente 700 colaboradores e 60 adolescentes do Programa “Plantando o Futuro”, além do público em geral que frequenta as Unidades de Atendimento da cooperativa.

Resíduos de saúde

A Unimed Curitiba também se preocupa com a destinação dos resíduos de serviços de saúde. O Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde tem frequência permanente e tem como objetivo racionalizar e minimizar a quantidade de resíduos perigosos e nocivos ao meio ambiente. A cooperativa também conscientiza a comunidade em relação aos perigos dos resíduos de saúde em suas ações de medicina preventiva.



Ocepar participa de reunião da ONU sobre meio ambiente

Durante o mês de março de 2006, aconteceu em Curitiba a 8ª Conferência das Partes (COP8) e a 3ª Reunião das Partes do Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança (MOP3). A Ocepar esteve compondo a delegação brasileira, representando a OCB nas discussões em Curitiba.

A 8ª Conferência das Nações Unidas reuniu cerca de 4 mil participantes de 173 países. Os resultados finais foram decisões tímidas para a efetiva proteção ambiental. As negociações são lentas, já que tudo tem que ser aprovado por consenso entre os países. Se apenas um discordar, nada é decidido.

Os principais pontos debatidos durante as três semanas de reunião foram o transporte de Organismos Vivos Geneticamente Modificados (OVMS), combate à biopirataria, proteção de águas internacionais, a utilização da tecnologia terminator e a identificação de espécies ameaça-

das, além da proteção a direitos e conhecimentos de comunidades locais.

Na primeira semana da reunião, o ponto chave das negociações ocorreu em torno do Protocolo de Cartagena, que pretende definir regras para o transporte de Organismos Vivos Modificados (OVMS) destinados à alimentação humana, animal e ao processamento. É importante esclarecer que o Protocolo pretende defender as regras somente para o trânsito de Organismos Vivos, não valendo, no entanto, para produtos processados, como farelo de soja, ou produtos derivados de OGMs. Durante a última reunião, MOP2, ficou definida que essa identificação deveria ser feita com a expressão "Pode Conter OVMS". Vários países sugeriram que a identificação fosse feita com o termo "Contém OVMS", mas a alteração não aconteceu. Em Curitiba, novamente o consenso ficou em manter a expressão "Pode Conter OVMS". Somente na MOP5 em 2010, que os paí-

ses devem se reunir novamente para revisar e avaliar suas experiências de implementação das normas estabelecidas acima, com vistas a considerar a decisão, na MOP6 em 2012, a fim de garantir que a documentação que acompanha o carregamento de OVMS pretendido ao uso direto como alimento humano, animal e processamento.

Vale destacar que os grandes exportadores, EUA, Argentina, Chile, Austrália e Canadá, não ratificaram o Protocolo, e portanto não estariam sujeitos às regras.

A MOP3 também tomou uma série de outras decisões. Houve uma declaração genérica de que é preciso financiar os países menos desenvolvidos para que eles se capacitem na área de biossegurança. O secretário executivo da Convenção de Biodiversidade da ONU, Ahmed Djohlaf, afirmou ainda que, durante a MOP3, foram fechados acordos de capacitação com 15 países.

Outros pontos discutidos durante a Conferência

Combate à Biopirataria

Começar a negociar e estabelecer um prazo final para a adoção de um tratado internacional que estabeleça regras para que empresas de biotecnologia utilizem a biodiversidade de nações estrangeiras ou conhecimentos de povos indígenas ou comunidades tradicionais para desenvolver produtos (remédios, cosméticos, alimentos). O regime iria combater a biopirataria e ainda deve estabelecer normas para que as empresas dividam os lucros obtidos com esses novos produtos com os países detentores da biodiversidade usada ou com comunidades tradicionais e indígenas.

Decisão: fixou-se o ano de 2010 como prazo limite para o término das negociações. Tam-

bém foi oficializado um pré-projeto de resolução como documento de referência para as negociações.

Proteção de águas internacionais

Criar reservas ambientais em águas internacionais e estabelecer uma moratória para a pesca de arrasto.

Decisão: não houve consenso.

Sementes estéreis

Acabar com a moratória para testes de campo e uso comercial de sementes transgênicas produzidas com a tecnologia GURTS, que produz grãos estéreis.

Decisão: a moratória foi mantida.

Árvores transgênicas

Autorizar testes de campo e autorizar a utilização de árvores transgênicas, que poderiam ser usadas para aumentar a produtividade.

Decisão: testes de campo e uso comercial não foram autorizados, tema voltará a ser discutido na COP9, em dois anos.

Identificação de espécies ameaçadas

Implementar um esforço mundial de catalogação de espécies, para identificar quais são os animais e plantas ameaçados e, a partir daí, estabelecer medidas para protegê-los.

Decisão: Documento final sugere a criação de um fundo para financiar as pesquisas científicas.

Dia da Árvore

A comemoração do Dia da Árvore, em 21 de setembro, é um evento tradicional da Castrolanda. Mais de 250 alunos das escolas estadual, municipal e evangélica da Colônia Castrolanda estiveram envolvidas nas atividades realizadas nesse ano, como plantio de árvores nativas e apresentação de peça teatral sobre a preservação do meio ambiente. As crianças também participaram de um concurso de redação e desenho sobre o tema.

O Centro Social de Educação Cooperativista e Ambiental "Peixe Pequeno", da Coagru, tem como objetivo geral o desenvolvimento de atividades que induzam à reflexão e ao aprendizado sobre questões cooperativistas e ambientais. No Centro, sempre se aproveitam as oportunidades para estimular a admiração pela beleza e importância da vida rural. Ali se destaca a necessidade

cooperação entre as pessoas e com o meio ambiente. Aposta-se que a cooperação existente na natureza, para um perfeito equilíbrio do conviver, é um modelo a ser seguido. No ano de 2006, o Centro recebeu um número de 965 pessoas que participaram de encontros, reuniões, seminários, cursos, fóruns, visitação à Casa do Rio (museu do rio Piquiri) e o dia-de-campo cooperativista e ecológico, (uma das principais atividades ali realizada), eventos esses, todos voltados para o cooperativismo e o meio ambiente.

No Dia de Campo Cooperativista e Ecológico o participante recebe informações sobre o próprio Centro, ensinamentos sobre a biodiversidade local, sobre a importância do rio Piquiri, das matas ciliares, sobre a correta destinação do lixo tóxico, agrotóxicos e cooperativismo.



No final, é servido o "Café da Roça", resgatando valores da culinária rural. O Bosque foi plantado como mata ciliar no ano de 2000, durante o 9º Encontro Estadual de Jovens Cooperativistas do Paraná. Foram plantadas 3 mil árvores nativas e frutíferas.



Mata ciliar Assim se preservam rios e nascentes

A Cocamar ultrapassou em outubro a meta de distribuir, ao longo do ano, 500 mil mudas nativas para a recomposição da mata ciliar nas propriedades rurais. Em função dessa conquista, estabeleceu uma nova meta: atingir 600 mil mudas até o final do ano. "Conseguimos estes resultados porque o associado está cada vez mais ciente da necessidade de reflorestar as matas ciliares para proteger os mananciais de água", diz o engenheiro agrônomo Osvaldo Dahnoni, gerente da área ambiental da cooperativa. Pelos cálculos técnicos, com meio milhão de mudas é possível reflorestar cerca de 78 quilômetros lineares de margens, tomando por base os 30 metros previstos em lei para cada lado. "A gente usa a média de 30 metros porque os córregos são mais comuns na região", explica.

O incentivo à recuperação das matas ciliares ganhou força na cooperativa em 2003 e, em março deste ano de 2006, foi lançado o Projeto Cultivar. Em parceria com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema),

Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e Basf, a Cocamar passou a colaborar com a produção de mudas em quatro viveiros da região, de onde saíram as 521 mil unidades para distribuição. Um dos viveiros funciona na Apae de Maringá, onde 20 alunos contratados pela cooperativa se encarregam da produção. A unidade tem capacidade instalada para 200 mil mudas por ano e desde que começou a funcionar, em abril, produziu 50 mil mudas, das quais 30 mil já foram entregues.

Também do viveiro da Penitenciária Estadual de Maringá saem mudas de mais de uma dezena de espécies, como gurucaia, guaritá, pau-d'álho, canafístula, capixingui, cedro e outras da flora nativa da região. De lá sairão 60 mil unidades até o final do ano. As mudas são distribuídas sem custo, mediante o compromisso do agricultor de plantá-las e cuidar para que se desenvolvam bem. Os cuidados incluem o isolamento da área para evitar a entrada de animais no local, fazer o coroamento das plantas e, principalmente, irrigar

as mudas durante a estiagem. A cooperativa oferece a orientação técnica necessária para os produtores.

Com ajuda da Apae, uma floresta

Em março deste ano, como resultado de uma parceria com o Instituto Ambiental do Paraná (IAP), a Cocamar firmou convênio com a Apae (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais) de Maringá para que alunos produzissem mudas de espécies nativas, destinadas à recomposição de matas ciliares na região. Através de sua sub-sede, no Contorno Sul da cidade, a Apae já mantinha há anos um viveiro de mudas, denominado "Piá das Flores", onde, até então, eram produzidas mudas de "pingo de ouro" para jardinagem.

Para o funcionamento do projeto, a Cocamar efetivou a contratação de 20 alunos e adquiriu um sistema de irrigação para o viveiro. Dois instrutores da Apae participaram de um curso de capacitação no IAP em Man-

daguari, instituição que forneceu também os materiais necessários à produção das mudas, como substratos, sementes e tubetes.

A meta era produzir 80 mil mudas em 2006 mas, em apenas seis meses a APAE fez a entrega de 40 mil unidades à cooperativa, que as repassou para prefeituras. Com isso, a previsão até o final do ano é chegar a 120 mil, um volume 50% maior, conta a psicóloga Carla Beatriz Bernardi Machado, que coordena o projeto. Segundo ela, os alunos apreciam o que fazem. É o caso de Vagner Oliveira, 32 anos, que diz gostar de lidar com as mudas. De acordo com o instrutor Osmar Borges, o material produzido no viveiro da Apae é de qualidade reconhecida pelo IAP. São 20 espécies da flora nativa, entre elas ipês, guruaia, aroeira pimenteira, cedro e guaritá.

"Uma floresta está surgindo das mãos desses alunos", comenta o assessor ambiental da Cocamar, Osvaldo Danhoni, empolgado com o sucesso da iniciativa. Também na área de inclusão social, a parceria entre a cooperativa e o IAP se dá para o mesmo fim, com detentos da Penitenciária Estadual de Maringá, cujo trabalho contribui para redução da pena. De lá sairão 60 mil mudas até o final do ano.

Para o IAP, um é exemplo

Para o chefe regional do IAP em Maringá, engenheiro Paulino Mexia, os resultados da parceria com a Cocamar superaram as expectativas iniciais. "Foi um trabalho tão bom que estamos tomando como exemplo para estimular outras cooperativas e empresas a fazerem o mesmo pelo meio ambiente", disse. Mexia lembra que o passivo ambiental é grande nas áreas rurais, daí a necessidade de correr contra o tempo para minimizar os impactos já produzidos. Um estudo feito em 2002 pela Secretaria de Meio Ambiente de Maringá aponta que a maior parte dos córregos que

cortam a área urbana e rural do município praticamente está destituída de cobertura ciliar, o que levou o Ministério Público a cobrar com mais ênfase ações para reverter o processo de degradação ambiental nas áreas de preservação permanente.

Recuperando a mata ciliar

Para complementar o Água Viva, nasceu então o programa Mata Ciliar. Foi lançado em dezembro de 2005 para recuperar a vegetação nativa no entorno dos rios que cruzam as propriedades dos associados. O primeiro rio a ter sua mata ciliar replantada foi a Sanga Mauacá, em Sede Alvorada, interior de Cascavel e envolveu os donos de 18 propriedades que uniram-se em mutirão para plantar mudas de árvores nativas. Assim como acontece em cada rio a ser reflorestado, as famílias trabalham em sistema coletivo, com participação de todos os que o margeiam.

O plantio das árvores é feito em 50 metros no entorno da nascente, por 380 metros de extensão, continuando na extensão do rio, com margens de 30 metros. A proteção do reflorestamento, bem como do rio, é feita com a construção de uma cerca de arame farpado, a qual evita que os animais pisem nas mudas ou mesmo bebam a água do rio. As nascentes recuperadas também recebem proteção natural com o plantio de mudas de árvores nativas, porém selecionadas, sendo escolhidas as

que favorecem a umidade e descartadas as que sugam a água do solo. Essa recuperação da mata ao redor das nascentes visa contribuir para manter o volume e a qualidade da água.

Além dos benefícios que geram à natureza, esses projetos estão conscientizando as pessoas que vivem no campo. O associado Elomar Lamb, de Sede Alvorada, acompanha com satisfação o trabalho de recuperação da mata ciliar na região a qual chegou em 1973. "Naquela época, o início da mecanização das lavouras foi uma agressão à natureza, não havia preocupação com a microbacias nem o plantio direto e a chuva levava muita terra para dentro dos rios", lembra. Para ele, o cuidado com a mata ciliar é um complemento do que vem sendo feito para contornar o que foi destruído. "Para ter uma idéia, há algumas décadas, a Sanga Mauacá tinha pelo menos três vezes mais água do que tem hoje", lamenta o produtor.

Além da erosão, os rios que não possuem mata ciliar contavam com outros inimigos: produtores que pegavam água com o pulverizador direto, animais que bebem água no próprio rio e plantações que iam até os barrancos. Hoje o conhecimento transmitido através das palestras que compõem o projeto, já está fazendo a diferença. Criou-se uma conscientização que vai se disseminando de produtor para produtor, de comunidade para comunidade.





A industrialização e a contrapartida ambiental

A duplicação da capacidade de industrialização de frangos para 300 mil aves/dia levou a C.Vale a redobrar também a preocupação e as iniciativas para garantir o uso sustentável dos recursos naturais. Estruturada em ações ambientais, sociais e econômicas, a cooperativa tem gerado emprego, renda e qualidade de vida sem agredir o meio ambiente. "Nossa filosofia é utilizar os recursos naturais de maneira sustentável e devolvê-los ao meio ambiente em condições iguais ou melhores das que foram tomados originalmente", diz o presidente da C.Vale, Alfredo Lang.

Usar de forma racional os recursos naturais, reduzir o desperdício e a descarga de

lixo e administrar melhor os resíduos produzidos no dia-a-dia são princípios que norteiam a C.Vale em todas as suas operações. Ao ampliar o sistema de tratamento de efluentes (resíduos líquidos) da unidade industrial, a cooperativa construiu, conforme os padrões exigidos pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP), lagoas de estabilização que tratam e devolvem à natureza 5 mil metros cúbicos de água por dia, volume equivalente ao consumo de uma cidade de 40 mil habitantes. O sistema de decomposição anaeróbica adotado pela empresa é o mais completo por gerar gás carbônico, vapor d'água e sais minerais.

Transformação de resíduos – No processo de tratamento de efluentes do abatedouro de frangos, são retirados todos os restos de resíduos sólidos não captados pelo sistema de sucção a vácuo que liga o abatedouro à fábrica de farinhas. Essa parcela, a exemplo do volume maior de resíduos, é processada pela fábrica de farinhas. Com o sistema de flotação, é extraída também a gordura residual do abate de frangos que, depois de processada, se transforma em combustível utilizado como fonte de energia. Outros resíduos, como papel, plástico, metal, tecido, madeira e óleo lubrificante, são comercializados. "Estamos em fase de implantação do Sistema de Gestão Ambiental



que fecha todo o processo de conservação dos recursos naturais”, enfatiza o gerente da Divisão Industrial, Reni Eduardo Girardi. Ele afirma que reciclar é economizar energia, poupar recursos naturais e trazer de volta ao ciclo produtivo o que era descartado.

A cooperativa mantém, ainda, uma área de reflorestamento de 1.200 hectares para utilização de madeira como fonte de energia para suas atividades, estimula o plantio direto e participa de programa de recolhimento de embalagens de defensivos agrícolas. Segundo o coordenador do Campo Experimental da C.Vale, Enoir Pellizzaro cerca de 90% dos associados fazem plantio direto e re-

colhem embalagens de agrotóxicos. “O trabalho de conscientização junto aos nossos associados é uma ação constante”, diz o pesquisador.

Renda para terceiros – A geração de empregos diretos é um dos benefícios econômicos gerados pela C.Vale. O tratamento de resíduos industriais têm garantido emprego e renda para terceiros. O proprietário do Ferro Vale, no município de Palotina, Ivanildo Pereira de Faria, diz que recolhe uma média de 10 toneladas por mês de papel, papelão, plástico e sucatas no abatedouro de aves. O material é vendido para empresas recicladoras de Cascavel, Curitiba e de Santa Catarina. “Ajudamos a preservar o meio ambiente e ga-

rantimos o sustento de três famílias só com os resíduos gerados pela C.Vale”, diz Faria, que faz a coleta diariamente na C.Vale.

Outro exemplo de ação ecologicamente correta é o da empresa GO Estopas, do município de Marechal Cândido Rondon (PR). O proprietário Gerson Ohlweiler coleta, periodicamente, em torno de 200 quilos de uniformes descartados da linha de produção e reaproveita o tecido para fazer estopas. O produto manufaturado é comercializado junto a oficinas e outras empresas de manutenção da região. Ele gera cinco empregos diretos e qualidade de vida ao retirar do meio ambiente um produto que poderia ir para o lixo.



realizada em Cafelândia no ano de 2004. Toda a história da cooperativa quanto a seus valores e princípios está fortemente amparada pelos pilares: econômico, ambiental e social.

Desenvolvimento sustentável

O cenário econômico dos últimos anos, a velocidade das mudanças, a disponibilidade de novas tecnologias de gestão, a concorrência, a política, a globalização, a tendência de mercado e muitos outros fatores que implicam na existência de uma empresa e suas possibilidades de crescimento fizeram com que a Copacol realinhasse o seu planejamento estratégico em busca de um desenvolvimento sustentável e contínuo.

Quanto ao consumo de fontes energéticas (lenha, cavaco e maravalha) para a geração de vapor, secagem de cereais e cama de aviários, a cooperativa busca a auto-suficiência com a participação dos associados na produção de eucalipto como uma nova alternativa de renda.

Em sua relação com o "N" de Natureza, a cooperativa espera recompor a mata ciliar de 40 rios, córregos e nascentes ao seu redor. Projeto que envolve não apenas ações efetivas em beiras de rios, mas também atividades de conscientização da sociedade. O resultado dessa preocupação conjunta é a atual recomposição das matas ciliares que margeiam rios e córregos da região.

Em paralelo, a cooperativa vem intensificando o gerenciamento dos resíduos produzidos nas suas atividades industriais e administrativas, através do Projeto Copacol Recicla, tendo já recolhido até o mês de agosto deste ano, mais de 460 toneladas de papel toalha, plásticos, luvas, materiais orgânicos e outros, e vem promovendo a recolha das embalagens de agroquímicos utilizadas pelos associados através do Projeto Recolha de Embalagens de Agrotóxicos.

Um compromisso com o Planeta

As ações desenvolvidas pela Copacol em benefício da preservação do meio ambiente, da integração social e do desenvolvimento sustentável das comunidades vêm de encontro aos propósitos globais estabelecidos pela ONU (Organização das Nações Unidas), que através dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio definiu os Oito Jeitos de Mudar o Mundo.

Como a primeira empresa do setor agroindustrial do país a aderir a esse pacto global, a cooperativa, através do Projeto DNA Copacol (DNA: D=Desempenho; N = Natureza; A = Aliança), vem dando sua contribuição para acabar com a fome e a miséria do mundo e vem contribuindo com a educação básica de qualidade para todos. Com este projeto, a Copacol tem como meta alcançar um faturamento de R\$ 1 bilhão até o ano de 2008, proporcionando mais empregos e renda para a região. Quer recompor as matas ciliares no entorno de 40 rios para preservar o meio ambiente, e integrar 5 mil crianças e adolescentes em projetos

sociais como contribuição ao processo educacional.

E por acreditar na compatibilidade entre o progresso tecnológico e o crescimento integrado, a Copacol gerencia constantemente os possíveis impactos de seus produtos, processos e serviços prestados aos associados, aos colaboradores e à comunidade, e conta com a união de toda esta família na busca pela sustentabilidade mundial. De acordo com o presidente da Copacol, Valter Pitol, o projeto DNA Copacol 1/40/5 visa, além de resultados econômicos, a inserção de questões sociais e a sustentabilidade ambiental no planejamento estratégico como forma de buscar um alinhamento com o desenvolvimento do milênio. "É através do trabalho de todos em prol dos mesmos objetivos que a organização atinge seu planejamento", enfatiza Pitol, ressaltando que a assinatura da carta de adesão ao Pacto Global pela Copacol ocorreu durante a 10ª Festa do Frango,

Conscientizar para preservar

Baseada em sua política ambiental de "Respeitar e conservar o meio ambiente, praticando ações preventivas", a Cooperativa Central Frimesa, promove ações para despertar a consciência ambiental não só dos colaboradores, como também da comunidade. A realização da segunda edição da Semana Interna de Meio Ambiente (Sima), em 2006, contou com a participação dos 2,7 mil trabalhadores e dos bairros e escolas próximos às indústrias da cooperativa. O evento, realizado simultaneamente em todas as unidades e filiais durante os dias 5 a 9 de junho, envolveu atividades como palestras, distribuição e plantio de mudas de árvores nativas, distribuição de cinco mil cartilhas e a dinâmica Trilha dos Sentidos. Outra atividade é o giro de encontros realizado pela equipe do Sistema de Gestão Ambiental da Frimesa, para nivelar o conhecimento dos colaboradores sobre as questões ambientais internas e externas.

Educação ambiental - A principal palestra, "O meio ambiente e a gente", foi ministrada pelo especialista em gestão de pessoas, Fabiano Brum. O palestrante utilizou a música para despertar reflexões sobre o que está ocorrendo com o planeta. Ele também mostrou como é possível construir um aquecedor de água solar utilizando apenas embalagens descartáveis. Já os setores da manutenção, caldeira,

subprodutos e almoxarifado de Curitiba, Medianeira e Rondon, tiveram o primeiro módulo do "Programa de treinamentos para áreas críticas". A orientação é da equipe do Sistema de Gestão Ambiental da Frimesa, que busca repassar informações sobre controles de impactos ambientais negativos. Os colaboradores da unidade de Marechal Rondon também aprenderam como se faz a reciclagem do papel das embalagens dos produtos longa vida.

A cartilha ambiental "Frimesa em harmonia com o meio ambiente" mostra, através de 38 páginas, as ações e a política ambiental da empresa, um calendário ecológico, atitudes de colaboração e um passatempo para as crianças. Foram confeccionadas 5 mil cartilhas para distribuição entre os colaboradores da empresa e outras instituições.

Árvores - Em Medianeira, foram distribuídas 2,8 mil mudas, de 16 tipos de árvores entre medicinais, frutíferas e de jardinagem e de flores. Em Marechal Cândido Rondon, foram 380 mudas. Já uma ação em conjunto com os moradores do bairro Condá, alunos da Escola Municipal Idalina Pasquoto Bonatto e a



Frimesa plantou, no dia 16 de junho, mais de 60 mudas de ipês. A atividade foi realizada à margem da rua próxima à mata nativa, atrás da indústria em Medianeira, com objetivo de comprometer a comunidade com a preservação ambiental. Em Aurora, Santa Catarina, 50 crianças da escola municipal Ana Galvão e os 35 colaboradores plantaram 700 mudas de árvores próximo a área de tratamento de efluentes da empresa.

Trilha dos Sentidos - Para impressionar e sensibilizar as pessoas, foi organizada uma dinâmica na qual as pessoas percorriam, de olhos fechados, um pequeno percurso. Ao atravessar, deparavam-se com objetos, sons e cheiros que demonstraram a formação do planeta Terra, o surgimento do homem, as fases de evolução, os recursos disponíveis para a sobrevivência, a era industrial, da tecnologia e, por fim, a poluição.



Desenvolvimento e ecologia

Priorizando medidas preservacionistas, a Corol tem implantado, tanto no campo como nas agroindústrias, tecnologias que beneficiam o meio ambiente. Exemplo disso é o aproveitamento dos efluentes líquidos gerados nas indústrias da Corol (usina de açúcar e álcool e indústria de suco de laranja) na fertilização das lavouras de cana-de-açúcar. Esse procedimento resolve o problema

da poluição causada pela vinhaça, subproduto da cana-de-açúcar, líquido poluente que utilizado nas lavouras traz um impacto positivo na produtividade da cana, já que é rico em potássio, matéria orgânica e água.

Outra medida importante é a reciclagem dos resíduos gerados nas indústrias, sendo que papéis e plásticos são doados para as entidades assistenciais.

A Corol aproveita os resíduos provenientes do parque industrial moveleiro da região, que antes eram descartados no meio ambiente, como fonte geradora de energia para suas indústrias. Através de um processo de compactação, as sobras de madeiras, como as serragens, são transformadas em briquetes, uma lenha ecológica.

Os briquetes substituem com



Projeto CooperAção

Com o objetivo de minimizar ou prevenir os impactos negativos ao meio ambiente, a Coopagrícola, de Ponta Grossa, criou o Projeto CooperAção – Coleta Seletiva de Lixo. Essa decisão considerou que o cuidado com o meio ambiente é responsabilidade de todos. O objetivo também é tornar a cooperativa uma empresa ambientalmente correta, despertando a consciência dos colaboradores pelo tema. Para execução do projeto, foram distribuídas lixeiras recicláveis por todas as unidades e foi instituído um concurso bastante competitivo, que pontua a segurança, a disciplina, a limpeza e a organização dos setores, do qual o vencedor do mês recebe como prêmio cestas básicas, compradas com recursos resultantes das vendas dos materiais. Além da competição interna, os colaboradores trazem produtos recicláveis domésticos, com os quais também concorrem ao sorteio de ces-

tas básicas mensais e a prêmios durante a semana interna de segurança no trabalho. O clima da CooperAção contagiou a todos, resultando numa cooperativa mais bonita, mais limpa e mais responsável quanto à preservação do meio ambiente.

Recuperação do rio Lonqueador

Através de uma parceria com a Unioeste (Universidade do Oeste do Paraná), representada pelo curso de geografia, a Unimed Francisco Beltrão está desenvolvendo um trabalho de preservação do rio Lonqueador, que atravessa vários pontos do município de Francisco Beltrão. O projeto tem como principal finalidade estabelecer um plano de recuperação do rio. Para isso, além da parceria com a universidade, a Unimed contará com a participação da sociedade civil e de estabelecimentos públicos e privados.

grande eficiência a lenha comum, o óleo, o gás, a energia elétrica, entre outros. Atualmente, mais de 90% do combustível utilizado pelas unidades da Corol são originários dessa fonte de energia. Além de proporcionar diminuição nos custos de produção para a cooperativa, essa iniciativa evita o desmatamento. O que era lixo virou energia.



Diversificação e sustentabilidade

Cooperativa amplia renda através de atividade ambientalmente correta

Oportunizar a melhoria da qualidade de vida de seus associados através da diversificação das atividades, agregando valor aos produtos, sempre foi objetivo proposto pela Copagrill. Diante dessa meta, a cooperativa iniciou, em 2006, a implantação do projeto de cultivo florestal através do plantio de mudas de eucaliptos, visando o incremento das atividades em pequenas áreas rurais. Depois de seminários técnicos para sanar dúvidas dos produtores, da encomenda das mudas e do plantio, a assistência técnica da cooperativa confere os procedimentos executados pelos associados que iniciaram esta

atividade.

Os primeiros plantios foram realizados em setembro, no início da estação chuvosa. Árvore de rápido crescimento, o eucalipto tem grande número de espécies que se adaptam à região e pode ser utilizado com fins energéticos, para mourões, estacas e móveis, entre outros. Na área de atuação da Copagrill, a maior parte do plantio está sendo feita com o objetivo de suprir a necessidade de produção de lenha para consumo na propriedade e, principalmente, dos produtores de frangos para aquecimento dos aviários. E em longo prazo, representam um investimento.



Água viva para o futuro

O Projeto Água Viva – Preservação e Recuperação de Nascentes tem alcançado grande repercussão junto aos mais de 3.200 associados da Coopavel, bem como junto a associados de outras cooperativas do Brasil, principalmente do Nordeste e Centro-Oeste, além de cooperativas do Paraguai.

Esse projeto foi criado para incentivar e auxiliar as famílias rurais a preservar a qualidade da água que jorra em abundância nas propriedades das regiões Oeste e Sudoeste paranaense, mas que às vezes falta, em tempos de estiagem prolongada.

“Desde o começo, nossos agricultores abraçaram a idéia de cuidar das nascentes”, enfatiza Antonio Augusto Putini, gerente da Unicoop, que coordena o trabalho. Segundo ele, este é um projeto que valoriza as futuras

gerações. “Apenas 1% da água doce do planeta está disponível para o consumo, sendo que em muitos países já há escassez. Precisamos preservar o que temos”, enfatiza.

A preservação é feita através de uma técnica denominada de solo-cimento. Utilizando-se materiais simples como pedras de vários tamanhos, terra, que vai misturada ao cimento e alguns pedaços de canos de PVC, se faz a proteção da nascente. “Isso elimina, por exemplo, o acesso de animais silvestres, ou o acúmulo de folhas, evitando a contaminação da água”, explica Putini.

O diretor presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, explica que em complemento à preservação das nascentes vem a manutenção da saúde das famílias de produtores, pois constatou-se que muitas doenças que afetam o ser

humano têm origem na má qualidade da água consumida. Assim como os animais da propriedade, aves, vacas de leite e suínos, se manterão mais saudáveis ao consumirem água livre de contaminação. Como reflexo, o produtor vê melhorar o resultado da sua produção, seja na eficiência dos lotes ou no volume de leite.

Além da importância da preservação das nascentes, o Projeto Água Viva, também pôs à mostra uma característica bem conhecida dos produtores rurais, a solidariedade. Quando um associado vai executar o trabalho na sua propriedade, costuma contar com o companheirismo de parentes e vizinhos, através de mutirões. Há até produtores que dividem o trabalho e também a água com quem não tem, criando o espírito da solidariedade.



Proteção e sustentabilidade

Na preservação do meio ambiente, um projeto premiado

A Cooperativa Agroindustrial Lar tem as suas atividades intimamente relacionadas com o meio ambiente, pois só são possíveis através das riquezas geradas pelo solo e com a utilização da água. Por isso, visando o equilíbrio entre a produção de bens primários, o processamento industrial e a natureza, a cooperativa tem realizado grandes esforços para que suas atividades não causem impacto negativo no meio ambiente. As melhores práticas de preservação e melhoria do meio ambiente, algumas vezes em parceria com os órgãos ambientais, são preocupação constante da cooperativa, que criou um setor para tratar dos assuntos ligados à área ambiental.

Essa preocupação, transformada em práticas ambientalmente corretas, trouxe resultados positivos para o meio ambiente e para a própria imagem da cooperativa, que foi finalista em dois prêmios importantes: Prêmio Cooperativa do Ano 2005, na categoria Meio Ambiente, concedido pela OCB e pela Revista Globo Rural; e 13º Prêmio Expressão de Ecologia 2005, concedido pela Editora Expressão e pelo Ministério do Meio Ambiente, Conservação de Recursos Naturais. Entre as parcerias, destacam-se o programa Cultivando Água Boa, com a Itaipu Binacional e prefeituras da região, a conservação de solos adequação e cascalhamento de estradas; a construção de cercas e reflorestamento para Mata

Ciliar; abastecedores comunitários e a adequação das instalações agropecuárias.

Abrangência

Durante o ano, são inúmeras as atividades executadas pelos profissionais da cooperativa relacionadas com o meio ambiente. A relação seguinte dá uma idéia dos custos e do envolvimento da cooperativa na busca de sua atuação social e ambientalmente correta:

- Adequação dos depósitos de agrotóxicos das unidades operacionais.
- Busca, em conjunto com a Cotriguaçu e a Ocepar, de adequações da legislação ambiental.
- Busca de maior eficiência do tratamento de efluentes nas unidades industriais.
- Otimização das caldeiras industriais para redução do consumo de lenha e emissões de gases.
- Monitoramento de emissão de materiais particulados nas unidades operacionais.
- Parceria junto aos órgãos ambientais na melhoria dos processos ecologicamente corretos.
- Assessoria para financiamento de instalações para suinocultura ambientalmente corretas.
- Programas de reciclagem de lixo (lâmpadas fluorescentes, papel, plástico, sucata).
- Divulgação de boas práticas ambientais (apoio às escolas e à comunidade).
- Participação da Semana da Árvore com plantio de mudas em parceria com as escolas.

A cooperativa realizou, em 2005, intensa campanha de plantio de árvores, conservação de solos e conservação das matas ciliares, quando os associados plantaram cerca de 300 mil mudas de eucaliptos. Além disso, a Lar plantou 4,7 milhões de árvores em 2,1 mil hectares des-

tinados ao reflorestamento.

Cultivando Água Boa

O programa Cultivando Água Boa é desenvolvido pela binacional Itaipu, cooperativas e prefeituras. O objetivo do programa é resolver o problema do assoreamento dos rios que, em função também da utilização incorreta dos mananciais, causou a extinção de várias nascentes d'água, a diminuição da vazão, perda da qualidade da água e a ausência de espécies de peixes nativos. Do programa, fazem parte a recuperação das matas ciliares, o repovoamento dos rios, a conscientização dos agricultores e comunidade em geral quanto à importância da preservação das águas. O programa objetiva controlar os passivos ambientais em propriedades agropecuárias de uma microbacia de cada município da região. A execução é feita em conjunto com a Itaipu Binacional, prefeituras, proprietários beneficiados, associações e outros parceiros. Envolve o plantio direto, terraceamento, adequação e cascalhamento de estradas, construção de cercas, reposição da mata ciliar, construção de abastecedores comunitários e adequação de instalações agropecuárias.

Adoção de rios

Dentro do programa Cultivando Água Boa, a Lar "adotou" os rios Xaxim e Sabiá, de Matelândia e Céu Azul, objetivando protegê-los e repovoá-los com espécies nativas, com apoio da área de pesca da Itaipu. Para isso, contou com a adesão de 24 produtores rurais com propriedades às margens do rio Cafezal na recomposição de mata ciliar ao longo de 2 km de extensão de cada lado. A mata ciliar foi fechada com cerca e as nascentes do rio foram protegidas. Durante essas ações, foram envolvidas as escolas municipais, universidades e a comunidade em geral, e foram

realizadas palestras educativas e orientativas na prática.

Este programa é totalmente custeado pela Lar, cabendo a cada proprietário a sua manutenção e conservação. As parcerias da Lar com as prefeituras são essenciais para o sucesso das ações ambientais e se estendem a todos os municípios da área de ação da cooperativa, o que permite o desenvolvimento do programa de conservação ambiental de oito microbacias.

Industrialização e meio ambiente

Na concepção da implantação da indústria, a cooperativa tomou todos os cuidados para evitar qualquer impacto negativo ao meio ambiente. Implantada com apoio do município de Matelândia, foi dotada do que existe de mais moderno no setor, ao mesmo tempo que foram adotadas práticas ambientais corretas. Produzindo em ambiente com certificação ISO 14001, com rastreabilidade total e utilização de rações de fabricação própria, processa aproximadamente 170.000 aves/dia. Tem dois mil e cem colaboradores e opera dezoito horas diárias. Apresenta um efluente final de 150.000 litros/hora, o que exigiu a implantação de um moderno sistema de tratamento.

Desenvolvimento Sustentável

A atividade de abate de aves, por se tratar de um processo com o consumo de água bastante elevado (um frango abatido consome 22 litros de água), torna a utilização de recursos hídricos um dos principais impactos ambientais, fazendo as indústrias buscarem alternativas de redução deste consumo. Além disso, na competitividade comercial, as questões ambientais se tornam um diferencial nas negociações comerciais. A fertirrigação, que



é relativamente recente no Brasil, foi utilizada pioneiramente nesse segmento pela Lar numa área de florestamento ao lado do seu parque industrial. Essa área, florestada com eucalipto, possui licenciamento ambiental, pois foi submetida à análise técnica junto ao Instituto Ambiental do Paraná.

O projeto de fertirrigação da Lar consiste em não mais lançar o efluente tratado – cerca de 150.000 litros por hora – no rio Sabiá, ao mesmo tempo que recupera uma área degradada (sem conservação de solo e manejo de culturas), obtendo fonte energética sustentável através da produção de eucaliptos. Também tem como objetivo demonstrar o claro comprometimento da cooperativa com o meio ambiente, mudando o conceito antigo de atividade poluidora para referência de desenvolvimento sustentável.

Monitoramento

Para a validação do processo, são realizadas análises de solo e foliares que são de fun-

damental importância para a verificação do comportamento dos principais nutrientes.

Objetivando a manutenção da qualidade do efluente final, a cooperativa realiza o monitoramento das suas lagoas de tratamento através da avaliação de diversos parâmetros (DQO, DBO, sólidos totais, sólidos sedimentáveis e óleos e graxas), os mesmos são de grande valia, pois os seus níveis determinarão o manejo da fertirrigação. Poços de monitoramento abertos em áreas estratégicas conforme a característica hidrogeológica de toda a área fertirrigada servirão para a coleta de amostras de água do lençol freático, que são submetidas a análises qualitativas para a verificação de possível contaminação.

Resultados

Após um ano e sete meses da execução do projeto de fertirrigação, o sistema de monitoramento e tabulação dos resultados comprovam o sucesso de todos os processos envolvidos:

- Emissão zero de efluente no Rio Sabiá desde 11/2003;

- Fertirrigação de 150 mil litros por hora em área para cultura de eucaliptos, taludes, gramados e jardins;
- Na área destinada ao reflorestamento, foi realizada a execução de curvas de nível, controle de erosão, combate ao assoreamento das nascentes existentes, recomposição de mata ciliar e averbação de 20% da área total do imóvel como reserva legal florestal;
- Produção de biomassa: plantio de 185.000 mudas de *Eucalyptus grandis*, com comparativos cronológicos de ganho na produtividade;
- Controle dos parâmetros: os resultados das análises, através do monitoramento bimestral do solo e foliar, demonstram um pequeno acréscimo no teor de nitrogênio no solo em fase inicial da fertirrigação, porém o mesmo se estabiliza a níveis bem abaixo do considerável nocivo ao meio ambiente. Já para análise foliar, não houveram modificações morfológicas e físico-químicas, portanto sem alterações significativas;



- Efluente final: se mantém estável e dentro dos limites estabelecidos em legislação;
- Divulgação: a preocupação da cooperativa em minimizar os impactos ambientais desta atividade resulta em um diferencial para a comercialização dos produtos.

Consciência ambiental

Ações pró-ativas evidenciando a fertirrigação continuam sendo demonstradas junto a comunidade do rio Sabiá e funcionários. Através de visitas à área por jornalistas e outros interessados. Permite a realização de estágios supervisionados de acadêmicos dos cursos de Tecnologia Ambiental e Engenharia Agrícola das instituições Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná e Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Coleta Seletiva

Como parte integrante do seu sistema de gestão ambiental, a Unidade Industrial de Aves implantou um programa de coleta seletiva de resíduos sólidos, ten-

do como principal justificativa a necessidade de se realizar a correta separação dos diferentes materiais recicláveis e não recicláveis. Este projeto virou mania entre os colaboradores e cerca de 80% dos resíduos sólidos gerados na unidade são enviados para a reciclagem.

Repovoamento de rios

Outra surpresa, resultado da fertirrigação, é a recarga do lençol freático. As análises da água subterrânea coletadas junto aos poços de monitoramento comprovam a qualidade e o aumento considerável de vazão das nascentes, estas como afluentes do rio Sabiá. E com o intuito de dar mais vida ao rio Sabiá e promover integração com sua comunidade margeante, a cooperativa executou o repovoamento de peixes de espécies nativas da região, através da soltura de aproximadamente 5 mil alevinos de piapara e lambari. Todas essas ações contribuem para uma desmistificação que a indústria possa ser uma ameaça ao meio

ambiente. Ao contrário, pode tornar-se exemplo de responsabilidade ambiental e desenvolvimento sustentável.

Na feira de ciências, o meio ambiente

Todos sabem que a preservação do meio ambiente é essencial para garantir um futuro sustentável. Infelizmente, sucessivas gerações não tinham essa preocupação e muitas de nossas matas e águas foram destruídas. Mas essa tendência está mudando e as novas gerações estão sendo conscientizadas sobre a importância da natureza desde pequenas. Essa saudável iniciativa pôde ser vista na Escola Nova Geração, de Andirá, que realizou, durante sua 5ª Feira do Saber, um dia inteiro de atividades com o enfoque voltado para a preservação ambiental.

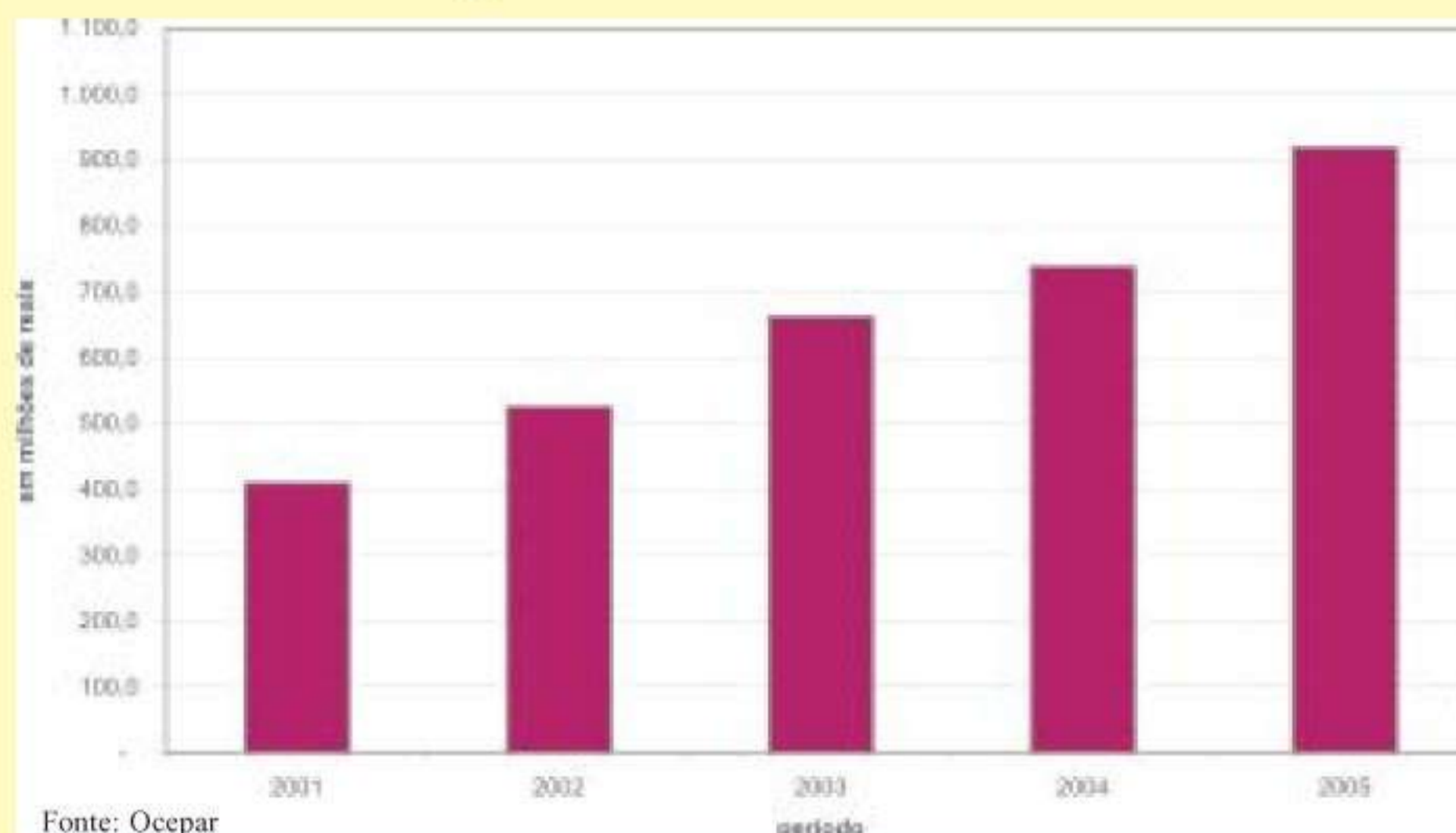
Com o apoio da Integrada, que cedeu para a instituição de ensino sua maquete didática sobre mata ciliar, os 180 alunos da escola puderam perceber os efeitos da devastação ambiental e os benefícios da preservação das matas que cercam os rios. "A maquete foi um sucesso, pois os alunos puderam ver como as matas ciliares são fundamentais para preservar a água de nossos rios. Se ensinarmos para as crianças logo cedo como é importante preservar a natureza, elas irão levar esses ensinamentos para a vida toda", comenta a diretora do colégio, Rosemeire Camargo Margoto Esteves.

Uma das alunas interessadas em saber mais sobre preservação ambiental foi Nathani Nayara Pereira Garcia, de 12 anos. Ela fez uma apresentação sobre mata ciliar usando a maquete como suporte. "Enquanto eu explico, os outros alunos podem ver na maquete. Precisamos de um planeta mais limpo e é importante incentivar a conscientização das pessoas", reforça.

Investimentos e gastos com funcionários

Os investimentos e gastos com funcionários correspondem a 5,6% da receita bruta das cooperativas. O montante total das cooperativas cresceu 124,4% desde 2001, aumentando de R\$ 409,6 milhões para R\$ 919,3 milhões. Comparando-se o ano de 2005 com 2004, o crescimento foi de 24,6%.

Investimento e gastos com funcionários - 2001 a 2005



Investimento com funcionários (milhões, 2005)

Item	Valor (R\$)	% sobre RB	% sobre FPB	% sobre RL
Investimentos com segurança e medicina no trabalho	10,9	0,07	1,39	0,07
Investimentos com educação dos funcionários	3,5	0,02	0,44	0,02
Investimentos com escola para filhos de funcionários	0,5	0,00	0,01	0,00
Investimentos com cultura e lazer para funcionários (pela empresa)	1,3	0,01	0,17	0,01
Investimentos com cultura e lazer para funcionários (pela associação de funcionários)	1,6	0,01	0,21	0,01
Investimentos com capacitação e desenvolvimento profissional	4,9	0,03	0,63	0,03
Investimentos com creches ou auxílio-creche	0,4	0,00	0,06	0,00
Salários pagos (funcionários e terceirizados)	0,6	3,70	76,88	4,06
Gastos com alimentação dos funcionários	0,4	0,26	5,32	0,28
Encargos sociais compulsórios	0,2	1,23	25,50	1,35
Previdência privada	1,8	0,01	0,23	0,01
Saúde (planos de saúde, plano odontológico, convênios hospitalares, etc.)	11,8	0,07	1,5	0,08
Seguro de vida em grupo	2,4	0,02	0,31	0,02
Participação nos resultados	11,1	0,07	1,41	0,07
Auxílio no transporte dos trabalhadores	15,9	0,10	2,02	0,11
Outros	2,6	0,02	0,34	0,02
TOTAL	919,2	5,60	116,42	6,15

Fonte: Ocepar

RB = Receita Bruta; FPB = Folha de Pagamento Bruta e RL = Resultado Líquido

Contribuições para a sociedade – (milhões, ano 2005)

Item	Valor (R\$)	% sobre RB	% sobre SE	% sobre RL
Tributos recolhidos	693,5	4,54	144,54	4,99

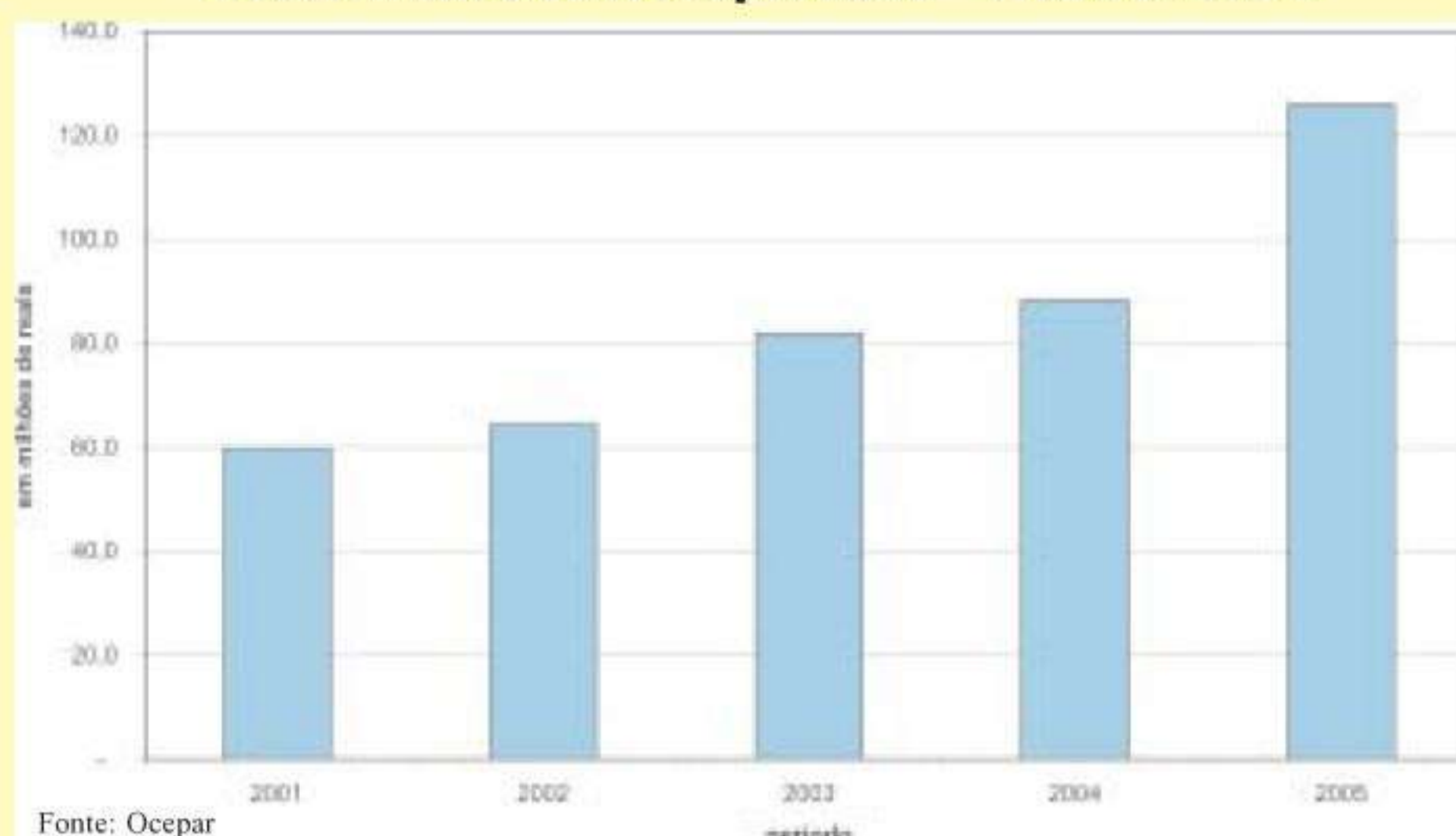
Fonte: Ocepar

RB = Receita Bruta; SE = Sobras do Exercício e RL = Resultado Líquido

Investimentos com cooperados

O investimento com cooperados nas cooperativas do Paraná no ano de 2005 foi de cerca de R\$ 126,0 milhões, o que corresponde a 24,43% das sobras do exercício. Comparando-se este montante com o investimento com cooperados em 2001, temos um crescimento de 110,6%. Já comparando-se com 2004, o crescimento é de 42,7%.

Investimento com cooperados – 2001 a 2005



Investimento com cooperados – (milhões, 2005)

Item	Valor (RS)	% Sobre RB	% Sobre SE	% Sobre RL
Investimentos com educação	3,0	0,02	0,59	0,02
Investimentos com saúde	6,8	0,04	1,32	0,05
Investimentos com eventos realizados para jovens e esposas	1,0	0,01	0,21	0,01
Investimentos com eventos recreativos e desportivos	1,4	0,01	0,28	0,01
Investimentos com cursos e treinamentos	2,4	0,02	0,48	0,02
Investimentos com pessoal da assistência técnica	22,0	0,13	4,28	0,15
Investimentos na criação de novas oportunidades de geração de renda para os cooperados	86,6	0,53	16,8	0,58
Investimentos na comunidade	2,3	0,01	0,46	0,02
Total	125,9	0,77	24,43	0,84

Fonte: Ocepar

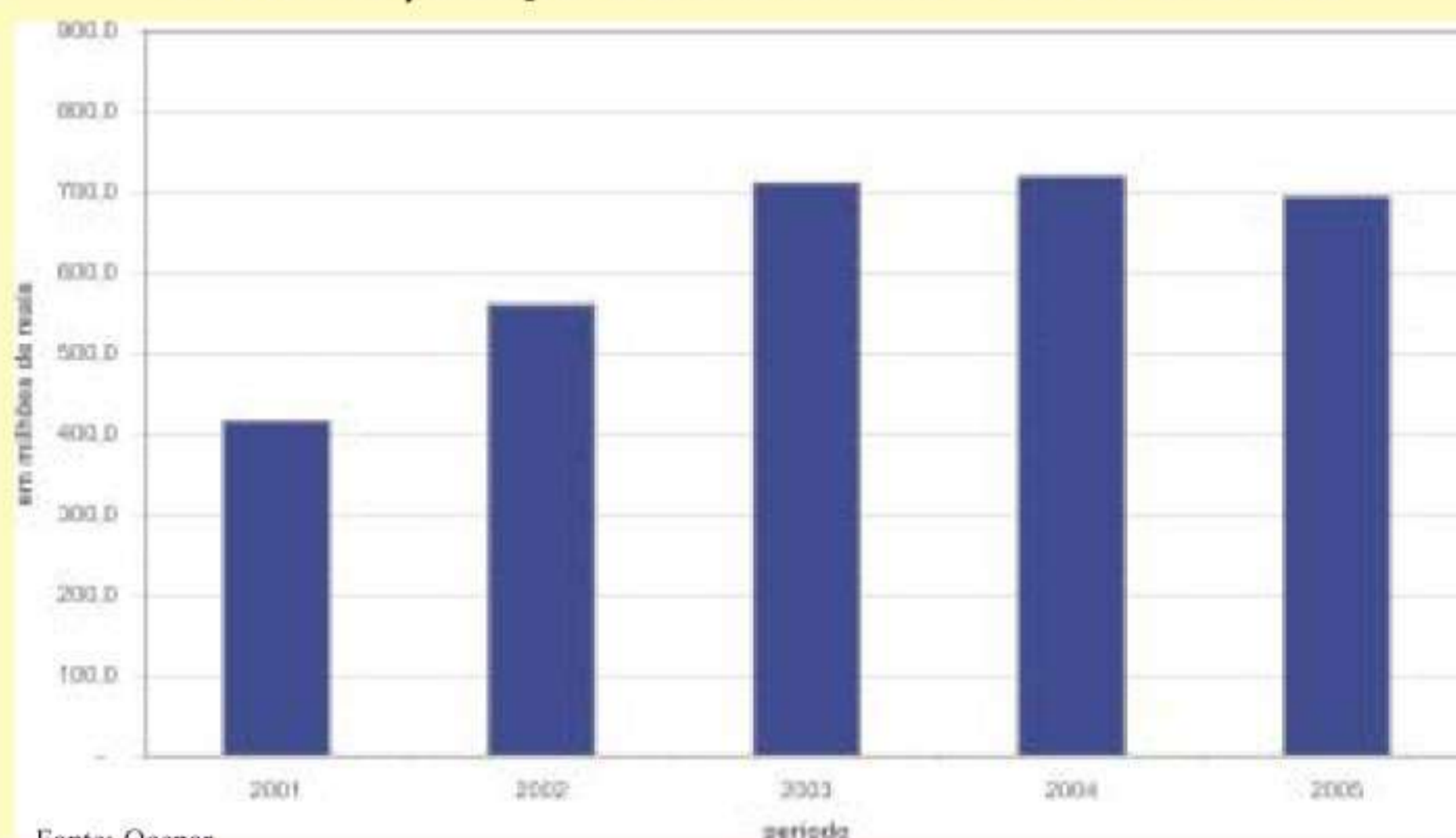
RB = Receita bruta; SE = Sobras do Exercício e RL = Resultado Líquido

Contribuições para a sociedade

As contribuições para a sociedade (tributos recolhidos) totalizaram R\$ 693,5 milhões em 2005. Este valor corresponde a 4,5% da receita bruta. Comparando-se os tributos pagos em 2001 com 2005, temos um crescimento de 66,8%. Na comparação com 2004, houve redução de 3,6%, devido a queda no faturamento total.

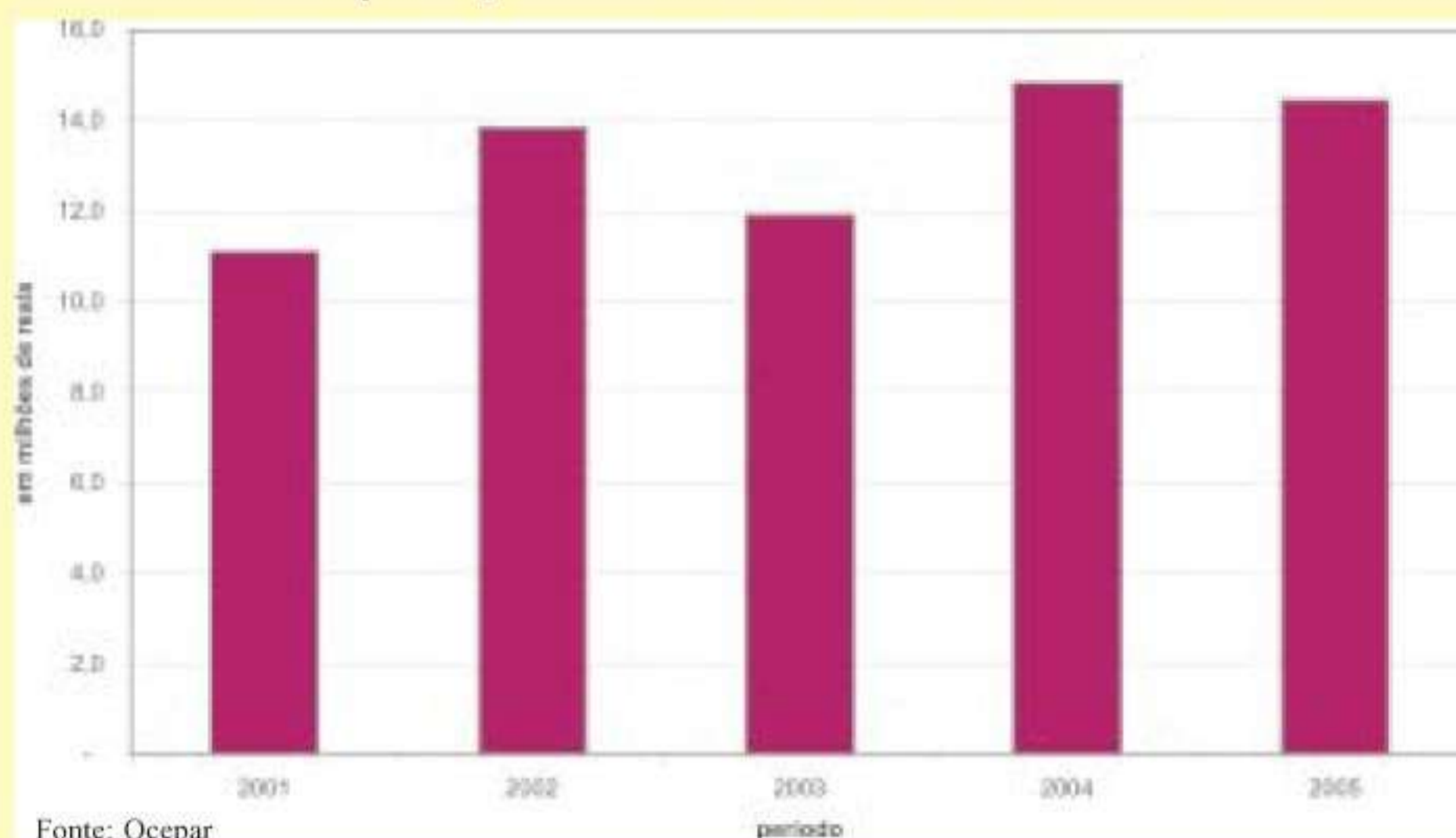


Contribuições para a sociedade – 2001 a 2005



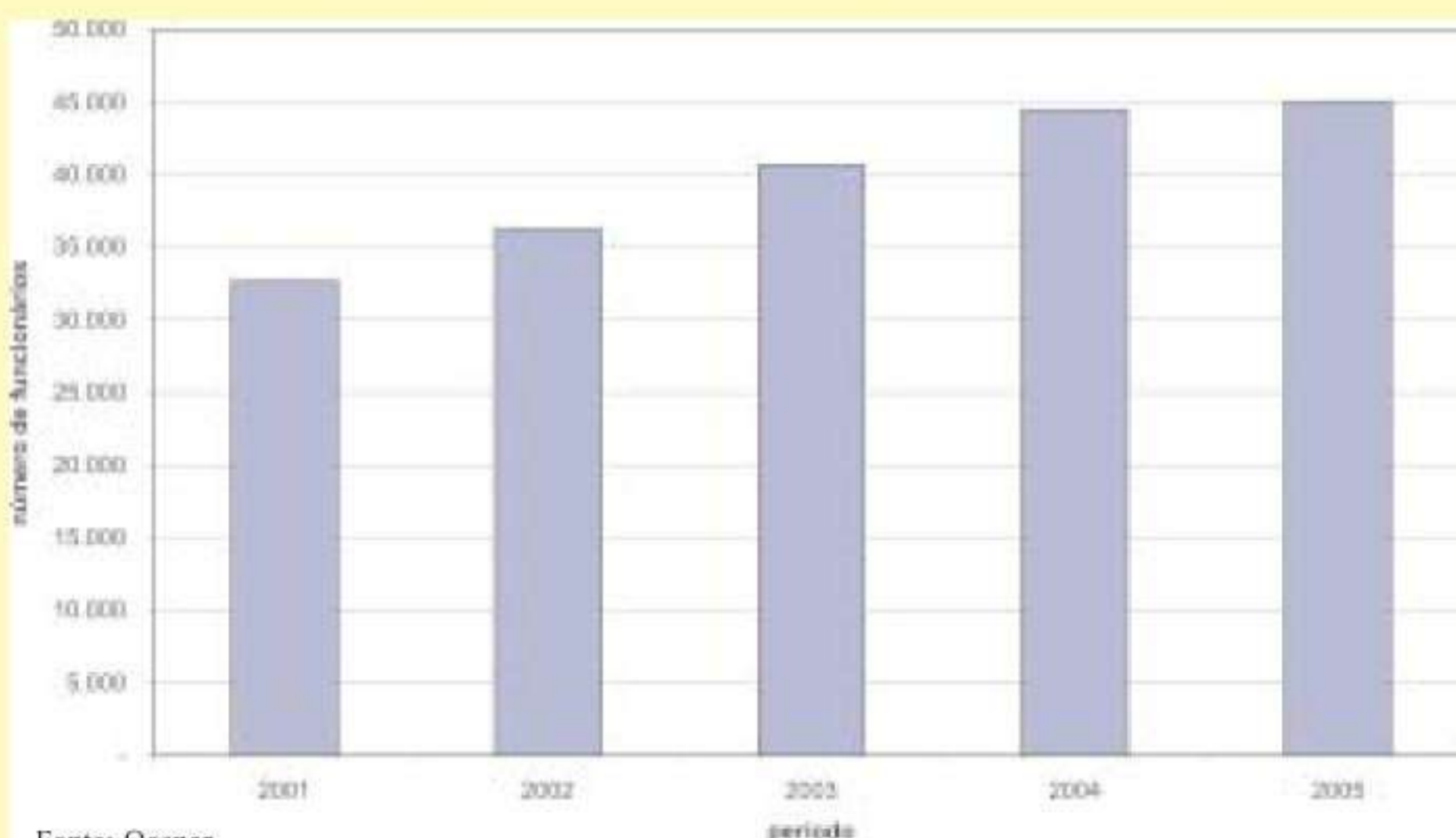
Fonte: Ocepar

Contribuições para o meio ambiente - 2001 a 2005



Fonte: Ocepar

Número de funcionários - 2001 a 2005



Fonte: Ocepar

Contribuições para o meio ambiente

Em função das suas atividades estarem intimamente ligadas ao meio ambiente, as cooperativas vêm ampliando, ano a ano, as suas ações ambientais. No ano de 2005, foram investidos R\$ 14,4 milhões nessa área, correspondendo a 2,8% do total de sobras do exercício. Houve aumento de 30,3% nestas contribuições em relação ao ano de 2001. O reflorestamento e o combate à poluição do ar foram os setores que mais investimentos receberam. Foram feitos investimentos também nos programas de coleta de embalagens vazias, no tratamento de efluentes, na melhoria da qualidade da água e na busca de novas fontes de energia e energia renovável.

Quadro funcional

Mesmo com a crise que se assolou sobre o setor agropecuário, houve acréscimo do número de funcionários das cooperativas, com a criação de 572 novos postos de trabalho no ano e totalizando mais de 45 mil funcionários no exercício. O aumento percentual no quadro funcional de 2001 a 2005 foi de 37,8% e de 2004 a 2005 de 1,3%. O sistema cooperativo fechou o ano com 45.061 funcionários.

Quadro social

O número de associados de cooperativas cresce constantemente. Em 2005, foram 21.752 cooperados a mais que o exercício anterior, ou seja, um crescimento de 5,3%. O aumento percentual no quadro de associados de 2001 a 2005 foi de 65,7%, de 2004 a 2005 foi de 10,6%.

Quadro social

Item	2005
Nº de associados no início do exercício	385.560
Nº de mulheres associadas	55.809
Nº de associados no final do exercício	407.312
Aumento do nº de associados	21.752

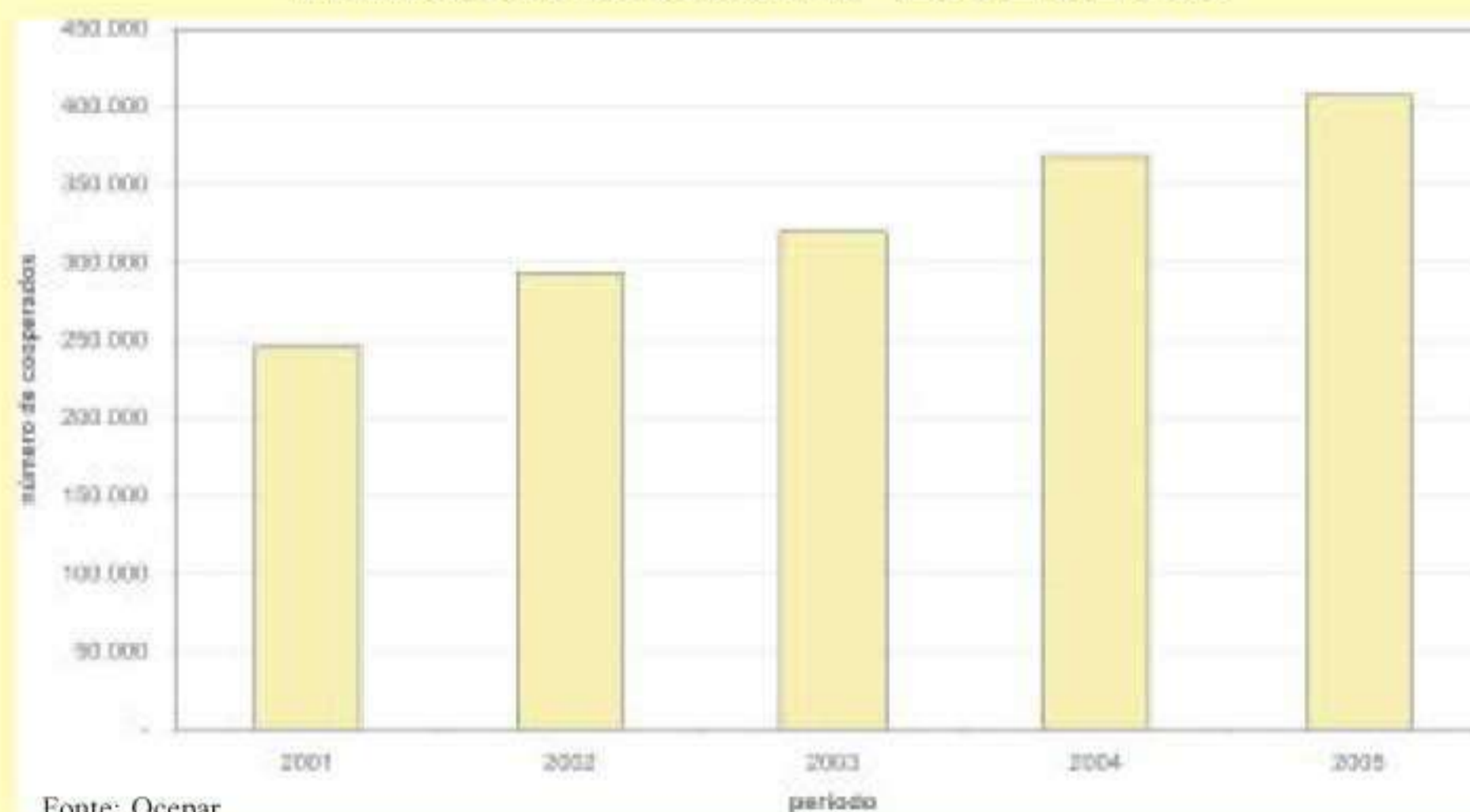
Fonte: Ocepar

Ocupação direta e familiares - ano 2005

Itens	Empregos/ocupações	Efeito multiplicador
Empregos diretos nas cooperativas agropecuárias	39.000	117.000
Cooperados das agropecuárias	110.213	330.639
Empregos nas propriedades dos cooperados	380.000	1.140.000
Sub-total cooperativas agropecuárias (a)	529.213	1.587.639
Empregos diretos nas cooperativas dos demais ramos	6.061	18.000
Cooperados dos demais ramos	238.096	476.192
Sub-total demais ramos (b)	244.096	494.192
Total ocupação direta e familiares (a+b)	773.370	2.081.831

Fonte: Ocepar

Número de associados - 2001 a 2005



Fonte: Ocepar

Ocupação direta e familiares

A somatória de empregos e ocupações de pessoas ligadas às cooperativas chega a 773.309. Considerando-se seu efeito multiplicador, chega-se a 2.081.831 pessoas que de forma direta mais familiares estão ocupadas com atividades das cooperativas.

Ação de meio ambiente, educação e lazer - ano 2005

Item	Indicador
Nº de mudas produzidas e distribuídas (em unidades)	1.230.793
Área total reflorestada pela cooperativa (em ha)	15.565
Área reflorestada no ano pela cooperativa (em ha)	3.715
Área própria da cooperativa destinada à preservação ambiental (em ha)	9.926
Nº de bolsas de estudo fornecidas pela cooperativa	1.678
Nº de eventos de lazer promovidos pela cooperativa	251.216
Nº de participantes nos eventos de lazer	111.146
Nº de associados beneficiados por projetos de integração	10.922

Fonte: Ocepar / Ha - hectare

Ações para associados e suas famílias - ano 2005

Item	Quantidade (Nº)	Nº de participantes
Cursos e treinamentos realizados (p/ associados)	1.253	40.205
Cursos e treinamentos realizados (p/ família dos associados)	864	18.491
Palestras, seminários, fóruns, encontros e viagens técnicas realizadas (p/ associados e família)	1.228	47.456
Comitês educativos ou outras formas de organização dos associados	331	12.784
Dias de campo realizados	904	173.774
Reuniões técnicas realizadas	2.282	185.464
Eventos recreativos, culturais e desportivos realizados	185	44.117

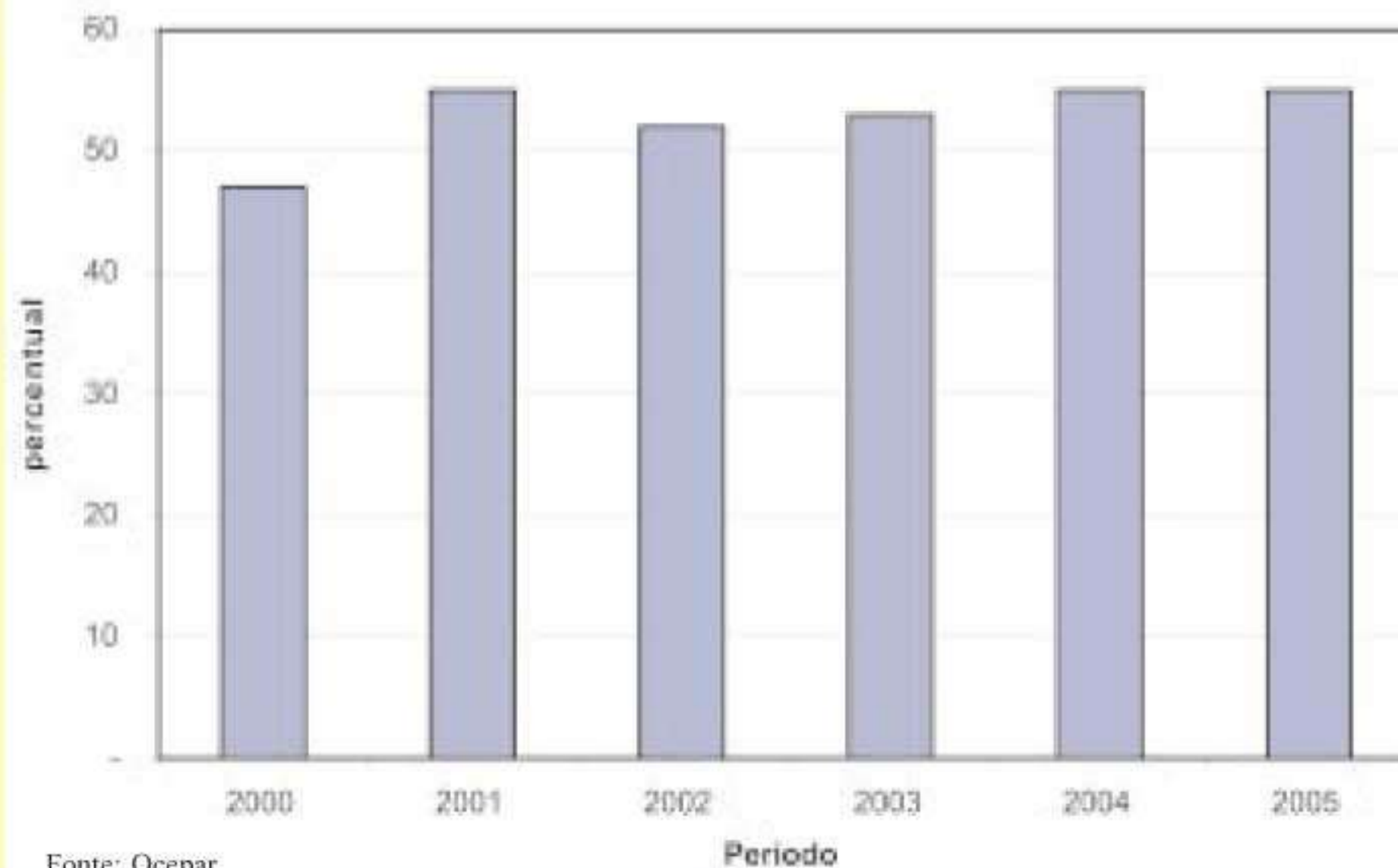
Fonte: Ocepar

Outras ações sociais - ano 2005

Atividade	Número de cooperativas	Porcentagem sobre o total de cooperativas
Há incentivo da cooperativa na participação dos empregados em programas de trabalho voluntário?	228	100,00
A cooperativa possui Cipa?	76	33,40
A cooperativa desenvolve ações com os associados para conservação e recuperação do solo?	76	33,40
A cooperativa mantém auxílio no transporte escolar?	7	3,00
A cooperativa realiza programas de educação em conjunto com as escolas?	20	8,58
A cooperativa efetua doação de material escolar?	17	7,30
A cooperativa efetua empréstimo da sua estrutura para atividades educacionais?	33	14,16
A cooperativa possui associação de funcionários?	48	20,60
A cooperativa desenvolve ações para racionalização do consumo de energia?	27	11,59
A cooperativa possui práticas de aproveitamento de resíduos para geração de energia?	21	9,01
A cooperativa adquiriu terras para repasse aos associados - projetos de assentamento?	2	0,86

Fonte: Ocepar

Participação das cooperativas no PIB agropecuário do Paraná - 2001 a 2005



Fonte: Ocepar



Ramo Agropecuário

As cooperativas agropecuárias representam cerca de 55% da economia agrícola do Estado do Paraná e participam de forma intensa em todo o processo de produção, beneficiamento, armazenamento, industrialização e comercialização. A receita bruta das cooperativas agropecuárias em 2005 foi da ordem de R\$ 14,3 bilhões. Também são poderosos instrumentos de difusão de tecnologias e de solução de problemas como assistência técnica, crédito rural, conservação de solos, manejo de pragas e meio ambiente, consistindo em importantes agentes de desenvolvimento econômico e social.

As cooperativas são, em vários municípios do Paraná, as mais importantes empresas econômicas, bem como as maiores empregadoras e geradoras de ren-

da. Atendem diretamente cerca de 1/3 da população agrícola do Estado. A organização dos produtores e o processamento da produção agropecuária transformaram o Estado em exportador de bens de consumo, através das cooperativas, agregando valor à produção primária e gerando empregos e renda.

O número de visitas técnicas por produtor das cooperativas agropecuárias vem aumentando significativamente. Eram 368.092 em 2001 e, em 2005, foram 639.204, correspondendo a um crescimento de 73,7%. Neste período, cresceram também o número de profissionais atuando na assistência técnica. Eram 928 em 2001 e, em 2005, somaram 1.246 profissionais, correspondendo a um aumento de 34,3% no quadro.

Outro fator importante ocorrido no período foi a profissionali-

Pequenos e médios agricultores

A expressiva participação dos pequenos e médios produtores nos quadros das cooperativas, representando 75% do total, evidencia a importância da cooperativa para essa faixa de produtores, que são normalmente os menos favorecidos. A integração das cooperativas e a agregação dos interesses dos produtores rurais permitiram a montagem de uma infra-estrutura fantástica de armazenagem da produção, sendo que a participação das cooperativas no total da capacidade estática de armazenagem do Estado é de 54%.

zação da área técnica das cooperativas através dos treinamentos realizados. Em 2001, o total de treinamentos somavam 602, já em 2005 foram 1.586, o que corresponde a um acréscimo de 163,5% no número de cursos.

Composição do sistema cooperativo de crédito do Paraná - ano 2005

Grupo	Número de cooperativas
Sicoob	20
Sicredi	29
Unicred	7
Crédito mútuo	6
Crédito rural independente	5
Total	67

Fonte: Ocepar

Números do cooperativismo de crédito - ano 2005

Item	Indicador
Receita bruta (R\$ milhões)	566,0
Receita líquida (R\$ milhões)	391,1
Capital integralizado (R\$ milhões)	257,0
Fundos e reservas (R\$ milhões)	150,8
Sobras do exercício (R\$ milhões)	70,7
Patrimônio líquido (R\$ milhões)	437,5
Número de empréstimos	167.822
Valor acumulado de empréstimos (R\$ milhões)	1.264,8
Número de cooperados	269.659
Número de funcionários	2.203
Nº de cooperativas	67

Fonte: Ocepar

Número de empréstimos concedidos - 2001 a 2005



Fonte: Ocepar

Ramo Crédito



As cooperativas de crédito atuam em diversos setores da economia. No Paraná existem três sistemas de crédito organizados em centrais: Sicredi, Sicoob e Unicred. As Sicredis estão filiadas à Cooperativa Central de Crédito do Paraná (Sicredi Central), e são acionistas do Bansicredi (Banco Cooperativo Sicredi). As cooperativas do sistema Sicoob, que atuam principalmente junto ao público urbano, estão filiadas à Sicoob Central Paraná e são acionistas do Bancoob (Banco Cooperativo Brasileiro). As Unicred's, formadas

principalmente por profissionais da área de saúde são filiadas à Unicred Central. Há ainda cooperativas de crédito urbano e rural não vinculadas às centrais.

Ramo Consumo



As cooperativas buscam oferecer melhor qualidade de produtos a preços mais acessíveis para seus cooperados, fortalecendo o consumidor enquanto planejador de suas necessidades de consumo. As dificuldades de organização, a escala necessária para sua viabilização e a concorrência oferecida pelos grandes grupos econômicos tem dificultado a sobrevivência e o surgimento de cooperativas de consumo. Muitas cooperativas agropecuárias, a pedido dos associados, têm mantido com sucesso seções de consumo, contribuindo para o equilíbrio de preços nas suas regiões de atuação. Atualmente, do faturamento das cooperativas agropecuárias, cerca de 15 % têm origem nas vendas de seus produtos industrializados, prontos para consumo, destinados ao varejo. Essa é uma importante contribuição do sistema cooperativista na busca da valorização dos produtos produzidos internamente.

Ramo Saúde

As cooperativas de saúde são formadas por profissionais ou trabalhadores que atuam em atendimento médico, hospitalar, odontológico, fisioterapia, enfermagem e de outros, inclusive na organização de usuários do sistema médico-hospitalar. Possibilitam que os profissionais da área se organizem e passem

Números do cooperativismo de consumo - ano 2005

Item	Indicador
Receita bruta (R\$ mil)	2.606,9
Receita líquida (R\$ mil)	2.606,7
Capital integralizado (R\$ mil)	36,6
Fundos e reservas (R\$ mil)	270,7
Sobras do exercício (R\$ mil)	128,8
Patrimônio líquido (R\$ mil)	307,2
Nº de cooperados	695
Nº de funcionários	11
Nº de cooperativas	1

Fonte: Ocepar

Números do cooperativismo de saúde - ano 2005

Item	Indicador
Receita bruta (R\$ milhões)	1.419,3
Receita líquida (R\$ milhões)	1.177,1
Capital integralizado (R\$ milhões)	72,5
Fundos e reservas (R\$ milhões)	40,3
Sobras do exercício (R\$ milhões)	34,6
Patrimônio líquido (R\$ milhões)	157,2
Nº de cooperados	10.164
Nº de funcionários	2.007
Nº de cooperativas	31
Nº de clientes	10 milhões

Fonte: Ocepar

Números do cooperativismo habitacional - ano 2005

Item	Indicador
Receita bruta (R\$ mil)	58,8
Receita líquida (R\$ mil)	58,8
Capital integralizado (R\$ mil)	50,0
Fundos e reservas (R\$ mil)	-
Sobras do exercício (R\$ mil)	-
Patrimônio líquido (R\$ mil)	50,0
Nº de cooperados	52
Nº de funcionários	9
Nº de cooperativas	1

Fonte: Ocepar

Números do cooperativismo educacional - ano 2005

Item	Indicador
Receita bruta (R\$ mil)	5.010,2
Receita líquida (R\$ mil)	4.991,5
Capital integralizado (R\$ mil)	217,1
Fundos e reservas (R\$ mil)	358,4
Sobras do exercício (R\$ mil)	59,8
Patrimônio líquido (R\$ mil)	632,9
Nº de cooperados	2.554
Nº de funcionários	87
Nº de cooperativas	15

Fonte: Ocepar



a oferecer seu trabalho através da formação de sistemas de convênios como Unimed e Uniodonto. Além de fortalecerem a liberdade profissional, facilitam o acesso da sociedade aos convênios de saúde a custos acessíveis, contrapondo-se ao sistema mercantilista. Hoje, somente o sistema Unimed possui mais de 1 milhão de clientes, sendo o maior sistema de saúde privado do Paraná.

Ramo Habitacional



A finalidade das cooperativas habitacionais é a reunião de pessoas com vistas à aquisição de moradias próprias. Os recursos podem ser próprios, através do autofinanciamento, no qual todos os cooperados contribuem com parcelas mensais, gerando um fundo para a construção da obra. Também podem obter recursos externos através dos agentes financeiros, fundos imobiliários e outras fontes.

Ramo de Infra-estrutura

O cooperativismo de infraestrutura é composto pelas cooperativas de eletrificação rural, que fornecem serviços de energia elétrica às propriedades rurais. Desenvolveram as suas atividades instalando redes de energia elétrica e fornecendo a energia através da geração pró-

Números do cooperativismo de infra-estrutura - ano 2005

Item	Indicador
Receita bruta (R\$ milhões)	45,3
Receita líquida (R\$ milhões)	44,9
Capital integralizado (R\$ milhões)	13,5
Fundos e reservas (R\$ milhões)	31,2
Sobras do exercício (R\$ milhões)	4,1
Patrimônio líquido (R\$ milhões)	45,1
Nº de cooperados	7.951
Nº de funcionários	254
Nº de cooperativas	8

Fonte: Ocepar

Números do cooperativismo de trabalho - ano 2005

Item	Indicador
Receita bruta (R\$ milhões)	27,1
Receita líquida (R\$ milhões)	25,5
Capital integralizado (R\$ milhões)	1,8
Fundos e reservas (R\$ milhões)	2,4
Sobras do exercício (R\$ milhões)	0,3
Patrimônio líquido (R\$ milhões)	4,5
Nº de cooperados	3.226
Nº de funcionários	25
Nº de cooperativas	11

Fonte: Ocepar



pria ou repassando a energia das concessionárias, comercializam e fazem a manutenção de equipamentos elétricos e prestação de serviços. Com a desestatização e a mudança da política energética do país, partiram também para a geração própria de energia através da construção de pequenas centrais hidrelétricas.

Ramo Trabalho

As cooperativas de trabalho são constituídas por profissionais ou trabalhadores que se unem solidariamente para oferecerem seus serviços ao mercado de trabalho, apresentando-se como forte alternativa



ao desemprego e geração de renda. A organização dos profissionais autônomos e trabalhadores em cooperativas de trabalho é uma forma inteligente de agrupar a oferta de trabalho especializado. Esse ramo, que tem grande potencial de crescimento, tem sido prejudicado pela interpretação da legislação trabalhista pelo Ministério Público do Trabalho, o que tem provocado o desestímulo das cooperativas em funcionamento. As lideranças estaduais e nacionais do cooperativismo vêm buscando, incessantemente, uma adequação da legislação que permita o funcionamento

adequado desse ramo do cooperativismo.

Ramo Educacional



As cooperativas educacionais são formadas por pais de alunos, por professores ou por alunos que buscam no cooperativismo uma solução adequada às deficiências do setor. Pais de alunos, por exemplo, podem manter escola onde, através da interação de toda a estrutura educacional, as ações são estabelecidas visando a formação integral dos alunos. A melhor qualidade do ensino, redução dos custos e melhores condições ao corpo discente são algumas das vantagens dessas cooperativas constituídas com base na auto-ajuda, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Neste ramo, também estão inseridas as cooperativas-escola, constituídas por alunos de escolas técnicas agrícolas que exercem atividade agropecuária para auxiliar na manutenção dos estabelecimentos sob a responsabilidade dos próprios alunos.

Ramo Turismo e Lazer



As cooperativas de turismo e lazer congregam profissionais que exercem atividades ligadas ao turismo que é um setor de grande importância econômica em todo o mundo. Também o meio rural, onde estão inseridas

Números do cooperativismo de turismo e lazer - ano 2005

Item	Indicador
Receita bruta (RS mil)	625,9
Receita líquida (RS mil)	625,9
Capital integralizado (RS mil)	162,8
Fundos e reservas (RS mil)	109,6
Sobras do exercício (RS mil)	56,1
Patrimônio líquido (RS mil)	272,4
Nº de cooperados	180
Nº de funcionários	2
Nº de cooperativas	2

Fonte: Ocepar

Números do cooperativismo de transporte - ano 2005

Item	Indicador
Receita bruta (RS milhões)	80,5
Receita líquida (RS milhões)	76,3
Capital integralizado (RS milhões)	1,8
Fundos e reservas (RS milhões)	8,4
Sobras do exercício (RS milhões)	1,7
Patrimônio líquido (RS milhões)	12,3
Nº de cooperados	2.042
Nº de funcionários	131
Nº de cooperativas	16

Fonte: Ocepar

as cooperativas agropecuárias, oferece muitas atrações, cada vez mais procuradas pelo público urbano.

Ramo Transporte



As cooperativas de transporte reúnem transportadores de cargas e de passageiros, sendo uma alternativa de valorização profissional e melhor remuneração dos profissionais, que são donos de seus veículos de transporte. Organizados, tornam a categoria profissional mais forte, o que traz benefícios nas negociações com os tomadores de serviços, que também se sentem mais seguros ao contratarem os serviços das cooperativas.

Ramo Mineral



As cooperativas do ramo mineral têm por finalidade pesquisar, extrair, lavar, industrializar, comercializar, importar e exportar produtos minerais. Fazem parte deste ramo as cooperativas compostas por garimpeiros ou trabalhadores que se dedicam a extrair materiais do subsolo, sendo a comercialização feita pela cooperativa. Também constam dos objetivos destas cooperativas a proteção ao meio ambiente e a reconstituição das áreas exploradas, de acordo com a legislação ambiental. A Ocepar conta com o registro de uma cooperativa do ramo mineral que congrega 22 cooperados.

Conheça a Europa sem sair do Paraná



Roteiros que levarão você e sua família conhecer um pedaço da Europa, seus hábitos e costumes, trazidos pelos imigrantes holandeses, eslavos e germânicos.

Pacotes exclusivos que lhe proporcionarão momentos inesquecíveis, passando pelas Colônias Witmarsum, em Palmeira, Castrolanda, em Castro, Batavo, em Carambeí, Entre Rios, em Guarapuava, Arapotí, Ponta Grossa e Prudentópolis.

Uma verdadeira viagem de imersão em cooperativismo, cultura, religião, gastronomia e utilização de modernas tecnologias agrícolas, que tornaram essas regiões modelos de produtividade e de desenvolvimento.

Aceite esse nosso convite, contate hoje mesmo seu agente de viagem ou fale conosco.

Cooptur
Cooperativa Paranaense de Turismo
Rua Julia Wanderley, 415 - Ponta Grossa - PR
Fone: (42) 3223-4771
info@cooptur.coop.br www.cooptur.coop.br



OCEPAR
20260-00/PR



Ocepar

Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná

Sescoop-PR

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

Av. Cândido de Abreu, 501 - Centro Cívico
CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná
Fone (41) 3200.1100 - Fax (41) 3200-1199
www.ocepar.org.br